

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**SILVANA PENA DE SÁ**

**PRÁTICAS DE RELATO ESG:  
UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DE EMPRESAS  
BRASILEIRAS LISTADAS NO *BOVA11* EM DEZEMBRO DE 2021**

**Sant'Ana do Livramento  
2023**

**SILVANA PENA DE SÁ**

**PRÁTICAS DE RELATO ESG:  
UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DE EMPRESAS  
BRASILEIRAS LISTADAS NO *BOVA11* EM DEZEMBRO DE 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pampa como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.  
Orientadora: Profa. Dra. Debora Nayar Hoff

**Santana do Livramento  
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S111p Sá, Silvana Pena de  
PRÁTICAS DE RELATO ESG: UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE  
SUSTENTABILIDADE DE EMPRESAS BRASILEIRAS LISTADAS NO BOVA11 EM  
DEZEMBRO DE 2021 / Silvana Pena de Sá.  
104 p.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, CIÊNCIAS ECONÔMICAS, 2023.  
"Orientação: Debora Nayar Hoff".  
  
1. Relatos ESG. 2. Relatórios de sustentabilidade. 3.  
Investimentos ESG. 4. BOVA11. 5. Desenvolvimento Sustentável.  
I. Título.

**SILVANA PENA DE SÁ**

**PRÁTICAS DE RELATO ESG:  
UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DE EMPRESAS  
BRASILEIRAS LISTADAS NO *BOVA11* EM DEZEMBRO DE 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pampa como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.  
Orientadora: Profª. Dra. Debora Nayar Hoff

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 25/01/2023

Banca Examinadora:

---

Orientadora: Profª. Dra. Debora Nayar Hoff  
UNIPAMPA

---

Banca Avaliadora: Profª. Dra. Vanessa Dutra  
UNIPAMPA

---

Banca Avaliadora: Prof. Dr. Daniel Mesquita  
UNIPAMPA

Dedico este trabalho às minhas antepassadas mulheres, que me deixaram como herança o amor à sabedoria e a empatia para com a humanidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à UNIPAMPA, universidade para a qual retornei com muita felicidade em 2020, para concluir a segunda graduação. Na primeira graduação, em Relações Internacionais, tive a oportunidade de compor a segunda turma do curso, em uma experiência de formação que me mudou pra sempre. Nesta segunda oportunidade, sinto que completei o ciclo, pois as Ciências Econômicas sempre tiveram um espaço de destaque na minha forma de ver o mundo e ganharam meu coração já na formação em RI.

Foram 7 semestres cursando RI, 6 semestres cursando Economia, com um intervalo de 5 anos entre eles, e não posso negar que meu sentimento de pertencimento a esta casa é gostoso de sentir. Ao longo desse período, muitas coisas mudaram, especialmente no contexto de pandemia que foi o pano de fundo de 2 anos da presente formação. Comparar as duas experiências é no mínimo interessante. Na primeira, toda a formação foi presencial e diurna, eu tinha dedicação exclusiva aos estudos. Na segunda, os primeiros dois anos, de 3, foram realizados de forma remota, com aulas noturnas conciliadas com minha rotina de trabalho diária. Senti na pele o desafio do estudante que concilia trabalho, estudos e família, não foi fácil, e por isso me sinto ainda mais vitoriosa. Novamente, saio dessa experiência de formação transformada, em vários aspectos, e o sentimento de gratidão é latente.

Gratidão ao meu país, que ainda oferta a oportunidade de jovens da periferia de Belford Roxo, - RJ, como eu, terem acesso a ensino público, gratuito e de qualidade, que nos emancipa enquanto seres humanos e colabora com nossa formação como cidadãos comprometidos com a transformação social. No que depender de mim, este direito será mantido sempre. Gratidão aos meus mestres da Unipampa, que generosamente colocaram à disposição seus talentos, conhecimentos e sensibilidade para conduzirmos neste caminho. Aqui, destaco Débora Hoff, “prof” inspiradora que me ensinou tanto, desde a primeira graduação (2014), e que me desperta a reflexão, todos os dias, sobre o meu legado para o “planetinha”. Obrigada, prof! Você marca a gente, seu legado é belo nos nossos corações e instiga nossa transformação. Apenas continue. Mesmo quando parecer que a coisa não anda, não é verdade, não perca as esperanças.

Me sinto grata também com o tema de pesquisa escolhido, na minha visão proposto pelas mãos invisíveis do destino. Tema que me permitiu unir as quatro áreas profissionais nas quais atuo (RI, Economia, Comunicação e Gestão) em uma só análise, voltada para um assunto instigante, atual, motivador, com o qual gostaria de trabalhar. Eu gosto de acreditar que nada é por acaso, que cada experiência e aprendizado nos preparam para o porvir. Agradeço a essa Inteligência que tudo move e me coloco à disposição para com ela colaborar.

Agradeço aos meus familiares e amigos por todo incentivo e pela compreensão das minhas ausências. Meus melhores pensamentos sempre estiveram com vocês e torço para que a vida me conduza para mais perto.

Dedico este trabalho às minhas antepassadas mulheres, privadas de muitas das oportunidades as quais tive o privilégio de acessar. Em especial, dedico à minha amada vizinha, Maria Costa de Sá (vó Ita), uma entre tantas vovós que de nós se despediram durante a pandemia Covid-19. Com ela aprendi o amor à sabedoria e a verdadeira empatia e fraternidade para com a humanidade, legado que prometo aperfeiçoar e passar adiante.

## RESUMO

Partindo-se da premissa de que o desenvolvimento pela via da sustentabilidade ocupa o espaço de paradigma de conhecimento em ascensão, a curiosidade primeira que orientou esta pesquisa foi a busca por entender de que forma o discurso da sustentabilidade é convertido em materialidade pelos agentes econômicos. Entendendo, a partir do referencial teórico utilizado, que as empresas têm papel protagonista no desenrolar microeconômico da sustentabilidade, propôs-se uma investigação a respeito dos mecanismos utilizados pelas organizações para comunicar e dar transparência às suas ações de sustentabilidade e assegurar sua veracidade, em um contexto em que o discurso *ESG* é incorporado como parte relevante da gestão de marcas e reputação corporativa e, por consequência, é fator determinante sobre seu valor no mercado de ações. Desde o lançamento em 2006, pela ONU, dos *Princípios para o Investimento Responsável (PRI)*, as grandes companhias têm sido fortemente impulsionadas a incorporar os temas *ESG* em suas práticas e políticas, bem como a divulgar suas ações relacionadas a estes temas através de relatórios de sustentabilidade. Em uma sondagem inicial, ao checar relatórios anuais de grandes empresas e artigos científicos sobre o tema, percebeu-se que há diversas práticas globais recomendadas para que tais relatos tenham uma forma padronizada de comunicar as ações *ESG* aos *stakeholders*. Movidos pelo interesse de mapear as opções mais utilizadas por empresas brasileiras e entender suas características principais, esta pesquisa tem por objetivo geral identificar as práticas de relato *ESG* utilizadas nos relatórios anuais de empresas brasileiras listadas no *BOVA11* em 2021, carteira de ativos de investimentos *BOVA11* escolhida como amostra da pesquisa por conter as maiores empresas brasileiras listadas na *B3*. Se tratando de um estudo exploratório que utilizou técnicas de análise de conteúdo, análise comparada e estatística descritiva, entre os resultados desta pesquisa, observou-se que as empresas têm empenhado grandes esforços para atender a todas as recomendações possíveis, mesclando em seus relatórios diversas práticas de relatos, agregando ainda mecanismos de verificação externa através de cartas de asseguarção de grandes consultorias privadas. De pano de fundo, o que se percebe é a configuração de um mercado paralelo de fabricação de padrões globais de relatos e asseguarção externa dos mesmos, que confirma o interesse das firmas pelo discurso de sustentabilidade associado às suas marcas como forma de agregar valor e lograr vantagem competitiva no mercado de ações. Por um lado, o esforço organizacional de definir metas e acompanhar anualmente indicadores *ESG* funciona como mecanismo orientador do discurso do planejamento estratégico das firmas, o que pode sinalizar avanço em direção a uma visão de sustentabilidade que reforça a transição para o paradigma do desenvolvimento sustentável. Por outro lado, é possível identificar vulnerabilidades no processo de relato das informações, dado que as empresas tentam atender a todos os padrões vigentes ao mesmo tempo, tornando o processo de relato complexo e ineficiente na comunicação com seu público-alvo, que busca uma comunicação mais objetiva e assertiva. Neste cenário, a transição para um padrão único e internacional de relato, promovida pela iniciativa *ISSB* aparece como possível solução simplificadora do processo de relatos *ESG*, mas enquanto tal solução não se consolida, e enquanto não se consolidam mais mecanismos de asseguarção confiáveis, há espaço para *gaps retóricos* entre discurso e prática e o *greenwashing* segue sendo perigo presente.

Palavras-chave: Relatos *ESG*. Relatórios de sustentabilidade. Investimentos *ESG*. *BOVA11*. Desenvolvimento Sustentável.

## RESUMEN

Partiendo de la premisa de que el desarrollo a través de la sustentabilidad ocupa el espacio de un paradigma de conocimiento en ascenso, la primera curiosidad que guió esta investigación fue la búsqueda de comprender cómo el discurso de la sustentabilidad es convertido en materialidad por parte de los agentes económicos. Entendiendo, a partir del marco teórico utilizado, que las empresas tienen un papel protagónico en el desarrollo microeconómico de la sustentabilidad, se planteó una investigación acerca de los mecanismos que utilizan las organizaciones para comunicar y dar transparencia a sus acciones de sustentabilidad y asegurar su veracidad, en un contexto en el que el discurso ESG se incorpora como parte relevante de la gestión de marca y reputación corporativa y, en consecuencia, es un factor determinante para su valor en bolsa. Desde que la ONU lanzó los Principios para la Inversión Responsable (PRI) en 2006, se ha alentado fuertemente a las grandes empresas a incorporar los temas ESG en sus prácticas y políticas, así como a divulgar sus acciones relacionadas con estos temas a través de informes de sostenibilidad. En un relevamiento inicial, al revisar informes anuales de grandes empresas y artículos científicos sobre el tema, se percibió que existen varias prácticas globales recomendadas para que dichos informes tengan una forma estandarizada de comunicar las acciones ESG a los stakeholders. Impulsada por el interés de mapear las opciones más utilizadas por las empresas brasileñas y comprender sus principales características, esta investigación tiene el objetivo general de identificar las prácticas de informes ESG utilizadas en los informes anuales de las empresas brasileñas que cotizan en el BOVA11 en 2021, cartera BOVA11 elegida de activos de inversión como muestra de la encuesta, ya que contiene las mayores empresas brasileñas que cotizan en B3. Tratándose de un estudio exploratorio que utilizó técnicas de análisis de contenido, análisis comparativo y estadística descriptiva, entre los resultados de esta investigación se observó que las empresas han hecho un gran esfuerzo por cumplir con todas las recomendaciones posibles, mezclando en sus informes varios informes de prácticas, agregar mecanismos de verificación externa a través de cartas de garantía de grandes consultoras privadas. De fondo, lo que se aprecia es la configuración de un mercado paralelo para la fabricación de estándares globales de reporte y su aseguramiento externo, lo que confirma el interés de las firmas en el discurso de sustentabilidad asociado a sus marcas como forma de agregar valor y lograr competitividad. ventaja en el mercado de valores. Por un lado, el esfuerzo organizacional por definir metas y monitorear anualmente los indicadores ESG funciona como un mecanismo orientador del discurso de planificación estratégica de las empresas, lo que puede señalar avances hacia una visión de sustentabilidad que refuerce la transición hacia el paradigma del desarrollo sustentable. Por otro lado, es posible identificar vulnerabilidades en el proceso de reporte de información, dado que las empresas tratan de cumplir con todos los estándares vigentes al mismo tiempo, haciendo que el proceso de reporte sea complejo e ineficiente para comunicarse con su público objetivo, el cual busca la comunicación más objetiva y asertiva. En este escenario, la transición a un estándar único e internacional de reporting, promovida por la iniciativa ISSB, aparece como una posible solución para simplificar el proceso de reporting ESG, pero mientras no se consolide dicha solución, y mientras no se consoliden mecanismos de aseguramiento más fiables, hay espacio para brechas retóricas entre el discurso y la práctica y el lavado verde sigue siendo un peligro presente.

Palabras clave: Informes ESG. Informes de sostenibilidad. Inversiones ESG. BOVA11. Desarrollo sustentable.

## ABSTRACT

Starting from the premise that development via sustainability occupies the space of a rising knowledge paradigm, the first curiosity that guided this research was the search to understand how the discourse of sustainability is converted into materiality by economic agents. Understanding, from the theoretical framework used, that companies have a leading role in the microeconomic development of sustainability, an investigation was proposed regarding the mechanisms used by organizations to communicate and provide transparency to their sustainability actions and ensure their veracity, in a context in which the ESG discourse is incorporated as a relevant part of brand management and corporate reputation and, consequently, is a determining factor for its value in the stock market. Since the UN launched the Principles for Responsible Investment (PRI) in 2006, large companies have been strongly encouraged to incorporate ESG issues into their practices and policies, as well as to disclose their actions related to these issues through reports of sustainability. In an initial survey, when checking annual reports from large companies and scientific articles on the subject, it was noticed that there are several recommended global practices so that such reports have a standardized way of communicating ESG actions to stakeholders. Driven by the interest of mapping the options most used by Brazilian companies and understanding their main characteristics, this research has the general objective of identifying the ESG reporting practices used in the annual reports of Brazilian companies listed on the BOVA11 in 2021, chosen BOVA11 portfolio of investment assets as a survey sample as it contains the largest Brazilian companies listed on B3. In the case of an exploratory study that used techniques of content analysis, comparative analysis and descriptive statistics, among the results of this research, it was observed that companies have made great efforts to meet all possible recommendations, mixing in their reports several practices reports, adding external verification mechanisms through letters of assurance from large private consultancies. In the background, what can be seen is the configuration of a parallel market for the manufacture of global reporting standards and their external assurance, which confirms the interest of firms in the sustainability discourse associated with their brands as a way of adding value and achieving competitive advantage in the stock market. On the one hand, the organizational effort to define goals and annually monitor ESG indicators works as a guiding mechanism for the strategic planning discourse of firms, which can signal progress towards a vision of sustainability that reinforces the transition to the sustainable development paradigm. On the other hand, it is possible to identify vulnerabilities in the process of reporting information, given that companies try to meet all standards in force at the same time, making the reporting process complex and inefficient in communicating with their target audience, which seeks communication more objective and assertive. In this scenario, the transition to a single, international reporting standard, promoted by the ISSB initiative, appears as a possible solution to simplify the ESG reporting process, but while such a solution is not consolidated, and while more reliable assurance mechanisms are not consolidated, there is room for rhetorical gaps between discourse and practice and greenwashing remains a present danger.

Keywords: ESG reports. Sustainability reports. ESG Investments. BOVA11. Sustainable development.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Seção <i>Sobre o Relatório</i> , Banco INTER.....	44
Figura 2 – As diversas práticas da empresa AZUL .....	45
Figura 3 – Seção <i>Sobre o Relatório</i> , empresa Renner .....	46
Figura 4 – A Matriz de Materialidade da empresa GNDI .....	47
Figura 5 – Carta de Asseguração da Consultoria EY destinada à empresa Quali .....	48
Figura 6 – Compromissos e Reconhecimentos da empresa TIM .....	49
Figura 7 – Índices de Sustentabilidade da Eletrobras .....	49

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Empresas listadas no <i>BOVA11</i> em dezembro de 2021 .....	21
Quadro 2 - Resumo de frameworks e standards mais conhecidos.....	31
Quadro 3 – Objetivos, Técnicas de Pesquisa, Variáveis analisadas e Fontes de Informação ..	36
Quadro 4 – Grupo de empresas cujo relatório ESG 2021 não foi identificado .....	43
Quadro 5 – Práticas e diretrizes para relatos utilizados pelas companhias do <i>BOVA11</i> listadas em dezembro de 2021 .....	51
Quadro 6 – Quadro resumo das principais práticas de <i>relato</i> .....	73
Quadro 7 – Os 10 princípios do PACTO GLOBAL.....	80
Quadro 8– Os 17 ODS da ONU .....	81

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resumo Dados Financeiros das empresas componentes do <i>BOVA11</i> em dezembro de 2021 – Máximo, Mínimo, Média e Mediana em valores arredondados .....	39
Tabela 2 – Combinação de práticas de relatos das empresas da amostra .....	59
Tabela 3 – Práticas de relato internacional mais utilizadas pelas empresas em número e porcentagem.....	59
Tabela 4 – Panorama de dados financeiros principais das companhias do <i>BOVA11</i> – Dados extraídos no período de 1 a 10 de dezembro 2022 .....	98

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de empresas por setor .....	38
Gráfico 2 – Número de empresas por valor de mercado .....	40
Gráfico 3 – Número de empresas por número total de ações .....	40
Gráfico 4 – Quantidade de empresas por faixa de valor em ativos .....	41
Gráfico 5 – Práticas de relatos mais utilizadas pelas empresas da amostra, em porcentagem.	72

## LISTA DE SIGLAS

ABRASCA - Associação Brasileira das Companhias Abertas

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

BBFAW - *Business Benchmarking on Farming Welfare*

CDP - *Relato Insight Action*

CDSB - *Climate Relato Standards Board*

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

DJSI - *Dow Jones Sustainability Index*

ESG /ASG – Environmental/Ambiental, Social/ Social e Governance/Governança

ETF - *Exchange Traded Funds*

GRI - *Global Reporting Initiative*

IASB - *International Accounting Standards Board*

ICMM - Conselho Internacional de Mineração e Metais

ICO2 - Índice Carbono Eficiente da B3

IFRS - *International Financial Reporting Standards Foundation*

IIRC - *International Integrated Reporting Council*

IPCC - *Intergovernmental Panel on Climate Change*

IPIECA - *International Petroleum Industry Environmental Conservation Association*

IR (RI) - *Integrated Reporting* (Relato Integrado)

ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3

ISSB - *International Sustainability Standards Board*

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

PRI - Princípios para o Investimento Responsável

PRME - Princípios para Educação Executiva Responsável

PSI - Princípios para Sustentabilidade em Seguros

SASB - *Sustainability Accounting Standards Board*

SEC - *Security Exchange Commission*

TCFD - *Task Force on Climate-Related Financial Relatos*

TCU - Tribunal de Contas da União

VRF - *Value Reporting Foundation*

WEF - *Stakeholder Capitalism Metrics* do Fórum Econômico Mundial

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO: A PESQUISA.....</b>	<b>16</b>
<b>2. PERCURSOS TEÓRICOS PARA UMA ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES.....</b>	<b>24</b>
2.1 A SUSTENTABILIDADE COMO PARADIGMA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO .....	24
2.2 A SUSTENTABILIDADE NO NÍVEL MICROECONÔMICO: ORGANIZAÇÕES SUSTENTÁVEIS E INVESTIMENTOS ESG.....	27
<b>3. PERCURSOS METODOLÓGICOS PARA A ANÁLISE DE PRÁTICAS DE RELATO ESG ....</b>	<b>33</b>
<b>4. RELATOS ESG: ANÁLISE DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE 2021 DAS EMPRESAS LISTADAS NO BOVA11 .....</b>	<b>37</b>
4.1 CARACTERÍSTICAS FINANCEIRAS GERAIS DAS EMPRESAS DO BOVA11 LISTADAS EM DEZEMBRO DE 2021 .....	37
4.2 AS PRÁTICAS DE RELATOS ESG PRESENTES NOS RELATÓRIOS DAS COMPANHIAS.....	42
4.3 PRÁTICAS DE RELATOS: CONTEXTO DE SURGIMENTO, ATORES ENVOLVIDOS E CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS.....	72
4.3.1 Global Reporting Initiative (GRI) .....	74
4.3.2 Integrated Reporting ou Relato Integrado (IR ou RI) .....	75
4.3.3 Sustainability Accounting Standards Board (SASB) .....	77
4.3.4 Task Force on Climate-related Financial Relatos (TCFD) .....	78
4.3.5 Pacto Global .....	79
4.3.6 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	81
4.3.7 O futuro dos relatos corporativos .....	82
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>87</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>92</b>
<b>APÊNDICE 1 .....</b>	<b>98</b>

## 1. INTRODUÇÃO: A PESQUISA

A atenção ao tema da sustentabilidade é preocupação recente na história humana e, do ponto de vista das teorias econômicas, o desenvolvimento pela via da sustentabilidade ocupa o espaço de paradigma de conhecimento em ascensão. Recentemente, em função do contexto sanitário imposto pela pandemia Covid-19<sup>1</sup>, cuja origem foi justificada cientificamente como desdobramento de desequilíbrios ecossistêmicos ambientais<sup>2</sup>, a temática ganhou mais notoriedade. Tem sido reiteradamente o centro dos debates nas mais importantes instâncias de discussões dos problemas globais.

Entre as iniciativas de maior repercussão dos últimos anos está a Agenda 2030, um plano global assinado pelos 193 estados membros da Organização das Nações Unidas (ONU), no qual constam objetivos e metas mundiais em direção à sustentabilidade, expressos através dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Desde a sua assinatura em 2015, a cada ano cresce o número de organizações em todo o mundo que se manifestam como adeptas desses objetivos, cuja meta é que sejam alcançados até 2030.

No auge dessas discussões, que cobram dos diversos setores da sociedade uma centralidade da pauta da sustentabilidade nas decisões políticas e econômicas, identifica-se um movimento de proliferação das organizações que se professam seguidoras de seus princípios e, portanto, adeptas de *disclosures* de sustentabilidade. Esta expressão, no universo corporativo e contábil, abarca as práticas de divulgação das informações não financeiras de uma empresa, incluindo padrões, normas, diretrizes, metodologias, *frameworks*, *standards*, entre outras práticas que orientam a organização dos discursos nos relatórios de sustentabilidade. Direcionados aos *stakeholders* das companhias, o relato tem por objetivo apresentar seu

---

1 Pandemia Covid-19 foi um momento histórico de emergência de saúde pública de importância internacional. Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus, o Covid-19. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, termo que se refere à distribuição geográfica de uma doença, reconhecendo a existência de surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo. Até o dia 24/07/2022, a pandemia Covid-19 foi responsável pelo óbito de mais de 33,6 milhões de pessoas em todo o mundo, entre essas, aproximadamente 677 mil brasileiros (Fonte: OMS/DATASUS).

2 Segundo a Organização Mundial da Saúde (ONU, 2020), todos os anos, aproximadamente dois milhões de pessoas morrem por doenças zoonóticas, que são aquelas transmitidas de animais para humanos, entre elas, a Covid-19. Em geral, há um certo consenso entre os pesquisadores de que uma das causas do surgimento dos vírus é a degradação do meio ambiente. O desmatamento de florestas, a perda da biodiversidade e as mudanças climáticas têm forte influência na destruição ambiental e, por consequência, no surgimento de novos vírus, por causarem desequilíbrios na cadeia que geram a inserção de certos microrganismos em outros meios que não o de costume, no qual eles se adaptam para sobreviver, inclusive organismos humanos.

desempenho e perspectivas futuras relacionados a práticas ASG - Ambientais, Sociais e de Governança, conhecidas pela expressão em inglês *ESG – Environmental, Social and Governance*.

Nesse contexto, faz-se necessário observar de que forma tais posicionamentos organizacionais são comunicados, bem como quais são as estruturas existentes e legítimas para assegurar que as organizações que tomam para si o posicionamento de sustentáveis, de fato o materializam em transformações de ordem cultural organizacional e em implementação das práticas de impacto social e ambiental desejáveis.

A pesquisa de Garcia, Pereira e Silva, de 2021, se propôs a uma revisão sistemática das publicações científicas, principalmente teses e dissertações, datadas entre 2018 e 2021, contidas em bases de dados científicas<sup>3</sup> a respeito da sustentabilidade nas organizações. O estudo constatou que as empresas alvo da referida pesquisa adotavam, em sua maior parte, práticas sustentáveis de caráter preventivo, de aplicação de longo prazo e que também geravam resultados econômicos para si. Assim, na prática, as ações de sustentabilidade de tais organizações centravam-se principalmente em estratégias de economia de energia, reuso da água, mitigação de geração de resíduos sólidos e algumas práticas sociais na comunidade em que tais empresas estavam inseridas. Chamou a atenção dos pesquisadores que a principal motivação verificada para adoção de tais posturas era a melhoria da reputação corporativa, o que demonstra uma clara percepção das organizações de que seu posicionamento em relação à sustentabilidade tornou-se parte de sua estratégia de diferencial competitivo (GARCIA et al, 2021).

Diversos fatores aparentam justificar a mudança de comportamento das organizações rumo às práticas sustentáveis e à comprovação das mesmas. Pesquisas de mercado têm mostrado, por exemplo, que os consumidores em geral preferem consumir de empresas sustentáveis e, inclusive, estão dispostos a pagar mais por seus produtos e serviços. Conforme Aveli e Silva (2020, p. 172),

[...] no contexto da sustentabilidade ambiental, a necessidade do consumidor não mais se resume a obter um produto ou serviço pelo menor preço, mas sim, de valor agregado que provém de provas, creditações ou certificações que atestem que tal produto ou serviço foi produzido a partir de práticas de negócio ambientalmente sustentáveis. Arranjar ou combinar atores e respectivas atividades de negócio para satisfazer necessidades de mercado com restrições ambientais passa então a ser um problema organizacional.

---

<sup>3</sup> As bases científicas consultadas pelos pesquisadores foram Base de Teses e Dissertações (BDTD), no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na SciELO. Para tanto, foram selecionados os seguintes descritores: Sustentabilidade; Responsabilidade Social; Organizações/Empresas; Práticas Sustentáveis.

Além da satisfação de uma demanda do mercado consumidor, por outro lado, há também a mudança de preferências dos investidores, que têm buscado organizações com tal posicionamento por questões diversas, entre as quais, o entendimento de que aquelas que estão comprometidas com princípios *ESG* têm maior expectativa de crescimento sólido, maior capacidade de criar valor ao longo do tempo e prometem maiores retornos por seus investimentos. Também têm sido determinantes as mudanças políticas e institucionais que resultam das pressões sociais para que o Estado regulamente e exija das organizações comprometimento com a sustentabilidade. É neste contexto que surge o movimento crescente de investimentos *ESG*, no qual grande empresas listadas nas bolsas de valores integram diversas iniciativas que avaliam sua postura e comprometimento com a sustentabilidade, sinalizando esses atributos para um número crescente de investidores que têm interesse de investir em organizações sustentáveis.

Este movimento tem o percurso de pelo menos duas décadas e a ONU tem tido importante papel no impulsionamento das grandes corporações ao compromisso com a sustentabilidade. No documento *Who Care Wins*, ainda em 2005, o então secretário-geral da ONU, Kofi Annan, escreveu a 50 diretores e CEOs das principais instituições financeiras do mundo, convidando-os a integrar princípios de *ESG* ao mercado financeiro. Nesse documento, o comprometimento com as questões ambientais, sociais e de governança corporativa é apresentado como forma de aumentar o valor das organizações perante seus acionistas e torná-las mais competitivas:

[...] em um mundo mais globalizado, interconectado e competitivo, a forma como as questões ambientais, sociais e de governança corporativa são gerenciadas faz parte da qualidade geral da gestão das empresas, necessária para competir com sucesso. As empresas que apresentam melhor desempenho nessas questões podem aumentar o valor para o acionista, por exemplo, gerenciando adequadamente os riscos, antecipando a ação regulatória ou acessando novos mercados, ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento sustentável das sociedades em que atuam. Além disso, essas questões podem ter um forte impacto na reputação e nas marcas, uma parte cada vez mais importante do valor da empresa (GLOBAL, 2005, p. 5).

Em anos recentes ocorreu uma intensificação dessa tendência. O mercado de investimentos tem exigindo cada vez mais que companhias cotadas nas bolsas de valores publiquem relatórios de sustentabilidade com os pilares ambiental, social, de governança e econômico integrados, cobrando responsabilidade e transparência nas informações divulgadas aos *stakeholders*. Nesse contexto, a defasagem dos tradicionais relatórios financeiros das organizações e sua dificuldade ou incapacidade de conectar dados financeiros e não financeiros,

bem como os casos de *greenwashing*<sup>4</sup>, têm impulsionado a criação de iniciativas a nível internacional destinadas a desenvolver padrões (*standards*) e estruturas (*frameworks*), bem como diversas outras práticas, para o relato das ações de sustentabilidade das empresas (relatórios não financeiros) (NICHI, 2016).

Essas novas estruturas de relato têm prometido auxiliar a comunicação das ações de sustentabilidade através de proposições objetivas sobre como o conteúdo deve ser exposto no documento, de forma a assegurar que informações financeiras e não financeiras dialoguem entre si e que os relatórios de sustentabilidade ganhem uma estrutura que possa ser comparada em perspectiva histórica, tanto entre relatórios de uma mesma empresa, quanto de empresas concorrentes e/ou de outros setores. Também prometem ampliar a tangibilidade das informações para os acionistas e assegurar mais transparência sobre riscos, impactos e resultados financeiros relacionados às questões ambientais, sociais e de governança (BORGERTH, 2021).

Notoriamente, se há duas décadas o mercado estava focado apenas nos resultados financeiros, na atualidade há crescente interesse de investidores e acionistas pelas informações não financeiras relacionadas a riscos e impactos ambientais, sociais e de governança. Essa mudança de cenário fez surgir um ecossistema de atores e iniciativas dedicados a desenvolver práticas globais de relato *ESG* que sirvam de padrões internacionais para a criação de relatórios corporativos, bem como de outros atores que trabalham com a criação de índices, *ratings*, verificações externas, entre outros mecanismos de asseguaração das práticas de sustentabilidade. Esse contexto tornou-se promissor para o desenvolvimento de empresas que ofertam a confecção de relatórios de sustentabilidade e ainda aquelas que realizam a asseguaração e auditoria externa dos dados apresentados pelas organizações. Também tem gerado um movimento de criação de cursos e certificações para profissionais que queiram prestar serviços neste segmento. Há autores que identificam este fenômeno como o surgimento de um “mercado verde” de relatórios de sustentabilidade (NICHI, 2016).

Esse contexto demanda do ambiente científico pesquisas que se dediquem a observar, apontar e descrever quais são as opções de práticas de relato *ESG* disponíveis na atualidade

---

<sup>4</sup> *Greenwashing* é uma expressão em inglês que pode ser traduzida como “lavagem verde”. Pode ser entendida como uma estratégia de marketing ou de promoção de discursos, ações e propagandas sustentáveis, por parte de uma organização, a fim de obter ganho de reputação e vantagem competitiva, mas que não se sustentam na prática. Um caso recente e bastante conhecido de *greenwashing* é o que aconteceu em 2015 envolvendo a automobilística Volkswagen a um escândalo de falsificação de resultados de emissões de poluentes em motores a diesel. A montadora admitiu que usou um programa de computador para burlar inspeções de 11 milhões de veículos no mundo. Como penalidade, o presidente da empresa pediu desculpas e renunciou ao cargo, a companhia fez um recall de 8,5 milhões de unidades e teve seu primeiro prejuízo em 15 anos (*INFOMONEY*, 21/dez/2021).

para adesão das empresas, qual a sua origem, quem são os seus criadores e partes interessadas. Também demanda comparativos entre os mesmos, apontando semelhanças e diferenças, qualidades e limitações em comparação ao que propõem, e de que forma essas iniciativas colaboram ou não com os ODS e com a proposta de sustentabilidade, como um todo. Em âmbito nacional, é importante observar e entender como as empresas brasileiras têm correspondido a esse fenômeno, apresentando que práticas são utilizadas, se há diferença de preferência de adesão entre os setores, se as publicações são anuais e desde quando foram iniciadas, entre outros fatores.

Considerando o contexto descrito até aqui, *o presente estudo tem por objetivo geral identificar as práticas de relatos ESG utilizadas nos relatórios de sustentabilidade de empresas brasileiras, utilizando como objeto de pesquisa os relatórios de empresas brasileiras listadas no BOVA11 em dezembro 2021*. Considerando que o conceito de ESG está relacionado ao mercado financeiro e de capitais e que a obrigatoriedade do relato de sustentabilidade no Brasil está relacionada às empresas cotadas na bolsa de valores, definimos que o escopo de análise para a pesquisa deveria ser extraído do grupo de empresas listadas na B3<sup>5</sup>. Em função do curto período existente para a execução desta pesquisa de monografia, foi necessário optar por um corte menor de empresas que justifica a escolha pelo *ETF (Exchange Traded Funds)*<sup>6</sup> *BOVA11*, carteira de ativos de investimentos lançada e gerida pela *BlackRock* (gestora de ativos), que utiliza o Índice Bovespa (IBOV) como base de referência e conhecida por conter ativos das maiores empresas brasileiras da B3, entre elas Vale, Itaú Unibanco, Banco Bradesco, Petrobras, Ambev, Banco do Brasil, entre outras grandes companhias.

Tendo em vista obter um retrato do quadro mais recente das práticas de relatos ESG das empresas brasileiras do BOVA11, optou-se pelo ano 2021, e não 2022 (presente ano), tendo em vista a constatação de que os relatórios de sustentabilidade respectivos a um ano de exercício muitas vezes são publicados meses após o encerramento do mesmo. Além disso, considerando que a presença das empresas no BOVA11<sup>7</sup> não é estática, podendo mudar mês a mês, optou-se por extrair para fins de análise o *rol* de organizações listadas em dezembro de 2021, que conformam um total de 96 empresas brasileiras, as quais estão discriminadas no quadro 1, a seguir.

---

<sup>5</sup> B3 é a bolsa de valores oficial do Brasil, também considerada uma das maiores bolsas de mercado de capitais e financeiro do mundo.

<sup>6</sup> *Exchange-traded fund*, também chamado de fundo de índice, é um fundo de investimento negociado na Bolsa de Valores como se fosse uma única ação. Geralmente acompanham um índice, seja ele de ações ou índice de títulos, como o Ibovespa, que reúne os papéis mais negociados da B3

<sup>7</sup> Mais informações sobre a BOVA11, e sobre a lista de empresas extraídas para dezembro de 2021 estão disponíveis em <https://www.blackrock.com/br/products/251816/ishares-ibovespa-fundo-de-ndice-fund>

Quadro 1 – Empresas listadas no BOVA11 em dezembro de 2021

CIA VALE DO RIO DOCE SH	PETRO RIO SA	BRADSPAR PREF SA
PETROLEO BRASILEIRO PREF SA	BANCO INTER UNT SA	ATACADAO CARREFOUR SA
ITAU UNIBANCO HOLDING PREF SA	COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL	GRUPO DE MODA SOMA SA
BANCO BRADESCO PREF SA	ULTRAPAR PARTICIPOES SA	SAO PAULO ALPARGATAS PREF SA
PETROBRAS	BRASKEM PREF SERIES A SA	YDUQS PARTICIPACOES SA
B3 BRASIL BOLSA BALCAO SA	TOTVS SA	LOCAWEB SERVICOS DE INTERNET SA
AMBEV SA	CIA ENERGETICA DE MINAS GERAIS PRE	FLEURY SA
JBS SA	BB SEGURIDADE SA	MULTIPLAN EMPREENDIMENTOS IMOBILIA
WEG SA	COMPANHIA DE SANEAMENTO BASICO DE	IRB BRASIL RESSEGUROS SA
SUZANO SA	HAPVIDA PARTICIPACOES E INVESTIMEN	CPFL ENERGIA SA
ITAUSA INVESTIMENTOS ITAU PREF SA	COMPANHIA CONCESSOES RODOVIARIAS S	LOJAS AMERICANAS PN REP1 PREF SA
BANCO DO BRASIL SA	AMERICANAS SA	PET CENTER COMERCIO E PARTICIPACOES
NOTRE DAME INTERMEDICA PARTICIPACO	CENTRAIS ELETR BRAS-ELETROBRAS	ENERGIAS DO BRASIL SA BRAZIL
LOCALIZA RENT A CAR SA	HYPERMARCAS SA	QUALICORP SA
GERDAU PREF SA	ENERGISA UNITS SA	COGNA EDUCACAO SA
BRL CASH	BANCO SANTANDER BRASIL UNITS SA	CYRELA BRAZIL REALTY SA
BCO BTG PACTUAL UNT SA	TIM SA	DEXCO SA
RAIA DROGASIL SA	SENDAS DISTRIBUIDORA SA	BANCO PAN PREF SA
COSAN INDUSTRIA E COMERCIO SA	CIA PARANAENSE DE ENERGIA COPEL PR	MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES SA
REDE DOR SAO LUIZ SA	ENGIE BRASIL ENERGIA SA	COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIC
VIBRA ENERGIA SA	VIA SA	IGUATEMI SA
LOJAS RENNER SA	CENTRAIS ELETR BRAS-ELETROBRAS SER	CVC BRASIL OPERADORA E AGENCIA DE
EQUATORIAL ENERGIA SA	AZUL PREF SA	GOL LINHAS AEREAS INTELIGENTES PRE
BANCO BRADESCO SA	TRANSMISSORA ALIANCA ENERGIA ELETR	MINERVA SA
RUMO SA	METALURGICA GERDAU PREF SA	CIELO SA
NATURA CO HOLDING SA	SUL AMERICA UNITS SA	ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGIS
MAGAZINE LUIZA SA	USINAS SIDERURGICAS DE MINAS GERAL	EZ TEC EMPREENDIMENTOS E PARTICIPA
TELEFONICA BRASIL SA	MARFRIG FRIGORIFICOS SA	MELIUZ SA
KLABIN UNITS SA	COMPANHIA DE LOCACAO DAS AMERICAS	JHSF PARTICIPACOES SA
BRF BRASIL FOODS SA	CSN MINERACAO SA	POSITIVO INFORMATICA SA
EMBRAER SA	BR MALLS PARTICIPACOES SA	GETNET ADQUIRENCIA E SERV PARA MEI
ENEVA SA	3R PETROLEUM OLEO E GAS SA	MINI BOVESPA (IBOVESPA) INDEX FEB

Fonte: Site da B3, listo BOVA11 dezembro 2021, elaboração própria.

Para cumprir com o objetivo de estudo, o trajeto foi iniciado apresentando o percurso teórico que fornece amparo e sustentação para uma análise que adentra ao tema do desenvolvimento sustentável e das organizações sustentáveis. Este tema é tratado no capítulo 2 desta monografia, cujos tópicos tocam o tema da sustentabilidade como paradigma de desenvolvimento em ascensão e o tema do protagonismo das empresas na análise microeconômica do fenômeno da sustentabilidade, criando o ponto de partida para a análise enfocada nas grandes corporações e seus relatos ESG. O capítulo 3 é dedicado a elucidar a metodologia utilizada para a análise que é apresentada no capítulo seguinte.

O capítulo 4 contém a análise, em linhas quantitativas e qualitativas. Utilizando algumas técnicas de estatística descritiva e os recursos de tabelas e gráficos, apresenta-se as características financeiras e setoriais gerais das 96 empresas que compunham a amostra do BOVA11, como forma de uma primeira aproximação e busca de identificação de tendências. Em seguida, avançando para os principais objetivos propostos, é realizada uma análise mista na qual são contabilizadas as práticas de relato ESG utilizadas pelas empresas, identificando quais são mais reportadas e quais foram utilizadas de forma combinada. Analisando o conteúdo de trechos dos relatórios, também buscou-se descrever como as organizações percebem as opções de práticas, a qual aparentam dar mais importância, quais práticas foram incorporadas há mais ou menos tempo, entre outras observações. Por fim, ao final do capítulo e partindo da lista de práticas de relato identificadas, aborda-se cada uma delas em separado apresentando informações sobre autoria, contexto de origem, ambiente institucional que lhes dá sustentação e variáveis observadas.

A guisa de justificativa para a pesquisa, vale indicar que a discussão acadêmica sobre as práticas de *relato ESG* das empresas nos parece relevante por uma soma de argumentos. No âmbito do debate sobre a crise ambiental e social vivida, o sistema capitalista e a dinâmica de interesses do capital que o retroalimentam aparecem como principal motor em direção ao colapso socioambiental. No cenário dos organismos internacionais multilaterais, multiplicam-se as ações e iniciativas que promovem a conscientização a respeito dos graves problemas oriundos do atual modelo de produção e trato com os recursos naturais finitos. Entre as ações, como já mencionado, destaca-se a Agenda 2030 e os ODS, de iniciativas da ONU.

Observando, no contexto atual, iniciativas que impulsionam o ambiente corporativo a comprometer-se com essas ações e a abandonar as práticas não sustentáveis, considera-se que é muito importante estar atento a este movimento. Sabe-se que o sistema capitalista se reinventa para manter-se vigente ao longo do tempo, possuindo comprovada astúcia em produzir e apropriar-se de novas roupagens e discursos que validem sua continuidade. Em um ambiente

em que o paradigma da sustentabilidade avança em termos de disseminação e adesão, como apresentado anteriormente, há um nítido movimento de adesão aos discurso da sustentabilidade pelas empresas, que exige que a coerência com suas práticas seja submetida a mecanismos de avaliação e asseguaração confiáveis, e que sejam dados passos firmes em direção à institucionalização desta asseguaração.

Assim, a opção pelo presente tema de pesquisa tem o intuito de colaborar com produção acadêmica sobre o tema, lançando atenção a este cenário a fim de contribuir com transparência à dinâmica de funcionamento das divulgações sobre sustentabilidade das empresas e contribuindo com críticas fundamentadas em conhecimento científico. A crítica deve estar comprometida tanto com reportar imperfeições e limitações das práticas de relato utilizadas pelas empresas, como também apontar caminhos para o avanço. Acredita-se que está em curso a expansão da conscientização de todos os setores da sociedade em direção aos ODS, inclusive dos atores empresariais, dos investidores, e dos membros do mundo corporativo como um todo, e que o avanço célere em direção a estes objetivos dependerá em muito da incorporação de novos discursos e das estratégias e ferramentas que forem desenvolvidas para criar a ponte entre a realidade atual e a sustentabilidade que se almeja lograr.

## **2. PERCURSOS TEÓRICOS PARA UMA ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES**

Nesta seção, são abordadas linhas gerais dos percursos teóricos que embasam a pesquisa e servem de instrumentos para a reflexão crítica e análise a respeito do tema da sustentabilidade nas organizações. No primeiro tópico, a trajetória dos paradigmas teóricos do desenvolvimento até o surgimento da linha de pensamento Desenvolvimento Sustentável é o foco do debate. No tópico seguinte, propõe-se uma discussão a respeito do âmbito microeconômico da sustentabilidade, abordando o tema das organizações sustentáveis e dos investimentos *ESG*, apresentando o contexto que fomenta a criação e consolidação de padrões e estruturas internacionais de relatos *ESG* como mecanismos comprobatórios de políticas e práticas sustentáveis das organizações.

### **2.1 A sustentabilidade como paradigma do desenvolvimento econômico**

Revisar a trajetória dos paradigmas dos estudos econômicos sobre desenvolvimento nos auxilia a compreender as conjunturas que propiciam o surgimento de novos paradigmas. Nos auxilia também a compreender o ambiente institucional de surgimento das práticas de relato *ESG* nas organizações, que são objeto de pesquisa deste trabalho.

A visão evolucionária da economia colabora com o entendimento de que as concepções de desenvolvimento acompanham dadas conjunturas institucionais, devendo ser analisadas considerando o contexto que as cerca. O conceito de desenvolvimento sustentável, e a própria ideia do que seria “ser sustentável”, deve ser entendida como um estado dinâmico, tendo em vista que as mudanças de conjuntura de inserção da sociedade e das atividades produtivas mudam a própria concepção do que é ser sustentável ao longo do tempo. Nessa visão, o desenvolvimento sustentável é visto como um processo de construção de um objetivo (IYARANINGA e TRELOAR, 2000).

Assim, é necessário estar atento aos ambientes institucionais nos quais as concepções de desenvolvimento surgem, tornam-se predominantes e mobilizam indivíduos, sociedade e organizações a canalizarem esforços a uma dada visão de caminho para a prosperidade. Nesse sentido, Hoff (2008, p.43) explica que:

Quando determinado modo de pensar ou de agir influencia ou domina uma grande parte das atividades de uma sociedade está-se frente a um paradigma dominante, que acaba sendo um padrão determinante do modo de pensar e agir das pessoas, das organizações e das instituições. Por isso é tão relevante observar-se quais são as preocupações que

vão orientando o pensamento socioeconômico até a contemporaneidade, visando entender as tendências atualmente observadas.

Mirando o passado, na era do capitalismo vimos prevalecer por séculos o paradigma dominante do desenvolvimento econômico centralizado na percepção de progresso material, no qual o desenvolvimento das nações era avaliado pelo volume de riquezas geradas através de sua atividade produtiva. Assim, quanto mais industrializada fosse uma região, e quanto maior o volume de produção proporcionado por sua atividade econômica, mais desenvolvida seria considerada. Com o avançar do século XX e a expansão da capacidade de circulação da informação, a efetividade estratégica do modelo de desenvolvimento centralizado restritamente no aspecto econômico foi posta sob questionamento, dado que a desigualdade entre países e regiões tornou-se mais evidente. As reivindicações sobre como dar resposta às questões sociais ganharam espaço no debate, abrindo margem para a discussão sobre a distribuição equitativa de renda e a consolidação de direitos sociais. É dessa forma que o debate do desenvolvimento ganhou uma face social, materializada, por exemplo, na criação de novos índices de medição do desenvolvimento, que além do aspecto da riqueza produzida pela nação (e medida pelo PIB), passa a incorporar outras variáveis de cunho social, tais como distribuição de renda, expectativa de vida ao nascer, média de anos de escolaridade, entre outras (HOFF, 2008).

Já a preocupação ambiental é incorporada mais recentemente, a partir da metade do século XX, com o fortalecimento de movimentos em defesa do meio ambiente e com a publicação de documentos que apontavam constatações a respeito da gravidade das consequências ambientais do modelo de desenvolvimento vigente, que além das questões de degradação, levariam a graves problemas de escassez de recursos. Conforme Hoff (2008, p. 23):

[e]stas constatações ampliaram o entendimento de que existe um efeito recíproco: quanto mais degradados os ecossistemas, mais ameaçada fica a geração do bem estar para a humanidade, pois este depende direta ou indiretamente dos serviços que os ecossistemas oferecem. Mais ameaçada fica também a sobrevivência das organizações, pois começam a sofrer maiores restrições no acesso e uso dos recursos dos quais dependem para produzir.

O cenário posto desde então tem propiciado amplo debate acadêmico sobre a temática, no qual são apontados limites dos paradigmas de desenvolvimento anteriores e possibilidades conceituais e práticas para a superação de tais modelos. Sunkel (2001), em defesa do uso racional dos recursos ambientais, enfatizou que a degradação poderia levar a um colapso do ecossistema, causado pelo desaparecimento do capital ecológico, o que colocava em risco não

só o desenvolvimento, mas a própria sobrevivência do local, região ou país, afetando a qualidade de vida e a produtividade dos ecossistemas. O pesquisador aponta como caminho de superação dessa tendência, o estabelecimento de limites máximos de exploração e interferência nos ecossistemas, bem como estimativas de custos e benefícios de tais ações. Tais ideias caminham no sentido do conceito de sustentabilidade, amparadas em uma crítica aos tradicionais paradigmas radicalmente centrados no homem (antropocêntricos) ou na natureza (ecocêntricos).

Sachs (2001) parece concordar com Sunkel quando afirma que o crescimento econômico deveria ser pensado visando a minimização dos impactos ambientais. O autor, no entanto, expõe sua preocupação com certas incoerências dos ideais de crescimento existentes, discernindo tipos de crescimento. O crescimento *selvagem* seria aquele cujos custos sociais e ambientais são insuportáveis. O crescimento *socialmente benigno* resolveria uma das questões, mas geraria considerável prejuízo ambiental. Uma terceira via, *ambientalmente benigna*, seria socialmente destrutiva por sua dificuldade de resolver o problema do desemprego e subemprego crônicos.

Em linha de raciocínio aproximada, Egri e Pinfield (2001) entendem haver um paradigma social dominante, caracterizado por uma visão de progresso ilimitado resultante da exploração de recursos naturais infinitos, que se contrapõe a outras duas linhas: o ambientalismo radical e o ambientalismo renovado. O primeiro ambientalismo defende o igualitarismo das bioespécies, colocando o progresso econômico em cheque, pela primazia da harmonia com a natureza. O segundo, entendido como uma opção intermediária, busca equilibrar os interesses da humanidade e da natureza.

Assim, diante de paradigmas antagônicos, por mais que prevaleça o entendimento de que as posturas antropocêntricas que conformam a base dos sistemas industriais tradicionais são as raízes dos problemas ambientais, a migração radical para um sistema de sustentabilidade ecológica ainda é considerada irrealista. A busca por uma alternativa entre os paradigmas antagônicos gera um contexto propício para a construção de opções de desenvolvimento sustentáveis como terceira via a seguir (PURSER et al., 1995).

Tal contexto abre as portas para que sejam pensadas formas de desenvolvimento que englobem questões ambientais, sociais e econômicas de forma equilibrada. Essas questões tornam-se foco de estudos e da composição de um conjunto de entendimentos, conceitos, compromissos e ações, traduzidos no conceito de Desenvolvimento Sustentável. Nessas discussões, a ONU tem sido uma das protagonistas na emissão de relatórios, pesquisas e documentos que sistematizam o conceito de sustentabilidade e as práticas que o envolvem,

impulsionando a criação de um ambiente institucional propício à transição para o novo paradigma. O Relatório *Brundtland (Our Common Future)*, de 1987, foi um dos primeiros documentos reconhecidos internacionalmente por abordar o esforço de equilibrar, na temática do desenvolvimento, os vieses econômico, social e ambiental. Oriundo desse relatório surge o conceito de desenvolvimento sustentável mais conhecido em âmbito mundial: é o desenvolvimento que assegura a satisfação das necessidades do presente, sem comprometer a habilidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades (HOFF, 2008, p. 59).

A ética intergeracional presente nesse conceito é discutida por Gladwin, Kannelly e Krause (1995), pesquisadores que defendem que deveria haver uma cadeia de obrigações morais capaz de assegurar que as gerações atuais tivessem a obrigação de não reduzir as liberdades, oportunidades e potencialidades de bem estar das gerações futuras para níveis menores dos desejáveis na atualidade. Na mesma linha de raciocínio, Sachs (2001) define o conceito de desenvolvimento genuíno como aquele que é sensível ao social, ambientalmente prudente e economicamente viável, e que obedece ao duplo imperativo ético de solidariedade síncrona com a geração atual e solidariedade diacrônica com as gerações futuras, devendo embasar-se simultaneamente em um contrato social e um contrato natural democraticamente estabelecidos.

Amparando-se nas concepções apresentadas sobre desenvolvimento sustentável e genuíno, no próximo tópico é debatida a evolução e aplicação desses conceitos na esfera microeconômica, tendo como elemento chave da análise as organizações.

## **2.2 A sustentabilidade no nível microeconômico: organizações sustentáveis e investimentos ESG**

O desenvolvimento sustentável é uma questão complexa e interdisciplinar, passível de ser analisada através de diversos prismas. Em economia, uma das possíveis leituras do tema é a que permite observar a evolução do conceito a partir de níveis macro e micro, de forma inter-relacionada. Para Steurer et al. (2005), que trabalham justamente com a ideia dos níveis macro e micro, o desenvolvimento sustentável é concebido primeiramente no nível macroeconômico, desdobrando-se após para o nível microeconômico, no âmbito das organizações. Segundo HOFF (2008), a esfera macro envolve preocupações de desenvolvimento das economias, regiões e países observando aspectos sistêmicos gerais, englobando todas as atividades executadas e toda a população. Já a esfera micro envolve as preocupações mais focadas na

organização e nas relações das mesmas com seu entorno, observações estas melhores explicadas na citação a seguir:

A partir destas ideias é possível afirmar que no nível macro o desenvolvimento esteve primeiramente ligado ao desempenho econômico das nações, regiões ou sociedades observadas, posteriormente avançando o olhar sobre os aspectos sociais, buscando a melhoria de indicadores como distribuição de renda, níveis de educação, saúde e emprego e, mais recentemente, englobando aspectos ambientais, preponderantemente em função da percepção de que estes têm impactos diretos sobre o desenvolvimento social e também econômico da sociedade. Por outro lado, para compor a concepção que se estaria classificando como de nível micro, pode-se buscar bases nos próprios economistas clássicos, mormente naqueles que começam a trabalhar com as ideias de industrialização e localização geográfica das firmas, como Marshall (1996). Porém são estudos mais recentes como os de Hoffmann (2001), Barquero (2001), Bansal e Roth (2000), Driscoll e Starik (2004), Banerjee (2001), Shrivastava (1995 e 1995b), Starik e Rands (1995), Munasinghe (2002), Jennings e Zandbergen (1995), Wartick e Cochran (1985), Wood (1991), Swanson (1999), Weaver, Treviño e Cochran (1999), McWilliams e Siegel (2001), Mebratu (1998), Souza (1995 e 1997), Haigh e Jones (2006) e Dowbor (2001), que vão contribuir para a compreensão da evolução da ideia de desenvolvimento junto à organização (HOFF, 2008, p 46).

Assim, os estudos mais recentes que tratam da aplicabilidade do conceito na esfera micro nos auxiliam a compreender seu funcionamento no âmbito das instituições, organizações, indivíduos e sociedade. Starik e Rands (1995) identificam que são necessários cinco níveis de análise para observar a presença ou ausência de sustentabilidade ecológica em uma dada conjuntura. São eles: individual, organizacional, político-econômico (ou institucional), sócio-cultural (sociedade) e ecológico. Segundo Hoff (2008), o nível ecológico é o pano de fundo da interação entre os outros níveis, os quais considera serem os principais agentes na construção do desenvolvimento sustentável. Amartya Sen (2000) concorda com a percepção de que o alcance de uma concepção de desenvolvimento está relacionado ao envolvimento de um conjunto de atores, que para ele são as instituições, as organizações, os indivíduos e a sociedade, sendo a interação entre esses atores o espaço onde são criadas as condições necessárias para o alcance do desenvolvimento individual e coletivo.

Shrivastava (1995b) enfatiza a importância dos indivíduos (consumidores) na mudança de conduta, e sua interação com os outros atores que impacta na criação de políticas governamentais e impulsiona mudanças organizacionais. Para ele, os três devem mover-se juntos para alcançar uma real sustentabilidade ecológica. Na mesma direção, Diamond (2005) atribui a responsabilidade da solução para a tragédia do bem comum à mudança de conduta dos consumidores (indivíduos). Para ele, a solução está em os consumidores, reconhecendo seu interesse comum, projetarem e aplicarem quotas de uso dos recursos para si mesmos, que

contemplem as condições mínimas de vida para todos, mantendo a sustentabilidade dos recursos naturais. Essa mudança de padrão do comportamento do indivíduo e da sociedade servem de dispositivos para desencadear mudanças no âmbito do mercado e das organizações, especialmente quando há disposição de remunerar os que se adequam às novas expectativas (HOFF, 2008).

Shrivastava (1995b) também destaca o papel das organizações no desenvolvimento sustentável, afirmando que elas constituem a principal engrenagem do desenvolvimento econômico, por serem as detentoras dos recursos financeiros, conhecimentos tecnológicos e capacidade institucional para implementar soluções ecológicas. O pesquisador atribui às organizações uma dupla responsabilidade: se são elas as maiores responsáveis pela degradação que gera riscos à sociedade, deve vir também delas uma mudança de orientação gerencial capaz de mitigar os riscos ambientais oriundos de suas práticas.

Por entender que a organização é o ator responsável pela transformação dos recursos em produtos e serviços e que tais atividades são as geradoras dos impactos ambientais, econômicos e sociais mais importantes, Hoff (2008) destaca as organizações como elemento chave de análise. Na mesma direção, Munasinghe (2002) enfatiza o peso das organizações no alcance da sustentabilidade, ao afirmar que o cerne das transformações repousa sobre a reestruturação das atividades econômicas e produtivas, com a incorporação de tecnologias que sejam socialmente e ambientalmente amigáveis.

Amparando-se nessa primeira leitura, que atribui à conduta das organizações e às decisões de consumo e investimento dos indivíduos papel determinante no alcance da sustentabilidade, encontra-se embasamento teórico para dar seguimento a essa pesquisa. Nessa ótica, a mudança de conduta e comportamento dos indivíduos, que exigem das organizações a adoção de práticas sustentáveis e a comprovação das mesmas, impulsiona transformações de ordem gerencial e mudança na cultura organizacional das empresas, que passam a buscar formas de implementar soluções ecológicas e de comprovar para potenciais investidores e consumidores que as mesmas estão em curso.

Segundo Ulrich (2016, p.3), o movimento moderno pelos investimentos *ESG* tem origem em finais dos anos 1990, com o surgimento do investimento socialmente responsável. Em 1999, é lançado o *Dow Jones Sustainability Index*, o primeiro índice global de sustentabilidade, que se torna líder global do mercado de índices de ações, se estabelecendo como um dos pioneiros na proposição da ideia da sustentabilidade. Já a expressão *ESG* ganhou forma oficialmente através da publicação *Who Cares Wins*, em 2004, pelo Pacto Global da ONU em parceria com o Banco Mundial, que empregou o termo pela primeira. A autora

também apresenta como fato determinante na linha do tempo da sustentabilidade, o lançamento em 2006, pela ONU, dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI), iniciativa que determina seis princípios a serem considerados com o objetivo de orientar os participantes do mercado a compreender “os efeitos da sustentabilidade e incorporar essas questões em suas decisões de investimento e práticas de propriedade”.

Os 6 princípios são (UNPRI, 2019, p. 4):

1. Incorporaremos os temas ESG às análises de investimento e aos processos de tomada de decisão.
2. Seremos proativos e incorporaremos os temas ESG às nossas políticas e práticas de propriedade de ativos.
3. Buscaremos sempre fazer com que as entidades nas quais investimos divulguem suas ações relacionadas aos temas ESG.
4. Promoveremos a aceitação e implementação dos Princípios dentro do setor do investimento.
5. Trabalharemos unidos para ampliar a eficácia na implementação dos Princípios.
6. *Cada um de nós divulgará relatórios sobre atividades e progresso da implementação dos Princípios* (destaque da autora).

Em 2008, a crise mundial no mercado acionário impulsionou os investidores a mudarem o foco de seus investimentos, priorizando resultados no longo prazo em lugar de ganhos no curto prazo, cenário este que promove a consolidação dos *PRI* e, portanto, dos investimentos que consideram os fatores ambientais, sociais e de governança (*ESG*). Em 2015, em convenção da ONU, 193 países alcançam um acordo histórico que, pela primeira vez, compromete quase todas as nações do mundo a reduzir as emissões de gases de efeito estufa para ajudar a combater a mudança do clima, além de uma série de outros compromissos de sustentabilidade firmados através da agenda 2030 e pacto pelos ODS (ULRICH, 2016).

Os exemplos citados são alguns, e talvez os principais, entre uma gama de diversas outras iniciativas que sinalizam o aparente esforço das organizações em direção ao cumprimento do propósito da sustentabilidade. Este movimento, em concordância com os princípios *PRI*, vem sendo relatado pelas organizações através dos relatórios de sustentabilidade, matéria prima que serve de insumo para as análises neste trabalho. Inclusive, os princípios 3 e 6 dos *PRI* tratam especificamente da divulgação das ações relacionadas aos temas *ESG*, e serve como um dos pontos de partida para entender a importância dos relatos de sustentabilidade das organizações. Nesse contexto, uma questão que se tornou alvo de preocupações em anos recente dizia respeito à qualidade relativamente baixa dos dados *ESG* relatados pelas empresas:

[...]Não existem padrões consistentes ou métodos de relatório e, como resultado, é difícil para os investidores comparar os investimentos com confiança. Os usuários de dados *ESG* continuam exigindo mecanismos de relatórios mais padronizados para

melhorar a qualidade dos dados que estão no centro de qualquer análise de risco e materialidade (CAPLAN, et al, 2013).

Assim, ao longo da última década, a crescente demanda dos investidores e acionistas por clareza e transparência nas informações divulgadas pelas organizações sobre os aspectos ambientais, sociais e de governança de seus negócios, tem fomentado o surgimento e fortalecimento de organizações que atuam no desenvolvimento de padrões e normas internacionais para relatórios corporativos, estando entre as práticas mais comuns os *frameworks e standards*. *Frameworks* podem ser entendidos como o conjunto de orientações baseadas em princípios de como as informações devem ser preparadas e estruturadas, e de quais tópicos abrangentes devem ser abordados. *Standards*, por outro lado, são requisitos específicos, detalhados e replicáveis sobre o que a empresa deve reportar em cada tópico de seu relatório, que pretendem padronizar a maneira como dados e informações são coletados, mensurados, monitorados e divulgados, a fim de permitir comparações. Uma organização pode optar por uma das orientações, ou pela complementaridade e junção de ambas, para aumentar a transparência, comparabilidade e tangibilidade das informações relatadas. Os mais conhecidos *frameworks e standards* na atualidade estão listados no quadro 3 (GRUPO REPORT, 2021):

Quadro 2 - Resumo de frameworks e standards mais conhecidos

TIPO	Nome
Frameworks	TCFD - Task Force on Climate-Related Financial Relatos
	IR (RI) - Integrated Reporting
	CDSB - Climate Relato Standards Board
Standards	GRI - Global Reporting Initiative
	SASB - Sustainability Accounting Standards Board
	IFRS - International Financial Reporting Standards

Fonte: Grupo Report, 2021, elaboração nossa.

Entretanto, o cenário dos relatos *ESG* é mais complexo, abarcando além das estruturas e normas acima listadas, diversas outras práticas que influenciam a hierarquia da informação<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Hierarquia da informação é a estratégia de organização que orienta a disposição da ordem de textos e imagens de uma peça de comunicação, no intuito de facilitar ao leitor/espectador/interlocutor qual sequência de leitura e observação das informações recomenda-se que ele siga. Fazem parte dos recursos a organização em títulos, seções, subseções e tópicos, o uso de recursos de tamanho de letras e variação de tipografias, o uso de imagens, entre outros. A ferramenta é utilizada amplamente nos segmentos do jornalismo, da publicidade, da programação, do design, do design de informação e interação, Ux, entre outros.

e a ordem do discurso dos relatos, entre os quais se destacam os compromissos internacionais assumidos pela organização, a participação em índices e *ratings* de sustentabilidade, outras normas e metodologias específicas dos variados segmentos (nacionais ou internacionais), e a prática da assegução externa por empresas de consultoria. Este cenário de complexidades será exemplificado em detalhes no capítulo 4, por meio da análise de dados do objeto de pesquisa, a amostra das empresas listadas no *BOVA11* em dezembro de 2021.

### 3. PERCURSOS METODOLÓGICOS PARA A ANÁLISE DE PRÁTICAS DE RELATO ESG

Como explanado anteriormente, a presente pesquisa tem por objetivo geral *identificar as práticas de relatos ESG utilizadas nos relatórios de sustentabilidade de empresas brasileiras, utilizando como objeto de pesquisa os relatórios de empresas brasileiras listadas no BOVA11 em dezembro 2021*. Já os objetivos específicos são:

- a. Contextualizar o surgimento de práticas de relatos que se tornaram padrões internacionais de relatos de sustentabilidade no âmbito dos investimentos ESG, *discussão realizada no capítulo 2*;
- b. Indicar valor de mercado, ativos, número de ações e setor das empresas e identificar padrões e tendências que relacionem tais características às opções escolhidas de práticas de relatos, *presente no capítulo 4, seção 4.1*;
- c. Identificar e descrever quais práticas de relatos são utilizadas pelas empresas do BOVA11, quais são mais reportadas e quais foram utilizadas de forma combinada, *presente no capítulo 4, seção 4.2*;
- d. Analisar as características das principais práticas de relatos identificadas, considerando autoria, contexto de origem, ambiente institucional que lhes dá sustentação e quais variáveis observa, *presente no capítulo 4, seção 4.3*.

A pesquisa proposta neste estudo pode ser classificada como de caráter exploratório, tendo em vista que busca conhecer o contexto institucional do surgimento e da adesão de padrões internacionais de relatórios de sustentabilidade por empresas brasileiras. Como apontam Sampieri, Collado e Lucio (2003, p. 272), “o propósito destes desenhos de pesquisa é começar a conhecer uma comunidade, um contexto, um evento, uma situação, uma variável ou um conjunto de variáveis, tratando-se de uma exploração inicial em um momento específico”. Cabe salientar, neste sentido, que são abordados acontecimentos recentes dentro da temática escolhida, o que justifica a dificuldade de, neste momento, promover análises comparativas com estudos semelhantes.

A abordagem é mista, tendo em vista que se propõe a um estudo quantitativo – das informações financeiras das empresas e das práticas de relatos ESG – e qualitativo, em relação à descrição e análise das características dos relatórios, das práticas de relatos ESG que orientam seu formato e escrita, da autoria de tais práticas e seu contexto de origem e principais características. A principal técnica de pesquisa é a Pesquisa Bibliográfica e Documental,

inclusive com o uso de dados secundários. As fontes de informação foram artigos e livros disponíveis nas bases de dados científicas acessadas via internet, bases de dados financeiros e Relatos ESG disponibilizados no *website* das empresas que formam o *corpus* de análise da pesquisa, conforme resumido no Quadro 3.

A composição do capítulo teórico conta com revisão bibliográfica a respeito da temática. Quanto ao capítulo de análise, o principal referencial é a Análise de conteúdo, conforme os passos de organização da análise sugeridos por Laurence Bardin (2011, pág. 95), que são: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A análise está composta por pesquisa documental e de dados secundários e combina técnicas de estatística descritiva às técnicas de análise de conteúdo e comparativa.

A lista de empresas que compõe o *BOVA11* foi extraída de página da plataforma *Black Rock*, gestora de ativos responsável por lançar o *ETF* em 2008<sup>9</sup>. No momento da busca, a plataforma disponibilizava recurso para escolha do mês e ano do qual se gostaria de extrair as informações, passos que foram seguidos quando da escolha do mês de dezembro de 2021 para extração da amostra das 96 empresas listadas.

Após extraídos os nomes e *tickers* das empresas, com o intuito ter um panorama geral das características financeiras e setoriais das mesmas, foi constituída uma tabela excel com as colunas nome, *ticker*, setor, subsetor, valor de mercado, número de ações, valor em ativos e *link* de extração dos dados fornecidos pela *Fundamentus*<sup>10</sup>, uma plataforma online e gratuita que apresenta banco de dados com informações financeiras e fundamentalistas das empresas listadas na *B3*, cujo público alvo são os investidores. A tabela excel pode ser consultada no apêndice 1 deste trabalho. Em seguida, os dados da tabela foram analisados por meio de técnicas de estatística descritiva, extraindo-se pelos resultados da própria planilha de excel, moda, mediana e média das informações numéricas, e por contabilização e aglutinação de dados, foram formadas informações a respeito da distribuição das empresas entre setores e subsetores, bem como entre franjas de valor quanto às categorias que envolviam números.

No que diz respeito à análise dos relatórios, a partir da lista de empresas, foi realizada pesquisa nas ferramentas de busca da internet, pelo documento PDF dos relatórios *ESG*. Após uma primeira aproximação com o material, percebeu-se protocolo geral de que as práticas de relato *ESG* sejam identificadas em seção específica da grande maioria dos relatórios, geralmente nomeada pela expressão *Sobre o Relatório*, o que colaborou com a decisão de

---

<sup>9</sup> A lista foi extraída pelo *website* <https://www.blackrock.com/br/products/251816/ishares-ibovespa-fundo-de-ndice-fund>

<sup>10</sup> A plataforma pode ser acessada em [www.fundamentus.com.br](http://www.fundamentus.com.br).

utilizar tal seção como fonte principal da busca pelas informações, tendo em vista que se tratava de relatórios extensos e que era necessário uma estratégia eficaz em agilizar a busca.

Das 96 empresas da lista foram extraídos 77 relatórios, como apresentado no capítulo a seguir. Para organização da análise das referidas seções foram aplicadas técnicas de análise de conteúdo e análise comparativa. Novamente, foi elaborada planilha excel na qual foram registradas, além do nome da empresa, o número de páginas do relatório, a seção e a página da qual se extraiu o conteúdo, o link de internet do relatório e trechos do texto nos quais as práticas eram identificadas. Após o tabelamento de todos esses dados e informações, a análise de conteúdo e comparativa do material foi utilizada para categorização e contabilização das práticas, cujos detalhes são apresentados no quadro 5 deste trabalho, no capítulo a seguir. Como se verá mais adiante, com o resultado da análise comparativa e de conteúdo chegou-se a um grupo de 8 categorias de práticas de relatos *ESG*, sendo dois deles *frameworks* (*IR e TCFD*), dois *standards* (*GRI e SASB*), dois compromissos globais, uma categoria nomeada como asseguarção externa e uma categoria nomeada OUTROS para contemplar práticas diversas que não estivessem incluídas nas categorias anteriores. Após categorizadas as práticas por empresa dentro dessas categorias de análise, novamente foram aplicadas técnicas de análise oriundas da estatística descritiva para contabilização do número de empresas adeptas de cada prática, chegando-se a números e porcentagens comparadas ao todo, tendo por objetivo identificar quais práticas foram mais utilizadas pelas empresas da amostra.

Utilizando tais categorias como guia e cumprindo com o objetivo específico proposto, de analisar as características das principais práticas de relatos identificadas, considerando autoria, contexto de origem, ambiente institucional que lhes dá sustentação e quais variáveis observa, no capítulo de análise dedica-se uma seção a essa discussão, que utiliza como fonte de informações documentos e *websites* oficiais das práticas de relatos.

Um resumo da estratégia de análise descrita neste capítulo pode ser verificado no quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Objetivos, Técnicas de Pesquisa, Variáveis analisadas e Fontes de Informação

Objetivos Específicos	Técnica de Pesquisa	Variáveis	Fonte de Informação
Contextualizar o surgimento de <i>práticas de relatos</i> que se tornaram padrões internacionais de relatos de sustentabilidade no âmbito dos investimentos <i>ESG</i> .	Revisão Bibliográfica	História	Artigos e Livros disponíveis nas bases de dados científicas acessadas via internet.
Indicar valor de mercado, ativos, número de ações e setor das empresas e identificar padrões e tendências que relacionem tais características às opções escolhidas de <i>práticas de relatos</i> ;	Pesquisa Documental, Pesquisa Bibliográfica com uso de dados secundários	Empresas do <i>BOVA11</i> Valor de mercado, número de ações, classificação setorial e subsetorial	Base de dados financeiros - Fundamentus Relatos <i>ESG</i> disponibilizados no website das empresas que formam o corpus de análise da pesquisa.
Identificar e descrever quais <i>práticas de relatos</i> são utilizadas pelas empresas do <i>BOVA11</i> , quais são mais reportadas e quais foram utilizadas de forma combinada;	Pesquisa Documental, Pesquisa Bibliográfica com uso de dados secundários	Padrões, Metodologias, Standards e Frameworks; Empresas do <i>BOVA11</i>	Relatos <i>ESG</i> disponibilizados no website das empresas que formam o corpus de análise da pesquisa.
Analisar as características das principais <i>práticas de relatos</i> identificadas, considerando autoria, contexto de origem, ambiente institucional que lhes dá sustentação e quais variáveis observa.	Análise de conteúdo, descritiva e comparativa	Autoria; Características da estrutura Contexto de origem; Ambiente institucional.	Documentos e Websites oficiais das <i>práticas de relatos</i> .

Fonte: Elaborado pela autora.

#### **4. RELATOS ESG: ANÁLISE DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE 2021 DAS EMPRESAS LISTADAS NO BOVA11**

Nesta seção, são apresentados os resultados da análise dos relatórios *ESG* das 96 empresas listadas no *BOVA11* em busca realizada no mês de dezembro de 2021. Inicia-se o capítulo com uma panorama geral de dados que caracterizam as empresas da amostra do ponto de vista financeiro. Tais dados foram extraídos da plataforma Fundamentus<sup>11</sup>, uma plataforma online e gratuita que apresenta banco de dados com informações financeiras e fundamentalistas das empresas listadas na B3, cujo público alvo são os investidores.

Em seguida, apresenta-se a análise dos relatórios *ESG*, buscando responder aos objetivos principais que orientaram esta pesquisa. Os relatórios das companhias foram encontrados na ferramenta de busca do google, por meio da digitação das palavras-chave: *nome da companhia+relatório+2021*. Ao todo, do total das 96 companhias, foram conferidos 77 relatórios. As 19 unidades a menos são explicadas em função de companhias que compõem o *BOVA11* tendo mais de um *ticker* – mas que formam o mesmo grupo e portanto são reportadas no mesmo relatório – ou ainda por companhias cujos relatórios respectivos a 2021 não foram encontrados.

##### **4.1 Características financeiras gerais das empresas do BOVA11 listadas em dezembro de 2021**

A fim de apresentar alguns dados das companhias que compõem este estudo, registrou-se entre os dias 01 e 10 de dezembro de 2021, através da plataforma Fundamentus, os setores e subsetores correspondentes a cada uma delas, bem como seu valor de mercado, número de ações e seus ativos, os quais estão apresentados nos gráficos que seguem<sup>12</sup>.

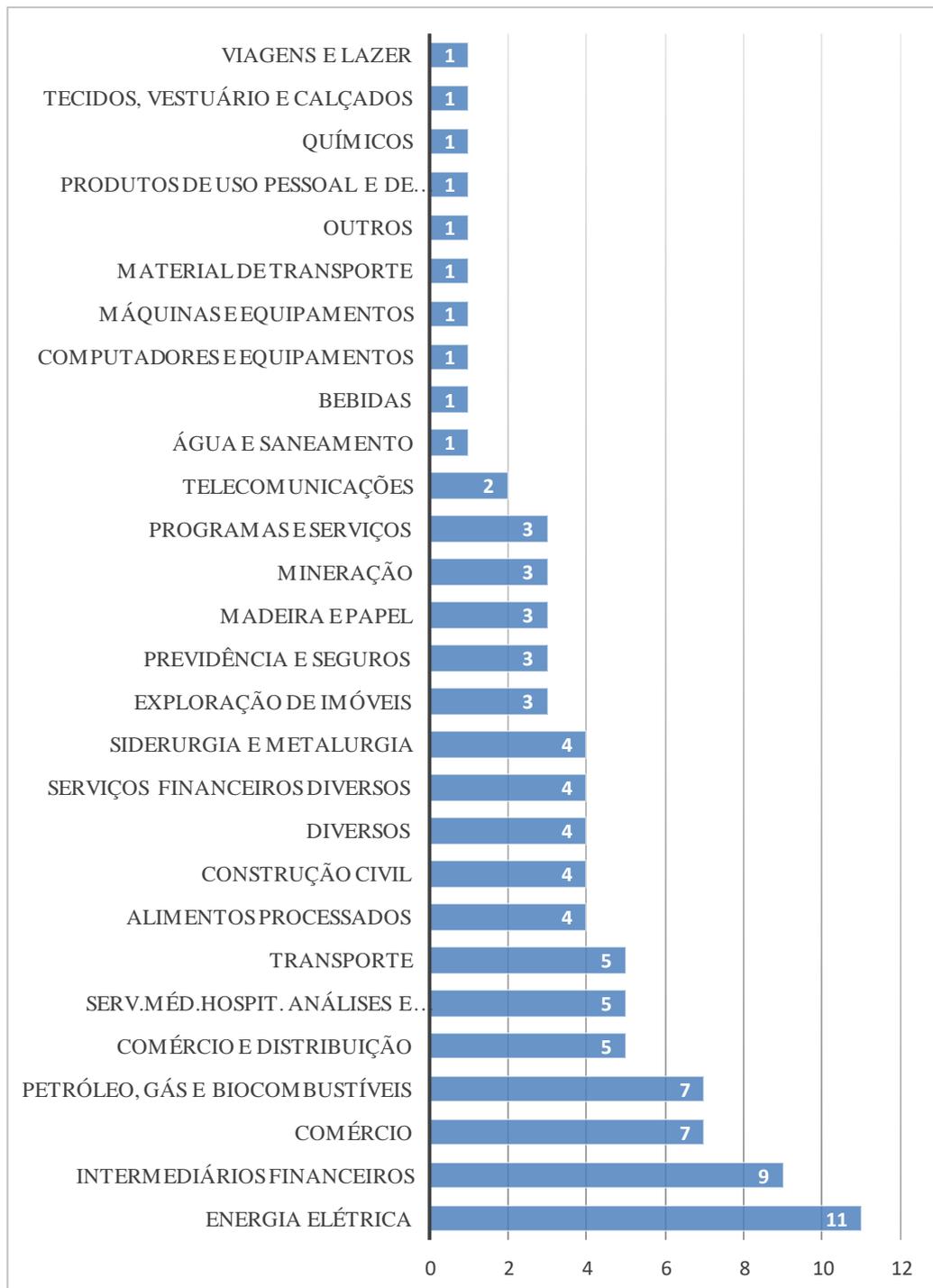
Em características gerais, as 96 empresas que compunham a lista do *BOVA11* em dezembro de 2011 estão distribuídas entre 28 setores e 34 subsetores, dos mais variados segmentos. A distribuição entre os setores é apresentada no gráfico 1.

---

<sup>11</sup> A plataforma pode ser acessada em [www.fundamentus.com.br](http://www.fundamentus.com.br).

<sup>12</sup> Os dados em detalhes estão disponibilizados no Apêndice 1 deste trabalho.

Gráfico 1 - Número de empresas por setor



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Fundamentus, 2022.

Os setores presentes foram: Energia Elétrica (10,56%); Intermediários Financeiros (8,64%); Comércio (6,72%); Petróleo, Gás e Biocombustíveis (6,72%); Comércio e Distribuição (4,8%); Serv. Méd. Hospit. Análises e Diagnósticos (4,8%); Transporte (4,8%); Alimentos Processados (3,84%); Construção Civil (3,84%); Diversos (3,84%); Serviços Financeiros Diversos (3,84%); Siderurgia e Metalurgia (3,84%); Exploração de Imóveis

(2,88%); Previdência e Seguros (2,88%); Madeira e Papel (2,88%); Mineração (2,88%); Programas e Serviços (2,88%); Telecomunicações (0,92%); Água e Saneamento (0,96%); Bebidas (0,92%); Computadores e Equipamentos (0,92%); Máquinas e Equipamentos (0,92%); Material de Transporte (0,92%); Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza (0,92%); Químicos (0,92%); Tecidos, Vestuário e Calçados (0,92%); Viagens e Lazer (0,92%); e Outros (0,92%).

Quanto à análise dos setores e subsetores, em ambos o setor de energia elétrica lidera como detentor do maior número de empresas do BOVA11, com mais de 10% de presença. O setor de *Intermediários financeiros*, subsetor *Bancos*, aparece como segundo lugar na lista. Os setores de *Comércio* e de *Petróleo e gás* disputam o terceiro lugar em termos de empresas presentes. No comparativo com os subsetores, *Exploração, refino e distribuição* ocupam o terceiro lugar, confirmando uma preponderância do setor de *Petróleo e gás*.

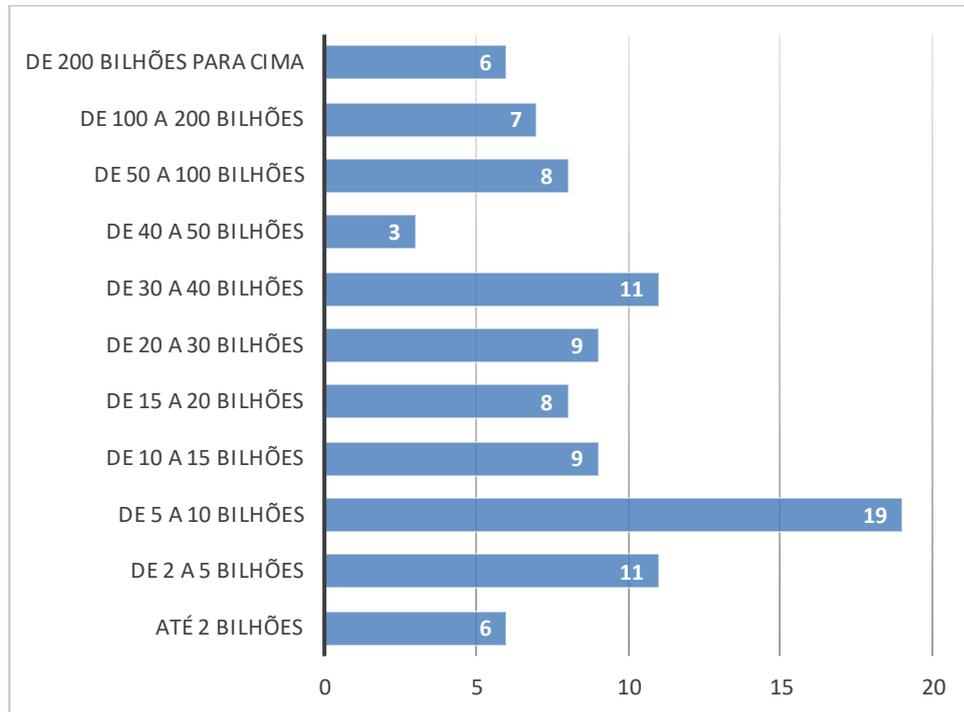
Quanto ao valor de mercado das companhias – que é composto pelo número de ações multiplicado pelo valor das mesmas – variou entre 380 milhões e 409 bilhões de reais, em valores aproximados, sendo a *BRL Cash* a menor companhia da amostra e a *Vale do Rio Doce* a maior. Em termos de número de ações, o número variou entre de 2,6 milhões de ações, novamente correspondentes a empresa *BRL Cash*, e 1,57 trilhões em quantidade de ações, dessa vez destacando-se o *Banco Bradesco*. Com respeito ao valor em ativos das companhias, novamente a *BRL Cash* foi a que apresentou menor montante, de aproximadamente 420 milhões, enquanto a empresa de maior montante foi o *Banco do Brasil*, com mais de 2 trilhões em ativos. Mais detalhes destes dados são analisados por meio da tabela 1 e dos gráficos 2, 3 e 4, a seguir apresentados.

Tabela 1 – Resumo Dados Financeiros das empresas componentes do BOVA11 em dezembro de 2021 – Máximo, Mínimo, Média e Mediana em valores arredondados

<b>Categoria</b>	<b>Máximo</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>
<b>Valor de Mercado</b>	R\$ 409 bilhões	R\$ 380 milhões	R\$ 46,7 bilhões	R\$ 17,9 bilhões
<b>Número de Ações</b>	R\$ 1,57 trilhões	R\$ 2,6 milhões	R\$ 18,8 bilhões	R\$ 1,3 bilhões
<b>Valor em ativos</b>	R\$ 2 trilhões	R\$ 420 milhões	R\$ 140 bilhões	R\$ 39 bilhões

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Fundamentus, 2022.

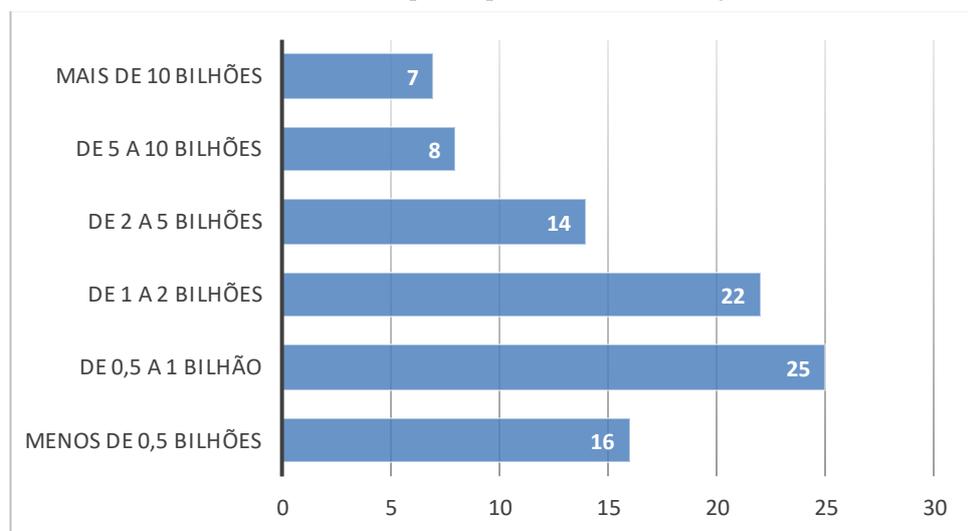
Gráfico 2 – Número de empresas por valor de mercado



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Fundamentus, 2022.

Pelo gráfico 2 acima, entende-se que o valor de mercado das empresas se apresentou como bastante variado, não havendo necessariamente um padrão. Destacou-se entre os demais apenas o número de companhias cujo valor de mercado estivesse entre 5 e 10 bilhões, ao todo 19 empresas.

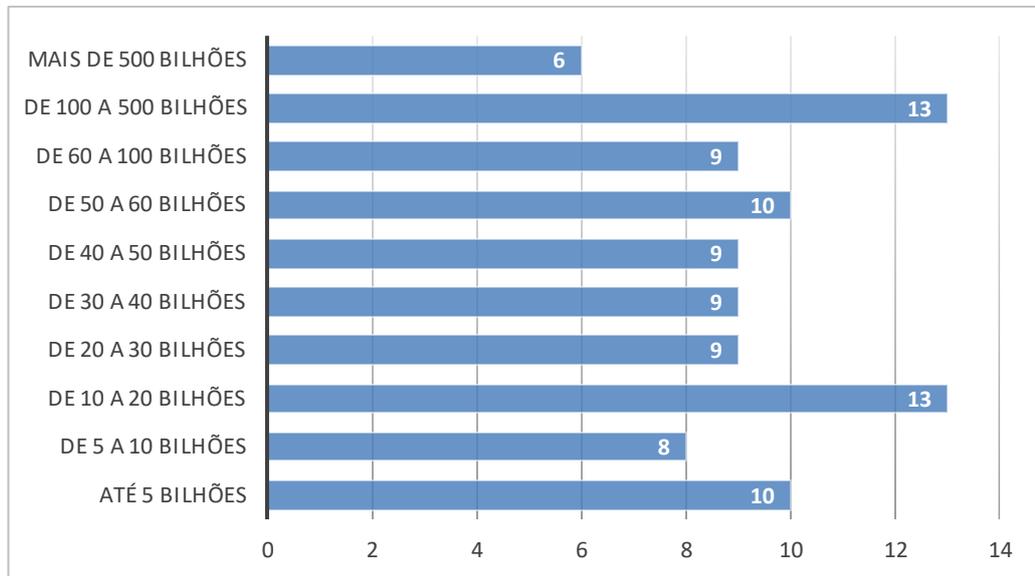
Gráfico 3 – Número de empresas por número total de ações



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Fundamentus, 2022.

Em relação ao número total de ações, apresentada em síntese no gráfico 3, nota-se que a maior parte das companhias, aproximadamente metade, possui de 0,5 a 2 bilhões de ações, e a maioria absoluta delas apresenta menos de 5 bilhões de ações – 77 empresas ao todo.

Gráfico 4 – Quantidade de empresas por faixa de valor em ativos



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Fundamentus, 2022.

Em termos de quantidade de ativos por empresa (gráfico 4), há também um certo equilíbrio da distribuição do número de empresas entre os intervalos escolhidos para retratar os valor em ativos. Entretanto, chama a atenção o descolamento significativo entre a companhia de menor e maior número de ativos, que se distanciam inclusive das demais companhias de sua faixa. A *BRL Cash*, como já mencionado, é a companhia de menor valor em ativos, cerca de 420 milhões de reais, enquanto o *Banco do Brasil* apresentou valor de mais de 2 trilhões de reais em ativos, o que equivale a dizer que esta companhia é quase 5 mil vezes maior que a anterior em termos de ativos. Entretanto, considerando que em contabilidade financeira, ativos agregam direitos a receber, supõem-se que seja esta a justificativa do montante elevado.

Como pode ser visto neste subtópico, as empresas parte da amostra do *BOVA11* são bastante variadas em suas características. Sintetizando as informações, foi visto que pertencem a 28 setores da economia, destacando-se o energético, bancário e de petróleo e gás, que juntos somam cerca de 25% das empresas da amostra. Os números que expressam tamanho das firmas em valor de mercado, ativos e número de ações também apresentaram ampla elasticidade. Em termos de valor de mercado, a companhia de maior valor é UM MIL vezes maior que a menor delas. Em termos de número de ações, a companhia com maior quantidade de ações possui

aproximadamente 600 MIL vezes mais ações que a de menor número. Já em termos de valor em ativos, a companhia de maior valor é 4,6 MIL vezes maior que a de menor tamanho. A partir desta primeira aproximação com características financeiras e setoriais das empresas que fazem parte desta pesquisa, na próxima seção aborda-se a análise enfocada nos relatórios *ESG*, que são o objeto de pesquisa desta monografia, mas resgatando algumas informações que foram tratadas neste tópico.

#### **4.2 As práticas de relatos *ESG* presentes nos relatórios das companhias**

Embora se tenha optado pela nomenclatura Relatos *ESG* para intitular este trabalho, como forma de enfatizar o recorte temático proposto, convém esclarecer que a nomenclatura de títulos dos referidos relatórios varia bastante. Se por muitos anos a tradição era a publicação de relatórios apenas financeiros, nos últimos 20 anos diversas companhias passaram a publicar separadamente relatórios de sustentabilidade e na atualidade há um movimento de integração de ambos relatos para publicação em um só material. Nesta pesquisa, a nomenclatura dos relatórios variou entre Relatórios Anuais, Relatórios *ESG*, Relatórios de Sustentabilidade, Relatos Integrados, Relatórios Integrados, entre outros.

As companhias listadas em bolsa possuem *site* destinado a investidores. Geralmente tais páginas *web* estão identificadas pelas letras *ri* presentes já no domínio/endereço *html* do site. *RI* nestes casos significa relacionamento com investidores. Diversas vezes, o relatório *ESG* estava disponível nestes endereços. Do grupo das 96 empresas da amostra, no momento de execução da pesquisa, não foi possível identificar o relatório de 13 delas. Além disso, 6 empresas da amostra, como já explicitado em outro momento, possuem relatório único, por se tratar do mesmo grupo, embora possuam identificações diferentes no *BOVAI*. Por isso, ao todo a pesquisa se restringiu à análise de 77 relatórios, como já explicitado. Abaixo, no quadro 4, há a identificação das empresas cujo relatório de sustentabilidade 2021 não foi identificado.

Quanto ao número de páginas, os Relatórios *ESG* variaram entre um mínimo de 47, da companhia *CVC Brasil*, e um máximo de 299, do *Banco Bradesco*. A soma de páginas de todos os relatórios juntos é de 10383 páginas, número expressivo considerando a hipótese de que o público-alvo tenha o interesse de ler todos. A média de páginas desta amostra foi de 134, a mediana 125 e a moda 130.

Ao consultar os relatórios, confirma-se a existência do padrão de identificar as práticas e diretrizes de relato *ESG* que orientam a escrita do documento já nas primeiras páginas. Para

fins de operacionalidade da pesquisa e em função do limite de tempo e do amplo volume de relatórios que compõem esta monografia, definiu-se como padrão utilizar prioritariamente a referida seção do relatório como fonte de identificação das práticas de relato<sup>13</sup>. Tais seções costumam ser nomeadas, nos relatórios, com o título *Sobre este relatório, Como ler este relatório, Apresentação, Bem-vindos, Introdução, Navegabilidade, Perfil do Relatório, etc.* Em alguns, ocorreu de estarem presentes apenas ao final, mas novamente em seções com os títulos já citados.

Quadro 4 – Grupo de empresas cujo relatório ESG 2021 não foi identificado

NOME DA COMPANHIA NO BOVA11	TICKER	SETOR	SUBSETOR
COMPANHIA DE LOCACAO DAS AMERICAS	LCAM3	Diversos	Aluguel de carros
BR MALLS PARTICIPACOES SA	BRML3	Exploração de Imóveis	Exploração de Imóveis
IGUATEMI SA	IGTI11	Exploração de Imóveis	Exploração de Imóveis
DEXCO SA	DXCO3	Madeira e Papel	Madeira
BRADSPAR PREF SA	BRAP4	Mineração	Minerais Metálicos
BRL CASH	BRLA11	Outros	Passiva
3R PETROLEUM OLEO E GAS SA	RRRP3	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Exploração, Refino e Distribuição
MELIUZ SA	CASH3	Programas e Serviços	Programas e Serviços
MINI BOVESPA (IBOVESPA) INDEX FEB	BOVH3	Serviços Financeiros Diversos	Serviços Financeiros Diversos
PET CENTER COMERCIO E PARTICIPACOES	PETZ3	Comércio	Produtos Diversos
POSITIVO INFORMATICA SA	POSI3	Computadores e Equipamentos	Computadores e Equipamentos
IRB BRASIL RESSEGUROS SA	IRBR3	Previdência e Seguros	Seguradoras
PETRO RIO SA	PRI03	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Exploração, Refino e Distribuição

Fonte: Fundamentus, Elaboração própria.

Quando a pesquisa foi iniciada, havia a expectativa de que cada companhia escolhia uma ou outra prática, de um grupo de *frameworks e standards* identificados previamente no quadro 2. Entretanto, a situação mais frequente é a combinação da maioria deles, somada ainda a outras diretrizes que não são consideradas *frames e standards*, mas que apresentam relevante papel na orientação da ordem da narrativa e da hierarquia de informação dos relatórios. Aqui, menciona-se destacadamente a adesão das grande maioria das empresas aos 10 Princípios do Pacto Global da ONU e aos 17 ODS.

Abaixo são compartilhados *prints* de páginas introdutórias de relatórios das empresas Banco Inter, Azul e Renner, no intuito de introduzir visualmente em que formatos textuais e

<sup>13</sup> Percebeu-se, em alguns casos, que não são mencionadas todas as práticas nestas seções, mas é a excessão.

imagéticos as seções explicativas de práticas de *relatos* são frequentemente apresentadas. Esta forma de organização colaborou para que fosse mais ágil a identificação, por nossa parte, dos padrões seguidos pelas empresas da amostra.

No Figura 1, abaixo, chama a atenção o quadro resumo intitulado “ferramentas de leitura” que apresenta as práticas de *relato* que guiaram a escrita do documento do *Banco Inter*. Na leitura do texto de apresentação, a empresa cita *ESG* e as práticas de relatos já nos primeiros parágrafos. Pode-se perceber também, pela legenda junto ao título, que tal seção segue orientações das normas *GRI* especificadas por seus números, o que também explica porque em geral os relatórios seguem o padrão de resguardar uma seção específica para falar das práticas de relato *ESG*, para identificar de que período se trata o relatório, e para afirmar que há aprovação do mesmo por sua diretoria e verificação externa, padrão de comunicação que se repete em muitos dos relatórios verificados nesta amostra por serem solicitação da norma *GRI*.

Figura 1 – Seção *Sobre o Relatório*, Banco INTER

**Sobre o Relatório**

GRI 2-2 GRI 2-3 GRI 2-5 GRI 2-14

Este Relatório Anual foi elaborado de acordo com a Global Reporting Initiative (GRI), o Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e o *framework* do Relato Integrado, proposto pelo International Integrated Reporting Council (IIRC) – diretrizes internacionais e de referência no reporte corporativo. Além disso, também representa nossa Comunicação de Progresso (COP) como signatários do Pacto Global desde 2020 e traz informações sobre nossa geração de valor no período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2021. Seu conteúdo foi auditado pela Ernst & Young (EY).

Demonstramos como os aspectos Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) estão interligados em nosso modelo de negócios e como guiam nosso propósito de simplificar a vida de clientes, colaboradores, fornecedores e acionistas. Para facilitar a compreensão, ao final do Relatório temos um quadro com os anexos GRI, SASB e ODS presentes ao longo dos capítulos.

As informações econômico-financeiras e as análises gerenciais são referentes ao desempenho consolidado do Grupo Inter. As informações financeiras são elaboradas conforme as demonstrações financeiras auditadas por terceira parte e publicadas em nosso [site de Relações com Investidores](#), e na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O período das informações econômico-financeiras coincide com o das demais informações presentes neste Relatório.

O Relatório Anual do Inter e sua materialidade são analisadas e validadas pela Vice-Presidência do Inter, que também faz contribuições nos dois processos segundo um ponto de vista geral da organização, além de uma perspectiva atual e futura.

**Ferramentas de leitura**

Ao longo do relatório é possível observar os padrões abaixo:

- GRI** - Os indicadores relativos ao GRI estarão representados no formato GRI XXX-X;
- SASB** - Os indicadores relativos ao SASB estarão representados no formato SASB AA-BB-XXXc.X;
- ODS** - O conteúdo de cada capítulo foi relacionado com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Esses são representados no formato XX;
- IIRC** - Representados pela nossa geração de valor e uso de recursos relacionados aos capitais de Relato Integrado: Capital Financeiro, Capital Humano, Capital Intelectual, Capital Manufaturado, Capital Natural e Capital Social e de Relacionamento; que estão descritos ao longo do relatório.

Fonte: *Relatório Anual 2021*, Banco Inter, pag. 8.<sup>14</sup>

<sup>14</sup> Disponível em

[https://marketing.bancointer.com.br/arquivos/pdf/relatorios/Relatorio\\_2021\\_pt.pdf?\\_ga=2.159396917.941885474.1670922296-1347862890.1670922288](https://marketing.bancointer.com.br/arquivos/pdf/relatorios/Relatorio_2021_pt.pdf?_ga=2.159396917.941885474.1670922296-1347862890.1670922288)

Figura 2 – As diversas práticas da empresa AZUL



Fonte: *Relatório de Sustentabilidade 2021*, AZUL, pag. 3<sup>15</sup>

No exemplo do relato da companhia *Azul*, ilustrado pela Figura 2 acima, as práticas de relatos *ESG* são mapeadas como guias da navegação pelo relatório. Orientando-se pelas sinalizações de hierarquia de informação da página, que são demonstradas a partir do tamanho das letras, semelhanças e comparabilidade entre os títulos das seções, percebe-se que primeiro a companhia destaca *GRI* e *SASB*, práticas que orientam o texto a partir de indicadores, e que segundo a companhia também aparecem resumidas em um sumário específico para cada uma delas.

Em seguida, os títulos *Relato Integrado*, *ODS*, *Materialidade* e *Pacto Global* são apresentados em mesmo nível de destaque (títulos em formatações semelhantes) e dessa vez a empresa identifica que tais práticas serão representadas e sinalizadas pelos ícones (desenhos) conforme forem sendo abordadas ao longo do relato.

<sup>15</sup> Disponível em <https://www.voeazul.com.br/en/img/1466435325197-Relat%C3%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202021.pdf>

Figura 3 – Seção *Sobre o Relatório*, empresa Renner

Fonte: *Relatório Anual 2021*, RENNER, pag. 3.<sup>16</sup>

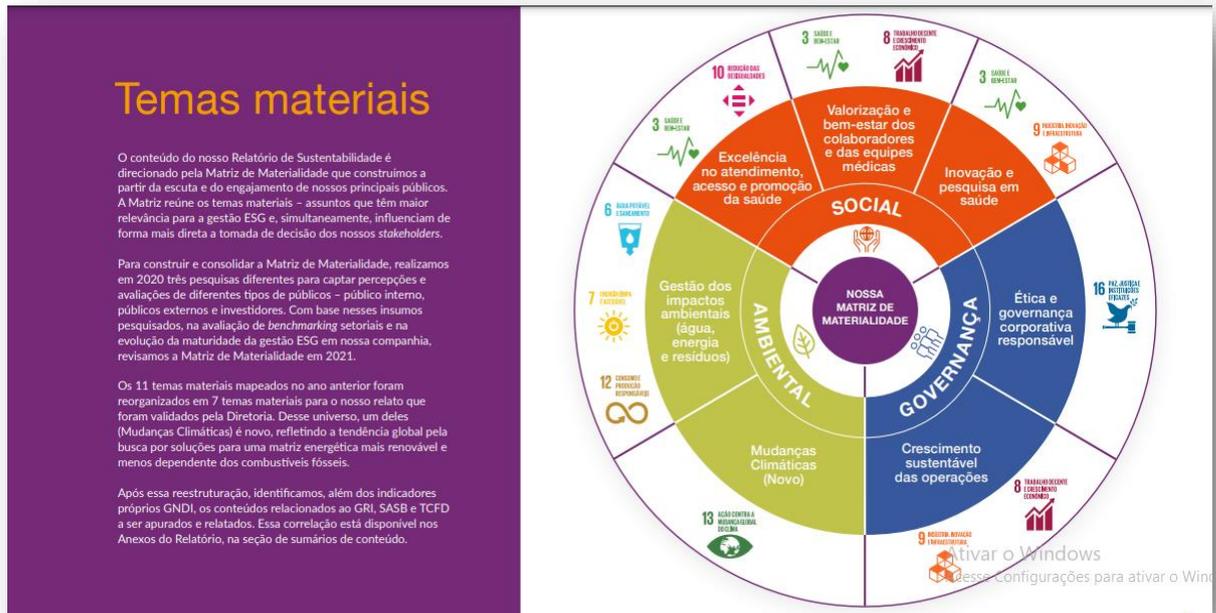
Na Figura 3, do relato da *Renner*, são identificadas as 6 práticas adotadas pela companhia com ícones e explicações resumidas de cada uma delas, enfatizando que a companhia considera serem as melhores práticas globais de transparência e gestão da sustentabilidade.

Outra característica muito marcante dos relatórios é organização do texto a partir da construção de Matrizes de Materialidade, orientação que segue geralmente recomendações do *standard GRI* e que muitas vezes foram descritas pelas empresas como um processo amplo de pesquisa com todos os *stakeholders* do negócio para mapear os assuntos que são pertinentes para seu público alvo e que devem ser reportados para corresponder às suas expectativas. Um exemplo interessante é apresentado pela empresa *GNDI (Grupo Notre Dame Intermédica)*, a partir de um infográfico que relaciona o tripé *ESG* com os itens de materialidade escolhidos pela companhia e ainda, com os ODS correspondentes a cada item da materialidade. Este exemplo é ilustrado na imagem abaixo (Figura 4), bem como o processo de construção da matriz

<sup>16</sup> Disponível em <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/13154776-9416-4fce-8c46-3e54d45b03a3/0739b9a3-d304-2902-d6d6-35e61b25318e?origin=1>

é explicado pela empresa, identificando que para compor a mesma, foram realizadas 3 pesquisas, uma com público interno, outra com público externo e a terceira com investidores. Informam também que através da dita pesquisa com stakeholders, chegaram a 11 temas materiais, os quais resumem em 7 no documento.

Figura 4 – A Matriz de Materialidade da empresa GNDI



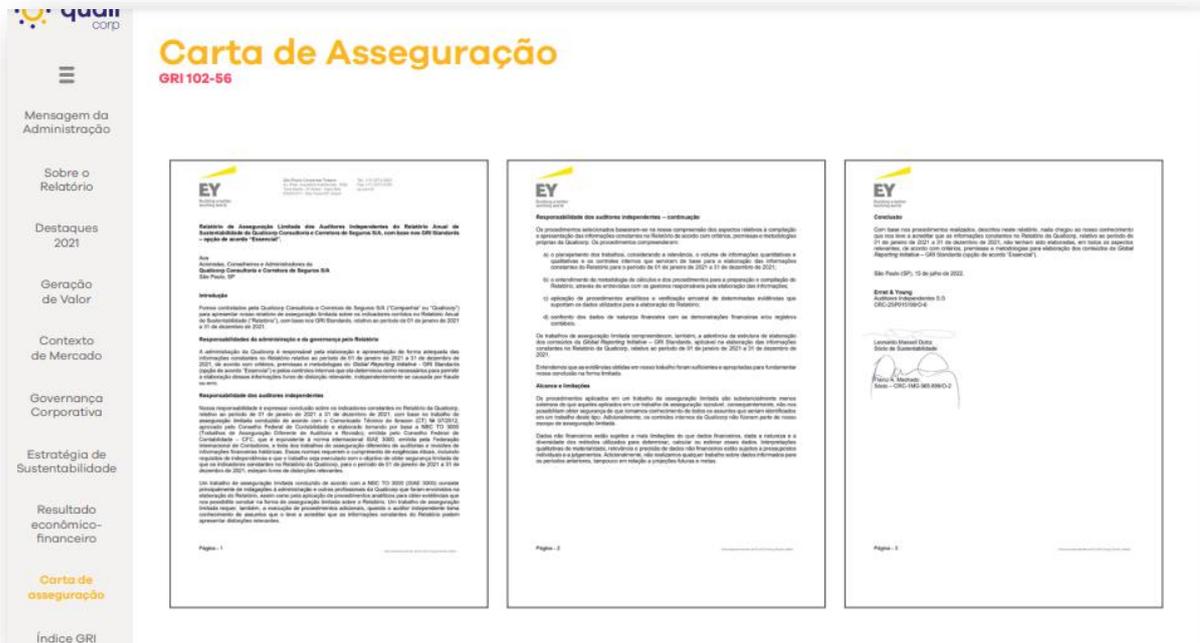
Fonte: *Relatório de Sustentabilidade 2021*, GNDI, pag. 5.<sup>17</sup>

Outra prática bastante constante é a da asseguarção ou verificação externa, através da contratação de empresas de consultoria, com apresentação da Carta de Asseguarção/ Cartas de *Assurance*. Geralmente, as empresas apresentam no início que seu relatório passou por asseguarção externa, indicando ao leitor que verifique a carta de asseguarção na página correspondente. Tais cartas aparecem em forma de *print* do próprio documento. Um exemplo, é o da Figura 5, abaixo, do Relatório de Sustentabilidade da empresa Qualicorp.

<sup>17</sup> Disponível em

[https://www.gndi.com.br/documents/20182/85911544/relatorio\\_de\\_sustentabilidade\\_2021\\_gndi\\_pt\\_v2.pdf/7bc4617a-e63b-709a-0448-342220e9c615](https://www.gndi.com.br/documents/20182/85911544/relatorio_de_sustentabilidade_2021_gndi_pt_v2.pdf/7bc4617a-e63b-709a-0448-342220e9c615)

Figura 5 – Carta de Asseguração da Consultoria EY destinada à empresa Quali



Fonte: Relatório de Sustentabilidade, Quali, pag. 81.<sup>18</sup>

Além das práticas já citadas, muitas companhias trazem ainda no documento todos os demais compromissos assumidos, premiações recebidas, grupos dos quais fazem parte, índices e ratings nos quais está incluída. Para este momento de pesquisa, não foi possível incluir estes detalhes na análise, a não ser quando eram mencionados já na página de apresentação da organização do relato. Como referência e exemplo, foram inseridas abaixo páginas dos relatórios das companhias *TIM* e *ELETRORBRAS*, nas quais tais informações são mencionadas.

Na Figura 6 a seguir, do relato da *TIM*, são mencionados e igualmente explicados 19 compromissos e reconhecimentos atribuídos à empresa. A intencionalidade fica clara no texto do parágrafo introdutório, no qual a empresa afirma que seu engajamento em fóruns e entidades e os reconhecimentos obtidos a partir dessas participações são fundamentais para fortalecer sua reputação corporativa. Na Figura 7, também a seguir, a empresa Eletrobras exibe o rol de 13 índices/rankings nos quais obteve destaque, todos ligados ao tripé da sustentabilidade.

<sup>18</sup> Disponível em <https://ri.qualicorp.com.br/governanca-corporativa/relatorio-anual-de-sustentabilidade/>

Figura 6 – Compromissos e Reconhecimentos da empresa TIM

## Compromissos e reconhecimentos

TEMAS COMO DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE, desenvolvimento sustentável e boas práticas de governança são alguns dos pilares para as transformações contemporâneas da sociedade. A TIM incorpora essas temáticas no desenvolvimento de sua estratégia e suas operações, compartilhando avanços e experiências para impulsionar o aprimoramento e a melhoria contínua de forma ampla no contexto empresarial. O engajamento em fóruns e entidades é fundamental para essa troca de práticas, e os reconhecimentos obtidos publicamente contribuem para fortalecer a reputação corporativa.

**Pacto Global e ODS**  
Signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) desde 2008, a Companhia adota os ODS como diretriz para a formulação de estratégias integradas

**Iniciativas Empresariais FGVces**  
Há mais de uma década, a TIM integra a rede Iniciativas Empresariais coordenada pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces), núcleo de produção de conhecimento direcionado à troca de experiências e estímulo para o avanço da agenda de sustentabilidade nas empresas

**Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3**  
Presente há 14 anos consecutivos no índice, que reúne as empresas brasileiras com melhores práticas de sustentabilidade corporativa, reflete a maturidade e busca de avanço contínuo da Companhia

**S&P/B3 Brasil ESG**  
A TIM é integrante pelo segundo ano no índice da B3 criado em 2020 e que mede a performance de títulos que cumprem critérios de sustentabilidade, ponderado pelas pontuações ESG da S&P D.I.I.

**Morgan Stanley Capital International (MSCI) Environmental, Social and Governance Research (ESG)**  
Faz parte de carteiras de índices ligados ao MSCI ESG Leaders Index, que realiza avaliações de governança e análises de índices sociais e ambientais de mais de 6 mil empresas de capital aberto no mundo

**FTSE4Good**  
A Companhia integra o FTSE4Good Index Series (Emerging Markets Index, Latin America Index)

**Índice Teva ESG Mulheres na Liderança®**  
TIM reconhecida entre as empresas da B3 com maior proporção de mulheres no Conselho de Administração e Comitês

**Refinitiv D&I Index**  
Após a avaliação de mais de 11 mil empresas nos temas de diversidade e inclusão, a TIM ocupa a 19ª posição global e a 1ª posição nacional no Refinitiv D&I Index, sendo a única brasileira no índice que avalia ambientes de trabalho diversos e inclusivos

**Gender Equality Index (GEI) da Bloomberg**  
A TIM é uma das 13 empresas brasileiras incluídas no carteira composta de companhias comprometidas com políticas internas de inclusão e equidade de gênero

**Prêmio Top Employers**  
A TIM consolidou-se como uma das empresas com melhores práticas de RH. A certificação é resultado da auditoria independente do Top Employer Institute, com 30 anos de atuação em 120 países

**CDP**  
A TIM responde voluntariamente ao Carbon Disclosure Project (CDP) e integra o Índice CDP Resiliência Climática, criado pela entidade

**GHG Protocol**  
Desde 2010, a TIM divulga seu inventário de emissões de GEE no Programa Brasileiro GHG Protocol

**Prêmio Anatel de Acessibilidade em Telecomunicações 2021**  
Primeira operadora a receber o prêmio e novamente reconhecida em 2021 no primeiro lugar do ranking que reconhece as empresas que disponibilizam ambientes físicos e virtuais acessíveis para pessoas com deficiência ou que incentivam, divulgam e asseguram os direitos de acessibilidade

**Empresa Pró-Ética**  
Pela segunda vez consecutiva, a TIM integra a lista de Empresas Pró-Ética da Controladoria-Geral da União (CGU), iniciativa que promove um ambiente corporativo mais íntegro, ético e transparente. A operadora é a única empresa de Telecom do país a conquistar esse reconhecimento

**OpenSignal**  
A TIM ganhou o ouro na premiação voltada às melhores práticas na gestão da cultura do cliente, concorrendo com outras empresas de toda a América Latina

**Prêmio Cliente S/A**  
A TIM ganhou o ouro na premiação voltada às melhores práticas na gestão da cultura do cliente, concorrendo com outras empresas de toda a América Latina

**ICO2**  
A Companhia integra o Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3, que reúne empresas comprometidas em reportar com transparência suas emissões de GEE

**GSMA**  
Os esforços da Companhia foram reconhecidos com o 2021 Diversity in Tech Award, da GSMA, grupo que reúne empresas de telecom do mundo todo e homenageia organizações que defendem e promovem a igualdade, a diversidade e os direitos humanos no setor de tecnologia

**Novo Mercado**  
Desde 2011, a TIM faz parte do Novo Mercado, nível com mais elevados requisitos de governança corporativa da B3

Ativar o Windows

Fonte: *Relatório ESG 2021*, TIM, pag. 13.<sup>19</sup>

Figura 7 – Índices de Sustentabilidade da Eletrobras

## Integramos diversos índices de Sustentabilidade

GRI 103-2

**Carbon Disclosure Project (CDP)**  
Alcançamos o conceito máximo e estamos na A List, entre as empresas líderes globais em transparência de ação ambiental no CDP Water Security.

**IG-SEST**  
No 5º Ciclo da Certificação do Indicador de Governança, a Eletrobras holding obteve Nível 1, a nota máxima. Foi a quinta vez consecutiva. As empresas Eletrobras CGT Eletrosul e Eletronorte receberam o Nível 2.

**GHG Protocol**  
Pela nona vez, recebemos o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, certificação que reconhece a transparência de empresas nas informações do inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa. A certificação foi dada a Furnas.

**ICO2 B3**  
Fazemos parte da composição da carteira do Índice de Carbono Eficiente em 2021 e nos mantivemos na carteira de 2022.

**Vigeo Eiris**  
Eletrobras foi considerada uma das empresas TOP PERFORMERS entre 843 empresas de 36 setores e 31 países.

**Em 2021, a Eletrobras:**

- A Eletrobras obteve a melhor reputação entre as empresas do setor elétrico brasileiro, segundo estudo realizado pelo Monitor Empresarial de Reputação Corporativa (Merco), mantendo a colocação já conquistada no ano anterior.
- Foi listada no **Índice de Igualdade de Gênero (Gender-Equality Index – GEI) 2021**, da Bloomberg, por sua atuação com foco na equidade de gênero no trabalho.
- Foi reconhecida, por meio da holding, Eletrobras Cepel, Chesf, CGT Eletrosul, Eletronuclear, Furnas e Itaipu Binacional, com o **Selo Pró-Equidade 2021**, na 6ª edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos.
- Ficou, pela Eletrobras Eletronorte e Furnas, entre as quatro empresas brasileiras que mais se destacaram pela efetividade da digitalização da sua governança, no **Digital Governance Awards 2021**, da Atlas Governance — 200 organizações públicas e privadas foram analisadas.
- Pelo quinto ano consecutivo, recebeu, pela Eletrobras Furnas, o selo **Empresa Amiga da Criança**, da Fundação Abrinq, pelas boas práticas no enfrentamento do trabalho infantil e na proteção dos direitos de crianças e adolescentes.
- Recebeu, pela holding, Eletrobras Eletronorte e Furnas, o **Selo Empresa Pró-Ética 2020-2021**, da Controladoria Geral da União (CGU), que reconhece o compromisso de alta administração com o programa de integridade, as políticas e procedimentos de compliance, as ações de treinamento e comunicação, a adoção de canal de denúncia, os controles internos e externos, a análise de riscos e monitoramento e a transparência e responsabilidade social. A edição contou com a avaliação de mais de 300 empresas, sendo 67 aprovadas.
- Na edição **Melhores e Maiores 2021**, do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) e revista Exame, obteve a 26ª posição no ranking geral das 627 maiores companhias de capital aberto ou com dados públicos do país, por ordem de faturamento.
- No **Anuário Época Negócios 360º**, da "Época Negócios" (com coordenação da Fundação Dom Cabral), obteve o 23º lugar no ranking geral. Já no segmento Energia, conquistou as seguintes posições: 3ª geral; 3ª em visão de futuro; 4ª em governança corporativa; 5ª em pessoas; 6ª em inovação; 7ª em desempenho financeiro; e 11ª em sustentabilidade.
- Mencionada no índice **500 Mais Influentes da América Latina**, da Bloomberg Línea. Nosso presidente Rodrigo Limp foi listado entre as personalidades mais influentes da América Latina pela criação de valor em seu segmento de atuação e impulsionamento do crescimento da região.

Ativar o Windows  
Acesse Config

Fonte: Relatório Anual 2021, Eletrobras, pag. 54.<sup>20</sup>

<sup>19</sup> Disponível em [https://www.tim.com.br/sites/default/files/2022-05/Relatorio\\_ESG\\_2021.pdf](https://www.tim.com.br/sites/default/files/2022-05/Relatorio_ESG_2021.pdf)

<sup>20</sup> Disponível em [https://eletrobras.com/pt/Documents/Eletrobras\\_RA\\_2021.pdf](https://eletrobras.com/pt/Documents/Eletrobras_RA_2021.pdf)

A composição da hierarquia das informações variou bastante de companhia para companhia. Em algumas, a ordem do discurso era guiada pela Matriz de Materialidade. Em outras, os Capitais do *framework* Relato Integrado (IR) foram priorizados para ordenar os capítulos e seções. Há também empresas cuja organização do texto seguiu os princípios do Pacto Global ou ODS. A adesão ao *standard GRI*, formato essencial, é praticada pela maioria absoluta das companhias, como será apresentado nos dados a seguir. Frequentemente, ao longo dos capítulos e seções, os itens da norma *GRI* que orientaram a exposição das informações ali presentes são mencionados na parte superior ou inferior da página, ou próximo ao título das seções, o que pode ser conferido na imagem acima, do relatório da *Eletrobrás*, no qual a identificação *GRI* aparece ao lado do título.

Considerando que um dos objetivos principais deste trabalho é apresentar quais práticas de relato são mais utilizadas pelas empresas brasileiras, utilizando a amostra do *BOVA11*, no Quadro 5, abaixo, são revelados na íntegra os resultados identificados e, em seguida, analisados.

Quadro 5 – Práticas e diretrizes para relatos utilizados pelas companhias do BOVA11 listadas em dezembro de 2021

NOME DA COMPANHIA NO BOVA11	N. Pag	Onde identifica práticas	GRI	SASB	IR	TCFD	PACTO GLOBAL	ODS	Asseg. Externa	OUTROS	Links dos relatórios
BANCO BRADESCO PREF SA e BANCO BRADESCO SA	299	Sobre este relatório, pág. 3	x	x	x					x	<a href="https://www.bradescom.br/wp-content/uploads/sites/541/2022/06/Relatorio-Integrado-2021.pdf">https://www.bradescom.br/wp-content/uploads/sites/541/2022/06/Relatorio-Integrado-2021.pdf</a>
PETROBRAS e PETROLEO BRASILEIRO PREF SA	297	Sobre o relatório, pág. 5 e 6	x	x			x	x	x	x	<a href="https://sustentabilidade.petrobras.com.br/documents/42532/0/Relatorio%20de%20Sustentabilidade%202021/38f0e4d6-920c-46fc-9106-1aaef5bd7481">https://sustentabilidade.petrobras.com.br/documents/42532/0/Relatorio%20de%20Sustentabilidade%202021/38f0e4d6-920c-46fc-9106-1aaef5bd7481</a>
COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL	272	Apresentação, pág. 4	x	x	x	x	x	x		x	<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/29633c00-23f7-4765-9594-926012179477/acb451aa-7024-e064-92ed-bb5468a1bdfb?origin=1">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/29633c00-23f7-4765-9594-926012179477/acb451aa-7024-e064-92ed-bb5468a1bdfb?origin=1</a>
CIA ENERGETICA DE MINAS GERAIS PRE	246	Sobre o Relatório, pág. 4 e 5	x		x			x	x		<a href="https://www.cemig.com.br/wp-content/uploads/2022/04/ras-2021.pdf">https://www.cemig.com.br/wp-content/uploads/2022/04/ras-2021.pdf</a>
CIA PARANAENSE DE ENERGIA COPEL PR	242	Sobre o relatório, pág. 8	x		x		x			x	<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/16a31b1b-5ecd-4214-a2e0-308a2393e330/354fae58-4306-d0b2-68a7-15ec577d5521?origin=1">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/16a31b1b-5ecd-4214-a2e0-308a2393e330/354fae58-4306-d0b2-68a7-15ec577d5521?origin=1</a>
NATURA CO HOLDING SA	240	Introdução, pág. 5, Sobre o relatório pág. 214	x	x	x		x	x	x		<a href="https://static.rede.natura.net/html/sitecf/br/07_2022/relatorio_anual/Relatorio_Integrado_Natura_Co_America_Latina_2021_VF_28.7.pdf">https://static.rede.natura.net/html/sitecf/br/07_2022/relatorio_anual/Relatorio_Integrado_Natura_Co_America_Latina_2021_VF_28.7.pdf</a>
BANCO DO BRASIL SA e BB SEGURIDADE SA	225	Estratégia de Sustentabilidade e Relatório Anual pág. 152	x		x						<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/0501147c-6489-4fc5-8ac2-a39baa2721b9/5b0a4012-1e02-d183-80e4-370726d764b8?origin=1">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/0501147c-6489-4fc5-8ac2-a39baa2721b9/5b0a4012-1e02-d183-80e4-370726d764b8?origin=1</a>
BRF BRASIL FOODS SA	191	Bem Vindos, pág. 4	x	x	x			x		x	<a href="https://www.brf-global.com/sustentabilidade/como-atuamos/relatorio-integrado/">https://www.brf-global.com/sustentabilidade/como-atuamos/relatorio-integrado/</a>
BANCO INTER UNIT SA	191	Sobre o relatório, pág. 8	x	x	x		x	x	x		<a href="https://marketing.bancointer.com.br/arquivos/pdf/relatorios/Relatorio_2021_pt.pdf?ga=2.159396917.941885474.167092296-1347862890.167092288">https://marketing.bancointer.com.br/arquivos/pdf/relatorios/Relatorio_2021_pt.pdf?ga=2.159396917.941885474.167092296-1347862890.167092288</a>

NOME DA COMPANHIA NO BOVA11	N. Pag	Onde identifica práticas	GRI	SASB	IR	TCFD	PACTO GLOBAL	ODS	Asseg. Externa	OUTROS	Links dos relatórios
USINAS SIDERURGICAS DE MINAS GERAÍ	188	Sobre este relatório, pág. 8	x	x		x			x		<a href="https://www.usiminas.com/wp-content/uploads/2022/04/usiminas_RS_2021_PT_1280x800px_AF.pdf">https://www.usiminas.com/wp-content/uploads/2022/04/usiminas_RS_2021_PT_1280x800px_AF.pdf</a>
ENGIE BRASIL ENERGIA SA	185	Perfil do relato, pág. 155	x	x	x	x	x	x	x		<a href="https://www.engie.com.br/uploads/2022/04/Engie_RS2021PT.pdf">https://www.engie.com.br/uploads/2022/04/Engie_RS2021PT.pdf</a>
GRUPO DE MODA SOMA SA	184	Bem vindas, Olá, pág. 3	x	x	x	x		x	x		<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/dd835c95-0412-4284-82db-da5784acebc/3fc569ff-f288-422f-dac8-202700f148f0?origin=1">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/dd835c95-0412-4284-82db-da5784acebc/3fc569ff-f288-422f-dac8-202700f148f0?origin=1</a>
AMBEV SA	180	Apresentação, pág. 5	x				x	x			<a href="https://www.ambev.com.br/sites/g/files/wnfefbl5836/files/Relat%C3%B3rio-Anual-e-de-ESG-Ambev-2021.pdf">https://www.ambev.com.br/sites/g/files/wnfefbl5836/files/Relat%C3%B3rio-Anual-e-de-ESG-Ambev-2021.pdf</a>
CENTRAIS ELETR BRAS-ELETROBRAS e CENTRAIS ELETR BRAS-ELETROBRAS SER	176	Sobre o relatório, pág. 139	x	x	x	x	x	x		x	<a href="https://eletrobras.com/pt/Documents/Eletrobras_RA_2021.pdf">https://eletrobras.com/pt/Documents/Eletrobras_RA_2021.pdf</a>
CSN MINERACAO SA	169	Apresentação, pág. 4	x	x	x	x	x	x		x	<a href="https://csn-backend-hml.azurewebsites.net/uploads/2022/10/Relatorio-integrado-PDF-14-3-644d7c9d-9c30-487a-9b25-4a82ae830842.pdf">https://csn-backend-hml.azurewebsites.net/uploads/2022/10/Relatorio-integrado-PDF-14-3-644d7c9d-9c30-487a-9b25-4a82ae830842.pdf</a>
JBS SA	162	Sobre este relatório, pág. 17	x	x	x	x		x		x	<a href="https://jbs.com.br/wp-content/uploads/2022/08/-relatorio-anual-e-de-sustentabilidade-jbs-2021.pdf">https://jbs.com.br/wp-content/uploads/2022/08/-relatorio-anual-e-de-sustentabilidade-jbs-2021.pdf</a>
COPASA MG ON	160	Sobre o Relatório, pág. 10	x	x			x	x			<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/8bdb3906-0618-4e78-bbe3-a0be9f02d8cc/64eab44e-8d0b-f04e-fff6-a9bdbfa0229b?origin=2">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/8bdb3906-0618-4e78-bbe3-a0be9f02d8cc/64eab44e-8d0b-f04e-fff6-a9bdbfa0229b?origin=2</a>
AMERICANAS SA e LOJAS AMERICANAS PN REP1 PREF SA	159	Como ler este relatório, pág. 6	x	x	x	x		x	x	x	<a href="https://ri.americanas.io/a-compania/sustentabilidade/">https://ri.americanas.io/a-compania/sustentabilidade/</a>
B3 BRASIL BOLSA BALCAO SA	156	Sobre o relatório, pág. 5	x	x	x	x		x	x		<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/5fd7b7d8-54a1-472d-8426-eb896ad8a3c4/c22a4bf1-a803-d4c5-38aa-5938c58a66ec?origin=1">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/5fd7b7d8-54a1-472d-8426-eb896ad8a3c4/c22a4bf1-a803-d4c5-38aa-5938c58a66ec?origin=1</a>

NOME DA COMPANHIA NO BOVA11	N. Pag	Onde identifica práticas	GRI	SASB	IR	TCFD	PACTO GLOBAL	ODS	Asseg. Externa	OUTROS	Links dos relatórios
COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIC	154	Propósito do relatório, pág. 4 e 5, pág. 133 a 151	x	x		x			x		<a href="https://www.gpabr.com/wp-content/uploads/2022/04/Relatorio_anual_e_de_sustentabilidade_GPA_2021.pdf">https://www.gpabr.com/wp-content/uploads/2022/04/Relatorio_anual_e_de_sustentabilidade_GPA_2021.pdf</a>
TELEFONICA BRASIL SA	154	Sobre o relatório, pág. 16	x	x	x	x		x	x	x	<a href="https://ri.telefonica.com.br/pt/documentos/2606-2022-06-23-VIVO-relatorio-integrado-2021-AF6.pdf">https://ri.telefonica.com.br/pt/documentos/2606-2022-06-23-VIVO-relatorio-integrado-2021-AF6.pdf</a>
ATACADAO CARREFOUR SA	153	Sobre o relatório, pág. 9	x	x				x		x	<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/32539bbc-7be4-42e1-a485-98a052dc3a81/3291b33d-ab23-26f0-8679-5e9c2e7cba8f?origin=1">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/32539bbc-7be4-42e1-a485-98a052dc3a81/3291b33d-ab23-26f0-8679-5e9c2e7cba8f?origin=1</a>
EQUATORIAL ENERGIA SA	153	Sobre o relatório, pág. 4	x	x			x	x		x	<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/62b21cba-838c-49a4-aaef-e0fb2350c169/6eb2330d-78f4-d1d5-a57f-dd0ec826f67a?origin=1">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/62b21cba-838c-49a4-aaef-e0fb2350c169/6eb2330d-78f4-d1d5-a57f-dd0ec826f67a?origin=1</a>
CIA VALE DO RIO DOCE SH	150	Topico Processo de Relato, pág.. 7	x	x	x	x		x	x	x	<a href="https://www.vale.com/documents/d/guest/vale_relato_integrado_2021_pt">https://www.vale.com/documents/d/guest/vale_relato_integrado_2021_pt</a>
GERDAU PREF SA e METALURGICA GERDAU PREF SA	149	Sobre o relatório, pág. 7	x	x	x			x	x		<a href="https://www2.gerdau.com.br/wp-content/uploads/2022/08/relatorio_anual_gerdau_2021.pdf">https://www2.gerdau.com.br/wp-content/uploads/2022/08/relatorio_anual_gerdau_2021.pdf</a>
ENEVA SA	148	Sobre o relatório, pág. 5	x	x	x		x	x	x	x	<a href="https://eneva.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Eneva_Reatorio-de-Sustentabilidade-2021.pdf">https://eneva.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Eneva_Reatorio-de-Sustentabilidade-2021.pdf</a>
BCO BTG PACTUAL UNT SA	147	Sobre o relatório, pág. 116	x	x	x	x	x		x	x	<a href="https://static.btgpactual.com/media/rs2021-btgpactual-vf1.pdf">https://static.btgpactual.com/media/rs2021-btgpactual-vf1.pdf</a>
ENERGIAS DO BRASIL SA BRAZIL	145	Sobre o relatório, pág. 4	x	x	x			x	x		<a href="https://ri.edp.com.br/pt-br/informacoes-financeiras/relatorios-anuais/">https://ri.edp.com.br/pt-br/informacoes-financeiras/relatorios-anuais/</a>
SUL AMERICA UNITS SA	145	Sobre o relatório, pág. 7	x	x			x	x		x	<a href="https://www.sulamerica.com.br/RI/RELAT%C3%93RIOANUAL2021_PORTUGU%C3%8AS.pdf">https://www.sulamerica.com.br/RI/RELAT%C3%93RIOANUAL2021_PORTUGU%C3%8AS.pdf</a>
TRANSMISSORA ALIANCA ENERGIA ELETR	143	Apresentação, pág. 2	x				x	x		x	<a href="https://institucional.taesa.com.br/wp-content/uploads/2022/05/Relatorio-Taesa-2022-alta.pdf">https://institucional.taesa.com.br/wp-content/uploads/2022/05/Relatorio-Taesa-2022-alta.pdf</a>
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES SA	138	Navegabilidade, pág. 3	x	x				x			<a href="https://www.mrv.com.br/sustentabilidade/upload/Publicacoes/relatorio_de_sus">https://www.mrv.com.br/sustentabilidade/upload/Publicacoes/relatorio_de_sus</a>

NOME DA COMPANHIA NO BOVA11	N. Pag	Onde identifica práticas	GRI	SASB	IR	TCFD	PACTO GLOBAL	ODS	Asseg. Externa	OUTROS	Links dos relatórios
											<a href="#">tentabilidade mrv 2021-20220617110644.pdf</a>
SENDAS DISTRIBUIDORA SA	131	Sobre este relatório, pag 9, pág. 12	x	x	x	x		x	x		<a href="https://www.assai.com.br/sites/default/files/assai_ras_digital_11abr22_ap.pdf">https://www.assai.com.br/sites/default/files/assai_ras_digital_11abr22_ap.pdf</a>
AZUL PREF SA	131	Guia Navegação, pág. 3 A 7	x	x	x			x			<a href="https://www.voeazul.com.br/en/img/1466435325197-Relat%C3%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202021.pdf">https://www.voeazul.com.br/en/img/1466435325197-Relat%C3%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202021.pdf</a>
RAIA DROGASIL SA	130	Boas Vindas, pág. 4	x		x		x	x			<a href="https://rd.com.br/relatorio-anual-de-sustentabilidade-2021/pdf/Raia_Drogasil_RS2021_20220601.pdf">https://rd.com.br/relatorio-anual-de-sustentabilidade-2021/pdf/Raia_Drogasil_RS2021_20220601.pdf</a>
CIELO SA	130	Sobre o relatório, pág. 5	x	x	x						<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/4d1e73-b068-4443-992a-3d72d573238c/ca4e82ee-8893-d96c-0157-d9c4e0cb3816?origin=2">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/4d1e73-b068-4443-992a-3d72d573238c/ca4e82ee-8893-d96c-0157-d9c4e0cb3816?origin=2</a>
ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGIS	130	Introdução, pág. 5	x		x	x	x	x		x	<a href="https://www.ecorodovias.com.br/sustentabilidade/relatorio-anual">https://www.ecorodovias.com.br/sustentabilidade/relatorio-anual</a>
ULTRAPAR PARTICIPOES SA	130	Apresentação, pág. 5	x	x			x		x	x	<a href="https://relatorio.ultra.com.br/ri-2021/wp-content/uploads/2022/04/GrupoUltra-RI2021.pdf">https://relatorio.ultra.com.br/ri-2021/wp-content/uploads/2022/04/GrupoUltra-RI2021.pdf</a>
BANCO PAN PREF SA	129	Nossos temas materiais e ODS prioritários, pág. 32	x				x	x			<a href="https://ri.bancopan.com.br/Download.aspx?Arquivo=ed486Wot1q1K5ibP/8oijQ=≡">https://ri.bancopan.com.br/Download.aspx?Arquivo=ed486Wot1q1K5ibP/8oijQ=≡</a>
FLEURY SA	125	Sobre o relatório, pag pág. 4 e 5	x	x	x	x	x	x	x		<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/0b0dbf21-b60a-4ced-a675-18049e9abc9c/814b2d4b-42c1-35da-751c-7d068be4fb13?origin=1">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/0b0dbf21-b60a-4ced-a675-18049e9abc9c/814b2d4b-42c1-35da-751c-7d068be4fb13?origin=1</a>
VIA SA	121	Sobre o relatório, pág. 6	x	x				x			<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/ce9bff9f-fb19-49b9-9588-c4c6b7052c9c/e8cd5c2f-7927-1830-70ec-8bcbf7cc1fe3?origin=1">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/ce9bff9f-fb19-49b9-9588-c4c6b7052c9c/e8cd5c2f-7927-1830-70ec-8bcbf7cc1fe3?origin=1</a>

NOME DA COMPANHIA NO BOVA11	N. Pag	Onde identifica práticas	GRI	SASB	IR	TCFD	PACTO GLOBAL	ODS	Asseg. Externa	OUTROS	Links dos relatórios
MARFRIG FRIGORIFICOS SA	120	Sobre o relatório, pág. 2		x	x		x	x	x	x	<a href="https://www.marfrig.com.br/pt/Lists/CentralConteudo/Attachments/3/Relat%C3%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202021.pdf">https://www.marfrig.com.br/pt/Lists/CentralConteudo/Attachments/3/Relat%C3%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202021.pdf</a>
CPFL ENERGIA SA	120	Sobre o relatório, pág. 100	x		x			x			<a href="https://cpfl.rweb.com.br/Download.aspx?Arquivo=wjWODW6HHVIMfy6ESb8XeQ==">https://cpfl.rweb.com.br/Download.aspx?Arquivo=wjWODW6HHVIMfy6ESb8XeQ==</a>
RUMOSA	120	Sobre o relatório, pág. 4	x	x			x	x			<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/003f6029-d45a-44ac-9c9e-869fe5df83fc/c28d4876-43af-feb5-ba27-23cb993f378b?origin=2">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/003f6029-d45a-44ac-9c9e-869fe5df83fc/c28d4876-43af-feb5-ba27-23cb993f378b?origin=2</a>
ITAUSA INVESTIMENTOS ITAU PREF SA	118	Apresentação, pág. 4	x	x	x						<a href="https://www.itausa.com.br/download.aspx?Arquivo=EKbHDcnc+xavJHna3GIYUw==">https://www.itausa.com.br/download.aspx?Arquivo=EKbHDcnc+xavJHna3GIYUw==</a>
COGNA EDUCACAO SA	117	Apresentação, pág. 3	x	x				x		x	<a href="https://www.esgcogna.com.br/wp-content/uploads/2022/03/relatorio_sustentabilidade_cogna_2021_v3.pdf">https://www.esgcogna.com.br/wp-content/uploads/2022/03/relatorio_sustentabilidade_cogna_2021_v3.pdf</a>
MINERVA SA	115	Introdução, pág. 3	x	x		x				x	<a href="https://www.minervafoods.com/wp-content/uploads/2022/04/Minerva_Foods-RS2021_PT.pdf">https://www.minervafoods.com/wp-content/uploads/2022/04/Minerva_Foods-RS2021_PT.pdf</a>
REDE DOR SAO LUIZ SA	115	Sobre o relatório, pág. 10	x	x	x		x	x			<a href="https://wp.rededorsaoluiz.com.br/wp-content/uploads/2022/05/rede_dor_RS_2021_PT_21x28cm_AF-1.pdf">https://wp.rededorsaoluiz.com.br/wp-content/uploads/2022/05/rede_dor_RS_2021_PT_21x28cm_AF-1.pdf</a>
COMPANHIA CONCESSOES RODOVIARIAS S	115	Sobre o relatório, pág. 6	x	x						x	<a href="https://www.grupoccr.com.br/ri2021/docs/CCRRI2021.pdf">https://www.grupoccr.com.br/ri2021/docs/CCRRI2021.pdf</a>
WEG SA	114	Sobre o relatório, pág. 5	x	x	x			x			<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/50c1bd3e-8ac6-42d9-884f-b9d69f690602/6fee167c-94ac-75d4-1bdc-c15045393556?origin=1">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/50c1bd3e-8ac6-42d9-884f-b9d69f690602/6fee167c-94ac-75d4-1bdc-c15045393556?origin=1</a>
VIBRA ENERGIA SA	112	Apresentação, pág. 3	x	x		x			x		<a href="https://www.vibraenergia.com.br/sites/default/files/2022-06/Vibra_Relatorio_Sustentabilidade_2021.pdf">https://www.vibraenergia.com.br/sites/default/files/2022-06/Vibra_Relatorio_Sustentabilidade_2021.pdf</a>
COSAN INDUSTRIA E COMERCIO SA	108	Apresentação, pág. 4	x	x	x		x		x		<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/6aa68515-2422-4cc4-bafa-">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/6aa68515-2422-4cc4-bafa-</a>

NOME DA COMPANHIA NO BOVA11	N. Pag	Onde identifica práticas	GRI	SASB	IR	TCFD	PACTO GLOBAL	ODS	Asseg. Externa	OUTROS	Links dos relatórios
											<a href="https://www.hypera.com.br/assets/files/relatorio-anual-2021.pdf">8870ccdfedb0/dbbc817d-6de5-d637-227b-1c1089c87878?origin=2</a>
HYPERMARCAS SA	107	Sobre o relatório, pág. 6	x	x			x	x			<a href="https://www.hypera.com.br/assets/files/relatorio-anual-2021.pdf">https://www.hypera.com.br/assets/files/relatorio-anual-2021.pdf</a>
ITAU UNIBANCO HOLDING PREF SA	101	Sobre este relatório, pág. 7	x	x	x	x		x		x	<a href="https://www.itau.com.br/download-file/v2/d/7e52c211-7192-4231-abba-b349721b6a07/cdda5e98-bc9f-4189-8d77-38b1fa68940b?origin=2">https://www.itau.com.br/download-file/v2/d/7e52c211-7192-4231-abba-b349721b6a07/cdda5e98-bc9f-4189-8d77-38b1fa68940b?origin=2</a>
TOTVS SA	100	Sobre o relato, pág. 4	x		x		x	x	x		<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/d3be5d49-62e7-4def-a3e1-ab25ff09f153/f96fd61b-246c-5a75-777c-b4571e100883?origin=1">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/d3be5d49-62e7-4def-a3e1-ab25ff09f153/f96fd61b-246c-5a75-777c-b4571e100883?origin=1</a>
LOJAS RENNER SA	98	Sobre o relatório, pág. 3	x	x	x	x		x	x		<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/13154776-9416-4fce-8c46-3e54d45b03a3/0739b9a3-d304-2902-d6d6-35e61b25318e?origin=1">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/13154776-9416-4fce-8c46-3e54d45b03a3/0739b9a3-d304-2902-d6d6-35e61b25318e?origin=1</a>
BANCO SANTANDER BRASIL UNITS SA	98	Sobre o relatório, pág. 4	x	x	x		x	x			<a href="https://cms.santander.com.br/sites/WRI/documentos/url-rel_esg_2021/22-08-01_213506_relatorio_esg_2021_v3.pdf">https://cms.santander.com.br/sites/WRI/documentos/url-rel_esg_2021/22-08-01_213506_relatorio_esg_2021_v3.pdf</a>
LOCAWEB SERVICOS DE INTERNET SA	98	Sobre o relatório, pág. 4	x				x	x			<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/a8a11432-9651-4cc3-9064-ff466658c119/72a8b301-9afd-be10-d1ab-2199d16e8573?origin=1">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/a8a11432-9651-4cc3-9064-ff466658c119/72a8b301-9afd-be10-d1ab-2199d16e8573?origin=1</a>
HAPVIDA PARTICIPACOES E INVESTIMEN	96	Perfil do relato, pág. 82	x	x	x	x	x	x	x	x	<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/6bbd1770-f9f4-44e8-a1b1-d26b7585eec1/58e705fe-c429-8c82-f1b0-48170ff7ab79?origin=2">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/6bbd1770-f9f4-44e8-a1b1-d26b7585eec1/58e705fe-c429-8c82-f1b0-48170ff7ab79?origin=2</a>
TIM SA	94	Sobre o relatório, pág. 15	x	x					x		<a href="https://www.tim.com.br/sites/default/files/2022-05/Relatorio_ESG_2021.pdf">https://www.tim.com.br/sites/default/files/2022-05/Relatorio_ESG_2021.pdf</a>
KLABIN UNITS SA	93	O que é importante saber sobre este relatório, pág. 20	x				x	x			<a href="https://rs.klabin.com.br/documents/785690889/810533667/klabin_RS2021_PT_18_07.pdf/f631197e-f78e-a3a9-861f-6803b9d87ea7?t=1658168977160">https://rs.klabin.com.br/documents/785690889/810533667/klabin_RS2021_PT_18_07.pdf/f631197e-f78e-a3a9-861f-6803b9d87ea7?t=1658168977160</a>
BRASKEM PREF SERIES A SA	92	Sobre este relatório, pág. 76	x	x	x				x	x	<a href="https://www.braskem.com.br/portal/Principal/arquivos/Braskem-Relatorio-Integrado-2021-PORT-31-10.pdf">https://www.braskem.com.br/portal/Principal/arquivos/Braskem-Relatorio-Integrado-2021-PORT-31-10.pdf</a>

NOME DA COMPANHIA NO BOVA11	N. Pag	Onde identifica práticas	GRI	SASB	IR	TCFD	PACTO GLOBAL	ODS	Asseg. Externa	OUTROS	Links dos relatórios
MULTIPLAN EMPREENDIMENTOS IMOBILIA	91	Sobre o relatório, pág. 78	x	x				x	x		<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/08dd2899-a019-4531-a90c-f00c9f91b0ff/e65293ca-e693-efe8-f3ee-a24528208bfe?origin=1">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/08dd2899-a019-4531-a90c-f00c9f91b0ff/e65293ca-e693-efe8-f3ee-a24528208bfe?origin=1</a>
CYRELA BRAZIL REALTY SA	90	Bem vindo, PAG 4. Sobre este relatório, pág. 13	x	x			x	x			<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/d7617e78-1c42-4341-83ae-a1faa8569ca8/6068ba31-18d1-f2cb-6993-b61abfab8fae?origin=1">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/d7617e78-1c42-4341-83ae-a1faa8569ca8/6068ba31-18d1-f2cb-6993-b61abfab8fae?origin=1</a>
GOL LINHAS AEREAS INTELIGENTES PRE	90	Matriz de Materialidade ESG, pág.4	x	x		x					<a href="https://ri.voegol.com.br/conteudo_pt.asp?idioma=0&amp;tipo=53862&amp;conta=28">https://ri.voegol.com.br/conteudo_pt.asp?idioma=0&amp;tipo=53862&amp;conta=28</a>
NOTRE DAME INTERMEDICA PARTICIPACO	88	Apresentação do relatório, pág. 4	x	x	x	x			x		<a href="https://www.gndi.com.br/documents/20182/85911544/relatorio_de_sustentabilidade_2021_gndi_pt_v2.pdf/7bc4617a-e63b-709a-0448-342220e9c615">https://www.gndi.com.br/documents/20182/85911544/relatorio_de_sustentabilidade_2021_gndi_pt_v2.pdf/7bc4617a-e63b-709a-0448-342220e9c615</a>
SUZANO SA	87	Sobre o relatório, pág. 5	x	x	x			x			<a href="https://www.suzano.com.br/r2021/src/pdf/RA_Suzano_2021.pdf">https://www.suzano.com.br/r2021/src/pdf/RA_Suzano_2021.pdf</a>
QUALICORP SA	87	Sobre o relatório, pág. 7	x		x						<a href="https://ri.qualicorp.com.br/governanca-corporativa/relatorio-anual-de-sustentabilidade/">https://ri.qualicorp.com.br/governanca-corporativa/relatorio-anual-de-sustentabilidade/</a>
LOCALIZA RENT A CAR SA	86	Sobre o relatório, pág. 8	x	x		x		x			<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/08f327aa-e610-4d9d-b683-8ff0f7caae07/3a909c07-287b-fbcc-907a-90cb4c36bab3?origin=2">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/08f327aa-e610-4d9d-b683-8ff0f7caae07/3a909c07-287b-fbcc-907a-90cb4c36bab3?origin=2</a>
ENERGISA UNITS SA	84	Apresentação, pág. 3	x	x			x	x	x	x	<a href="http://holding.grupoenergisa.com.br/Documents/relatorios-socioambientais/2021/ENERA21280622_sem%20anexos.pdf">http://holding.grupoenergisa.com.br/Documents/relatorios-socioambientais/2021/ENERA21280622_sem%20anexos.pdf</a>
SAO PAULO ALPARGATAS PREF SA	83	O que voce vai ler aqui, pág. 5	x								<a href="https://relatorio-sustentabilidade.alpargatas.com/pdf/Alpargatas_RAS_2021.pdf">https://relatorio-sustentabilidade.alpargatas.com/pdf/Alpargatas_RAS_2021.pdf</a>
YDUQS PARTICIPACOES SA	80	Apresentação, pág. 3	x				x	x			<a href="https://www.yduqs.com.br/Download.aspx?Arquivo=84ncOmyOIVbsw15L6bL/xg">https://www.yduqs.com.br/Download.aspx?Arquivo=84ncOmyOIVbsw15L6bL/xg</a>

NOME DA COMPANHIA NO BOVA11	N. Pag	Onde identifica práticas	GRI	SASB	IR	TCFD	PACTO GLOBAL	ODS	Asseg. Externa	OUTROS	Links dos relatórios
GETNET ADQUIRENCIA E SERV PARA MEI	80	Sobre o relatório, pag 4, pág. 42 em diante	x				x	x		x	<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/81074538-6fd3-488c-9e24-100b87e7094c/48c00c75-4721-6714-82b0-8da8f1f52878?origin=1">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/81074538-6fd3-488c-9e24-100b87e7094c/48c00c75-4721-6714-82b0-8da8f1f52878?origin=1</a>
EZ TEC EMPREENDIMENTOS E PARTICIPA	76	Sobre o relatório, pág. 11	x					x			<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/653fa da3-cbcd-4015-9a94-2149f610a321/5730d74d-e143-ac78-75fd-e733c072123f?origin=1">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/653fa da3-cbcd-4015-9a94-2149f610a321/5730d74d-e143-ac78-75fd-e733c072123f?origin=1</a>
JHSF PARTICIPACOES SA	72	Distribuido - sumário GRI, pág.56	x			x				x	<a href="https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/1389c06d-4b85-4082-ae2b-3cc3b67db647/e1fe7caa-7fca-09a7-6ac2-94acee5b4cd4?origin=2">https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/1389c06d-4b85-4082-ae2b-3cc3b67db647/e1fe7caa-7fca-09a7-6ac2-94acee5b4cd4?origin=2</a>
MAGAZINE LUIZA SA	71	Sobre o relatório, pág. 3 e 49	x	x				x		x	<a href="https://ri.magazineluiza.com.br/ShowCanal/Download.aspx?Arquivo=mUahgVR9xglfXAdcfQXngg==">https://ri.magazineluiza.com.br/ShowCanal/Download.aspx?Arquivo=mUahgVR9xglfXAdcfQXngg==</a>
EMBRAER SA	62	Não há, apenas afirma ser signatário do Pacto Global na pág.4					x				<a href="https://ri.embraer.com.br/outras-informacoes/relatorios-anuais/">https://ri.embraer.com.br/outras-informacoes/relatorios-anuais/</a>
CVC BRASIL OPERADORA E AGENCIA DE	47	Não há, apenas identifica ser signatário do Pacto Global e dos ODS, pág.39 a 41					x	x			<a href="https://www.cvccorp.com.br/wp-content/uploads/2022/09/Relatorio-de-Sustentabilidade.pdf">https://www.cvccorp.com.br/wp-content/uploads/2022/09/Relatorio-de-Sustentabilidade.pdf</a>

Fonte: Relatórios ESG de todas as companhias pesquisadas, elaboração própria.

Como explicado anteriormente, para compor o quadro 5, identificou-se em cada relatório quais práticas de relato foram apresentadas pelas companhias como aquelas que orientaram a escrita desses documentos. Sintetizando as informações que foram descritas no quadro anterior, os resultados apresentados nas tabelas 2 e 3, abaixo.

Tabela 2 – Combinação de práticas de relatos das empresas da amostra

Combinação de Práticas	Quantidade	%
Pelo menos 8	1	1,30%
Pelo menos 7	10	12,99%
Pelo menos 6	12	15,58%
Pelo menos 5	14	18,18%
Pelo menos 4	21	27,27%
Pelo menos 3	14	18,18%
Pelo menos 2	3	3,90%
Apenas 1	2	2,60%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos Relatórios ESG das empresas.

Tabela 3 – Práticas de relato internacional mais utilizadas pelas empresas em número e porcentagem

Prática	Sim	Não	Porcentagem
GRI	74	3	96,10%
SASB	58	19	75,32%
IR	42	35	54,55%
TCFD	25	52	32,47%
PACTO GLOBAL	36	41	46,75%
ODS	56	21	72,73%
ASS. EXTERNA	30	47	38,96%
OUTROS	30	47	38,96%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos Relatórios ESG das empresas.

No quadro 5, as práticas identificadas foram organizadas em 8 categorias, sendo elas *GRI*, *SASB*, *IR*, *TCFD*, *PACTO GLOBAL*, *ODS*, *ASSEGUARAÇÃO EXTERNA* e *OUTROS*. Em *OUTROS* estão presentes as práticas que não as mencionadas anteriormente, geralmente

mais enfocadas no segmento da empresa, entre outras referências que elas destacaram na seção explicativa do formato de seu relatório.

Na tabela 2, sobre as combinações das práticas, procurou-se identificar qual o padrão que mais se repete em termos de quantidade de referências e práticas mencionados pelas empresas. *GRI* se repete sempre, mas as outras opções variam bastante entre *SASB*, *IR*, *TCFD*, *ODS* E *PACTO GLOBAL*. Essa mesma dificuldade de identificar uma combinação de práticas que seja tendência se repete em todas as opções, por isso este item não foi focado na análise de gráficos. Como apresentado na mesma tabela, o padrão mais repetido pelas empresas é o de citar pelo menos 4 referências, o que ocorre em 27,27% dos casos. O uso da expressão “pelo menos” justifica-se em função da categoria *OUTROS* poder abarcar mais de uma prática e poder estar incluído na categoria “pelo menos 4”.

Citar pelo menos 3 ou 5 práticas é o segundo padrão que mais se repete, o que ocorre em 18,18% dos casos de cada uma dessas opções. Somando com o caso anterior, tem-se que 63,64% das empresas mencionam de 4 a 6 práticas combinadas no relato. Dos quase 40% sobranes, 28,57% utilizam 7 ou 8 práticas combinadas, o que evidencia que as empresas têm maior tendência a uma combinação mais complexa de práticas, do que à simplificação entre 1 a 2 práticas combinadas, que ocorreu em apenas 6,49% dos relatos.

Analisando as informações do Quadro 5 e Tabela 3, observa-se que *GRI* é o padrão que mais se repete, sendo mencionado por 96,10% das empresas. As três empresas da amostra que não mencionaram este padrão em seu relatório foram *Marfrig Frigoríficos SA* – que adotam *RI* e *SASB* –, bem como a *Embraer* e a *CVC*, duas companhias que não adotaram nenhum dos padrões e que apenas mencionam *ODS* e/ou *Pacto Global*. Portanto, não se percebe um padrão de segmento que tenha maior ou menor adesão a esta prática. A maioria absoluta das vezes o *standard GRI* citado foi a versão essencial, apenas tendo sido identificada a menção da versão abrangente no relatório da empresa Vale do Rio Doce.

O segundo padrão mais utilizado, que também é um *standard*, é o *SASB*, mencionado por 75,32%. Na leitura das entrelinhas do relatório, percebe-se que muitas companhias optaram por este padrão mais recentemente. Frequentemente elas afirmam que o padrão *GRI* já era adotado há alguns anos, e que elas há pouco incorporaram também indicadores deste *standard* relacionados aos seu setor. Novamente, não há um padrão setorial de empresas que adere ou não, os perfis são variados. E surpreende que apesar de *GRI* e *SASB* serem *standards* que poderiam ser entendidos como concorrentes, na prática não é assim que as empresas o percebem. Para entendimento desta dinâmica, ao longo desta seção será possível perceber em

diversas citações que há uma narrativa de convergência entre os vários padrões, e não de concorrência.

O *framework IR* compõe o relato de 54,55% das empresas. Novamente, não há um padrão setorial que se repete, a adesão é bastante diversificada entre os diversos segmentos. Em alguns relatórios, ele é peça chave para ordenar toda a informação do documento, sendo seus capitais utilizados como forma de divisão dos capítulos e seções. Em outros este padrão é mencionado mais timidamente ao longo das seções dos relatórios, sem grande protagonismo. Chama atenção que já há uma identificação pelas empresas de que *SASB* e *IR* estão sendo encaminhadas para formar um único padrão sob a direção da *Value Reporting Foundation (VRF)* e junto ao padrão internacional de relato para finanças *International Financial Reporting Standards Foundation - IFRS*, conforme trechos de relatórios a seguir, da *Natura Cosméticos* e da *Drogaria Raia*, respectivamente. A questão da união dos padrões é tratada na seção 4.3 deste capítulo, quando aborda-se cada prática em maiores detalhes.

O Relatório Integrado Natura &Co América Latina passou por processo de asseguaração limitada conduzido pela PwC, o que reflete a nossa preocupação com a acurácia e a confiabilidade das informações divulgadas. Reforçamos também a conexão com as principais referências de divulgação de resultados. Seguimos destacando as normas de relato da Global Reporting Initiative (GRI), antecipando a adoção da sua versão atualizada, GRI Standards, que foca nos impactos e contribuições econômicos, ambientais e sociais de uma empresa para o desenvolvimento sustentável. E incorporamos, em 2021, as normas setoriais do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), voltadas aos riscos e oportunidades que possam causar impactos financeiros ou afetar o valor de mercado e de capital da empresa, além dos princípios de relato integrado (Integrated Reporting Framework), uma abordagem sobre a geração de valor, a relação de dependências e perdas e ganhos (tradeoffs) entre os diferentes capitais de uma organização. Juntos, SASB e relato integrado, formam o Value Reporting Foundation e habilitam um ciclo de gestão e comunicação que ofereça uma compreensão holística da criação de valor da empresa no longo prazo, para aprimorar a tomada de decisão dos gestores dos negócios e investidores (NATURA, 2022, pág. 5, grifo nosso).<sup>21</sup>

Construímos o documento baseados em um conjunto de referências, normas e compromissos, com destaque para as diretrizes de relato da Global Reporting Initiative (GRI), o *Framework de Relato Integrado e os Princípios do Pensamento Integrado da Value Reporting Foundation (VRF)*, o Pacto Global das Nações Unidas, a Agenda 2030, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os pilares de nosso planejamento de negócios (RAIA, 2022, pág 4, grifo nosso).<sup>22</sup>

As recomendações *TCFD* são citadas em 32,47% dos casos pesquisados. Os setores de uso novamente são variados, não se identifica um padrão de repetição. A incorporação aparenta

<sup>21</sup> Disponível em <https://www.natura.com.br/relatorio-anual> (Relatório Integrado Natura &Co América Latina 2021)

<sup>22</sup> Disponível em [https://rd.com.br/relatorio-anual-de-sustentabilidade-2021/pdf/Raia\\_Drogasil\\_RS2021\\_20220601.pdf](https://rd.com.br/relatorio-anual-de-sustentabilidade-2021/pdf/Raia_Drogasil_RS2021_20220601.pdf) (Relatório Anual e de Sustentabilidade 2021 Drogaria Raia)

ser recente por boa parte das empresas, conforme trecho citado a seguir, do relatório da empresa B3.

O objetivo é prestar contas para nossos stakeholders. O escopo vai além dos resultados financeiros e trata, também, de aspectos ASG (sigla para "Ambiental, Social e Governança Corporativa"). Para dar consistência e comparabilidade ao relato, estruturamos o conteúdo com base no principais protocolos internacionais de relato e de sustentabilidade:• Seguimos as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), na versão Standards, opção Essencial de relato. Reportamos indicadores do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), para “Security & Commodity Exchanges – Financials Sector”. Incorporamos elementos recomendados pelo International Integrated Reporting Council (IIRC). Os ícones abaixo são usados, ao longo do relatório, para indicar quais capitais estão sendo trabalhados em cada capítulo: Capital Financeiro; Capital Manufaturado; Capital Natural; Capital Social e de Relacionamento; Capital Humano; Capital Intelectual. Contemplamos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), movimento global liderado pela Organização das Nações Unidas (ONU) que aborda os principais desafios para o desenvolvimento no Brasil e no mundo. No estudo de materialidade e no sumário de conteúdo GRI, apontamos a conexão e a contribuição do nosso negócio com os ODS. *E, pela primeira vez, alinhamos nosso relato às recomendações da Task Force on Climate Related Financial Relatos (TCFD), força tarefa relacionada à mitigação de riscos das mudanças climáticas.* O Relatório é assegurado por auditoria externa, a Ernst & Young Auditores Independentes – que também é responsável pela verificação das Demonstrações Financeiras (B3, 2022, pág 5), grifo nosso.<sup>23</sup>

Um dos fatos que mais surpreendeu na análise destes dados foi perceber que além da combinação frequente entre os quatro padrões citados anteriormente, 72,73% das empresas mencionam sua adesão aos 17 ODS da ONU e este compromisso assumido notoriamente passa a compor um dos mais importantes ordenadores da narrativa dos relatórios. Como já apresentado anteriormente no exemplo da Figura 4, na composição da matriz de materialidade recomendada pelo *GRI*, é prática frequente as empresas atrelarem suas materialidades a ODS específicos que estão em coerência com seus objetivos. Na citação abaixo, que é um trecho do relatório da *MRV Engenharia*, nota-se como as companhias percebem os ODS como referência metodológica para ordenação das informações.

Este relatório utiliza três referências metodológicas principais: as Normas GRI, os indicadores SASB e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) (MRV, 2021, pág 3).<sup>24</sup>

O Pacto Global também é bastante presente, sendo a adesão declarada em 46,75% das seções do relatório que pesquisamos. Em vários relatórios, os 10 princípios do Pacto também disputam poder de ordenação do discurso, sendo relacionados às materialidades, aos ODS, e aos demais padrões, tanto no corpo do documento quanto em sumários ao final dos relatórios.

<sup>23</sup> Disponível em <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/5fd7b7d8-54a1-472d-8426-eb896ad8a3c4/c22a4bf1-a803-d4c5-38aa-5938c58a66ec?origin=1> (Relatório Anual 2021 B3)

<sup>24</sup> Disponível em [https://www.mrv.com.br/sustentabilidade/upload/Publicacoes/relatorio\\_de\\_sustentabilidade\\_mrv\\_2021-20220617110644.pdf](https://www.mrv.com.br/sustentabilidade/upload/Publicacoes/relatorio_de_sustentabilidade_mrv_2021-20220617110644.pdf) (Relatório Anual de Sustentabilidade 2021 MRV)

Também chama a atenção que 38,96% mencionam, além dos padrões já citados, diversos outros, que variam entre índices, normativas e outro tipo de orientação. Nesta amostra, e como já explicado, nos atendo apenas à página de explicação da estrutura do relatório, foi identificada a menção das seguintes práticas, que nesta análise compuseram a variável OUTROS:

1. *International Financial Reporting Standards Foundation* (IFRS), padrão global para relato de informações financeiras;
2. Métricas do Capitalismo dos Stakeholders, do *World Economic Forum*;
3. Resolução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para dados financeiros;
4. Registro de emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Programa Brasileiro GHG Protocol - selo Ouro do Programa Brasileiro *GHG Protocol*;
5. *Relato Insight Action* (CDP), principal iniciativa do setor financeiro em relação à gestão das mudanças climáticas;
6. Indicadores ANEEL - Manual Aneel de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental e Econômico-Financeiro;
7. Orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC);
8. IPIECA - Guia para Relatórios de Sustentabilidade da Indústria de Óleo e Gás da Ipieca, a associação global da indústria de óleo e gás para desempenho ambiental e social;
9. Orientações da ISO 26000:2010;
10. Dispositivo da Lei nº 13.303 (Lei das Estatais), de 30 de junho de 2016, que estabelece, em seu artigo 8º, inciso IX, a divulgação anual de relatório integrado ou de sustentabilidade;
11. Princípios para Educação Executiva Responsável (PRME), plataforma global da Organização das Nações Unidas (ONU) de engajamento voluntário, que têm influência na atuação da UniCopel, área de educação corporativa da Copel.
12. Orientações *do Security Exchange Commission* (SEC);
13. Orientações do Tribunal de Contas da União (TCU);
14. Princípios da Mineração, do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM, na sigla em inglês);
15. Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI, na sigla em inglês);
16. Recomendações da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca);
17. Formato/metodologias *Coller FAIRR Protein Producer Index*;
18. Orientações do *IBC Stakeholder*;

19. *Business Benchmarking on Farming Welfare* (BBFAW);
20. Orientações do *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC);
21. Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3;
22. *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI);
23. Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3

Nestes casos se identifica com mais frequência uma relação setorial entre as opções mencionadas pelas organizações e o segmento em que atuam. Por exemplo, as empresas do subsetor de Carnes e Derivados mencionaram as metodologias *Coller FAIRR Protein Producer Index*. As empresas do setor financeiro mencionaram com mais frequência a CVM. As empresas do setor energético mencionaram as recomendações da ANEEL. Não foi possível enfatizar, nesta análise, os detalhes destas outras práticas, mas o que cabe salientar é a diversidade de entidades, normativas e orientações às quais as companhias têm buscado atender em um só relatório.

Outro dado que chama atenção nos relatos é a declaração de asseguração ou verificação externa independente, ilustrada anteriormente na Figura 5. A afirmativa da *Declaração de Assurance* (asseguração ou garantia) aparece já na seção de explicação da estrutura dos relatórios em 38,96%, geralmente mencionando qual o nome da empresa de consultoria que realizou o processo de asseguração. Como exemplo, as citações abaixo, das empresas *Banco Pactual e Vale*, que apresentam ao final, a afirmação de existência de verificação externa.

Orientado pelas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) – com base na versão Standard, em escopo Essencial – esta edição reporta também nosso desempenho operacional, ambiental, climático, social e econômico, relativa ao período compreendido entre 1o de janeiro e 31 de dezembro de 2021. Em complemento aos relatos propostos pela GRI, o Relatório considera as recomendações de relato de outras organizações globais, tais como Sustainability Accounting Standards Board (SASB), Task Force on Climate-Related Financial Relatos (TCFD), International Integrated Reporting Council (IIRC), Pacto Global das Nações Unidas e Fórum Econômico Mundial. Conectamos as informações apresentadas no relato à contribuição do BTG Pactual às metas da Agenda 2030, indicando nossas políticas e práticas que impulsionam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. *Os indicadores econômico-financeiros apresentados neste Relatório têm base nas Demonstrações Financeiras publicadas em fevereiro de 2022, as quais foram auditadas por terceira parte independente. Os relatos GRI e SASB também passaram por verificação externa independente, realizada pela BVQI do Brasil Sociedade Certificadora (BANCO BTG PACTUAL, 2022, pág 116), grifo nosso.*<sup>25</sup>

A elaboração do documento está alinhada às diretrizes do International Integrated Reporting Framework | Value Reporting Foundation. Este relatório foi preparado em conformidade com as Normas GRI: opção Abrangente, com a inclusão do Suplemento Setorial de Mineração e Metais. Reportamos nossos esforços na aderência aos Princípios da Mineração, do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM, na sigla em inglês), do qual somos membro ativo.

<sup>25</sup> Disponível em <https://static.btgpactual.com/media/rs2021-btgpactual-vfl.pdf> (Relatório Anual 2021 BTG PACTUAL)

Este relatório e seus anexos contemplam, também, indicadores do Sustainability Accounting Standard Board (SASB), do Task Force on Climate-related Financial Relatos (TCFD), as métricas-chave do Fórum Econômico Mundial (WEF) e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). *A PwC realizou asseguração limitada do relatório conforme Relatório de Asseguração na página 122*. O Relato Integrado 2021 passou por verificação e aprovação do Comitê Executivo, do Comitê de Sustentabilidade e Conselho de Administração (VALE DO RIO DOCE, 2022, pág 7) grifo nosso.<sup>26</sup>

Cabe destacar que algumas empresas chegam a contratar mais de uma consultoria para seu processo de asseguração. Como exemplo, apresenta-se a citação da empresa *ENEVA*, abaixo, no qual consta que os dados financeiros são assegurados por uma consultoria, a KPMG, e os demais, por outra, a BVQI do Brasil Sociedade Certificadora.

As informações prestadas neste documento foram analisadas e aprovadas formalmente pela nossa Diretoria-Executiva e pelo nosso Conselho de Administração – que participaram de todas as fases da sua elaboração, até a publicação – e *passaram por verificação externa, realizada pela BVQI do Brasil Sociedade Certificadora. Veja a Carta de Asseguração emitida pelos auditores independentes na página 105*. Os dados de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) foram verificados pela SGS de acordo com as normas do Programa Brasileiro GHG Protocol. *Já os dados econômico-financeiros, foram auditados pela KPMG Auditores Independentes e seguem os padrões da International Financial Reporting Standards (IFRS)* (ENEVA, 2022, pág 5).<sup>27</sup>

Na amostra, foram extraídos os nomes das empresas de verificação/certificação citadas, que são, na verdade, um grupo bastante restrito. São elas:

1. KPMG;
2. Grupo Casino;
3. Ernst & Young;
4. Bureau Veritas - BVQI do Brasil Sociedade Certificadora;
5. SGS ICS certificadora LTDA;
6. PwC;
7. BSD Consulting.

Os números observados em termos de adesão às diversas práticas mencionadas confirmam o grande esforço das companhias de atender às mais variadas opções existentes. Nos trechos citados abaixo, que são parte das seções pesquisadas dos relatórios das companhias, este esforço fica evidente. A *Eletrobras*, por exemplo, explica que

<sup>26</sup> Disponível em [https://www.vale.com/documents/d/guest/vale\\_relato\\_integrado\\_2021\\_pt](https://www.vale.com/documents/d/guest/vale_relato_integrado_2021_pt) (Relato Integrado 2021 VALE DO RIO DOCE)

<sup>27</sup> Disponível em [https://eneva.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Eneva\\_Reatorio-de-Sustentabilidade-2021.pdf](https://eneva.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Eneva_Reatorio-de-Sustentabilidade-2021.pdf) (Relatório de Sustentabilidade 2021 ENEVA)

[o]s conteúdos são apresentados de maneira integrada a partir dos aspectos EESG (sigla em inglês para econômico, ambiental, social e governança - economic, environmental, social and corporate governance). Este modelo integra padrões e as boas práticas globais e setoriais, sendo eles: Normas GRI; Diretrizes do Relato Integrado - International Integrated Reporting Council (IIRC); • Temas materiais setoriais - Sustainability Accounting Standards Board (SASB); • Recomendações da Task Force on Climate-related Financial Relatos (TCFD); • Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); • Métricas do Capitalismo dos Stakeholders, do World Economic Forum; • Princípios Orientadores do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU); • Guia do Relato Integrado elaborado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) (ELETROBRAS, 2022, pág 139), grifo nosso.<sup>28</sup>

No exemplo acima, são citadas 9 referências que conjuntamente ordenam a narrativa do relatório da empresa citada. *ESG* no sentido de contemplar as áreas Ambiental, Social e de Governança. *GRI* como norma. *RI* como diretriz. *SASB* como orientadora de temas materiais setoriais. *TCFD* como recomendações a acrescentar. ODS como compromisso a citar; Métricas WEF para medir; Pacto Global como orientador de princípios; guia de Relato do TCU para cumprir norma nacional.

Seguindo padrão similar de complexidade, na citação abaixo o *Banco Bradesco* coloca como condicionante da garantia de transparência e equilíbrio das informações ASG a submissão da construção de seu relatório às principais diretrizes, metodologias e *frameworks* globais, citando 12 iniciativas, entre elas *frames*, *standards*, legislações, normativas, índices, entre outros.

Para garantir a transparência e o equilíbrio das informações ambientais, sociais e de governança (ASG), este material segue as principais diretrizes, metodologias e frameworks globais de relato: Global Reporting Initiative (GRI) – Standards; Value Reporting Foundation – Relato Integrado do International Integrated Reporting Council (IIRC), Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e SASB Materiality Map; Resolução nº 14 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), de 9 de dezembro de 2020, que segue a Orientação CPC nº 9 – Relato Integrado, emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC); Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão); Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI, na sigla em inglês); CDP Climate Guidance; Diretrizes da Task Force on Climate-related Financial Relatos (TCFD); Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas; e Agenda 2030 da ONU – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao longo do relatório, será ilustrada a contribuição direta e indireta da Organização à Agenda 2030 – ODS (BANCO BRADESCO, 2022, pág 3).<sup>29</sup>

As passagens acima são sínteses alarmantes da complexidade do processo de construção de relatórios das empresas. A *Petrobrás* aparenta concordar com esta complexidade e querer simplificar a informação transmitida a seus *stakeholders*, quando afirma que a empresa adotava

<sup>28</sup> Disponível em [https://eletrobras.com/pt/Documents/Eletobras\\_RA\\_2021.pdf](https://eletrobras.com/pt/Documents/Eletobras_RA_2021.pdf) (Relatório Anual 2021 Eletrobrás)

<sup>29</sup> Disponível em <https://www.bradesco.com.br/wp-content/uploads/sites/541/2022/06/Relatorio-Integrado-2021.pdf> (Relatório Integrado 2021 Bradesco)

há anos a opção Abrangente do GRI, mas que a partir da edição de 2021 estaria adotando a opção Essencial, que é uma versão simplificada deste *standard*, geralmente recomendada a empresas que estão iniciando seu processo de relato de sustentabilidade. A medida é justificada pela empresa como estratégia para ‘focar ainda mais em seu *core business*’. Entretanto, em seguida a empresa afirma estar adotando também a partir do respectivo ano e pela primeira vez, os indicadores SASB voltados para a indústria de óleo e gás. Além de *GRI e SASB*, menciona como práticas orientadoras do relato o Guia IPIECA, o Pacto Global e os ODS.

Adotamos as diretrizes para relato de sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI Standards 2016 e suas eventuais revisões posteriores), na opção Essencial. Em anos anteriores, vínhamos relatando a opção Abrangente. Em 2021, optamos pela Essencial para focar ainda mais em nosso core business, temas materiais e indicadores relevantes para a organização. Desta forma, apresentamos um documento mais enxuto e acessível. Por outro lado, adotamos pela primeira vez a resposta a indicadores contidos em padrões do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), voltados para a indústria de óleo e gás adequados à nossa organização (Exploration & Production, Midstream e Refining & Marketing). Utilizamos como metodologia complementar de relato o Guia para Relatórios de Sustentabilidade da Indústria de Óleo e Gás da Ipieca, a associação global da indústria de óleo e gás para desempenho ambiental e social. O Sumário GRI e a correlação com o guia da Ipieca, com os Princípios do Pacto Global e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas podem ser observados ao final deste relatório. Este relatório foi aprovado por nossa Diretoria Executiva. A KPMG foi responsável pelo serviço de asseguuração limitada das informações do Relatório de Sustentabilidade 2021 (PETROBRAS, 2022, pág 5 e 6).<sup>30</sup>

Entretanto, nota-se que esta complexidade de construção dos relatórios pode variar entre as companhias. A companhia *EZTEC*, que na ocasião publica seu primeiro relatório de sustentabilidade, adota práticas mais enxutas. Menciona *ESG, GRI* e ODS, conforme mostra a citação a seguir.

A *EZTEC* apresenta ao mercado o seu primeiro Relatório de Sustentabilidade, que inclui as subsidiárias *EZ INC* e *FIT CASA*. Trata-se de um relato sobre as práticas da Companhia relacionadas às três dimensões *ESG* Environmental, Social and Governance, ou Ambiental, Social e Governança) e às principais informações sobre as operações da incorporadora e suas subsidiárias, entre janeiro e dezembro de 2021, seguindo as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), versão Standard, na opção Essencial. Para esta elaboração, a incorporadora formou uma comissão especial para o levantamento de dados e entrevistas, envolvendo toda a Companhia e seus stakeholders, especialmente a alta administração, fator decisivo para a geração de um relato consistente sobre as suas práticas e metas. Com este relatório, a *EZTEC* amplia o diálogo com os públicos de interesse, demonstrando de forma transparente o patamar de sustentabilidade em que se encontra e a gestão dos seus impactos Ambientais e sociais. Relata, ainda, os caminhos para tornar a atuação cada vez mais sustentável e socialmente responsável, bem como para aprimorar a governança e continuar gerando valor. O conteúdo desta publicação está relacionado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) condizentes com a atuação da incorporadora e os respectivos indicadores de desempenho, posicionando a *EZTEC*

<sup>30</sup> Disponível em <https://sustentabilidade.petrobras.com.br/> (Relatório de Sustentabilidade 2021 Petrobrás)

no contexto dos compromissos e metas globais firmadas pelas Organizações das Nações Unidas (ONU) (EZTEC, 2022, pág 11).<sup>31</sup>

Na mesma direção, o *Banco Santander* e a *Companhia de Linhas Aéreas Azul* resumem suas práticas em quatro referências principais.

Este documento é parte do relato anual do Banco Santander Brasil, que também inclui as Demonstrações Financeiras e o Relatório Anual. Juntos, eles mostram uma visão completa e detalhada de toda a nossa organização. Para elaborarmos esta edição, levamos em conta quatro referências principais: • Estudo de Materialidade; • Global Reporting Initiative (GRI) Standards (opção Essencial); • Sustainability Accounting Standards Board (SASB); • International Integrated Reporting Council (IIRC) (SANTANDER, 2022, pág 4).<sup>32</sup>

Este Relatório foi elaborado seguindo as melhores práticas de relato internacionais: Global Reporting Initiative (GRI) Standards – opção Essencial; Relato Integrado (RI ou IIRC); Indicadores do setor de aviação do Sustainability Accounting Standards Board (SASB); e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) (AZUL, 2021, pág 3).<sup>33</sup>

Para este trabalho, não seria possível por limitações de tempo, especificar a estratégia de ordenação da hierarquia das informações de todos os relatórios, dado que seria necessário uma análise mais detalhada das mais de 10 mil páginas que são a soma dos 77 relatos. Mas pela sondagem inicial que foi realizada, basicamente percebeu-se que para a organização das seções e temas trabalhados, predominam a divisão em capítulos a partir da lógica *ESG*, ou a partir da matriz de materialidade específica da empresa, ou a partir dos Capitais do IR, ou seja, essas três possibilidades acabam funcionando como *frameworks* aos quais se agregam os *standards GRI*, *SASB*, *TCFD* e também os compromissos ODS e Pacto Global.

Como exemplo desta forma de ordenação, cita-se o trecho do relatório da *TAESA*, no qual a empresa explica que o conteúdo de seu relatório foi elaborado de acordo com cinco dimensões principais: 1. Geral; 2. Governança Corporativa; 3. Econômico-Financeira; 4. Social e Setorial; 5. Ambiental. Claramente, ela faz referência a *EESG* como forma de estruturação do texto, aos quais ela agrega demais práticas, como matriz de materialidade proposta por *GRI*, os compromissos Pacto Global e ODS, a metodologia *IFRS* e as normas da ANEEL.

Em sua 14ª edição, o Relatório Anual de Sustentabilidade da Transmissora de Energia Elétrica S.A. (TAESA) demonstra o compromisso da Companhia e a maturidade que ela vem alcançando nas temáticas relacionadas à sustentabilidade de um modo amplo. Neste documento, que reúne

<sup>31</sup> Disponível em <https://api.mziq.com/mzfmanager/v2/d/653fada3-cbcd-4015-9a94-2149f610a321/5730d74d-e143-ac78-75fd-e733c072123f?origin=1> (Relatório de Sustentabilidade 2021)

<sup>32</sup> Disponível em [https://cms.santander.com.br/sites/WRI/documentos/url-rel\\_esg\\_2021/22-08-01\\_213506\\_relatorio\\_esg\\_2021\\_v3.pdf](https://cms.santander.com.br/sites/WRI/documentos/url-rel_esg_2021/22-08-01_213506_relatorio_esg_2021_v3.pdf) (Relatório ESG e Ações Climáticas Santander Brasil)

<sup>33</sup> Disponível em <https://www.voeazul.com.br/en/img/1466435325197-Relat%C3%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202021.pdf> (Relatório de Sustentabilidade 2021 AZUL)

os resultados das ações desenvolvidas ao longo de 2021, a Companhia apresenta e consolida a sua Matriz de Materialidade – ferramenta estabelecida na metodologia da Global Reporting Initiative (GRI) –, que possibilita priorizar os temas nos quais estará centrada nos próximos anos. Esta é, após a adesão às normas em 2020, a segunda etapa de um processo continuamente revisto, que possibilita à empresa se comprometer com as metas e reporta-las de acordo com as melhores práticas globalmente utilizadas. Este relatório também está alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), resultantes do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), do qual a empresa é signatária desde 2019. A publicação está em conformidade com as metodologias do International Financial Reporting Standards (IFRS) e com as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), além de incorporar diversas referências de outros relatórios ambientais praticados pelas maiores companhias do país. *Para contemplar a amplitude do tema, o documento foi elaborado de acordo com cinco dimensões principais: 1. Geral; 2. Governança Corporativa; 3. Econômico-Financeira; 4. Social e Setorial; 5. Ambiental.* Destaca-se que o conteúdo foi elaborado sob a coordenação da Gerência Executiva de Segurança, Meio Ambiente, Saúde e Sustentabilidade, com a contribuição das respectivas áreas técnicas da TAESA. Também foi aprovado pela Diretoria, pelos Comitês, pelo Conselho Fiscal e pelo Conselho de Administração da Companhia (TAESA, 2022, pág 2), grifo nosso.<sup>34</sup>

Outro exemplo interessante de formato de ordenação da narrativa do relato, dessa vez liderando como fator de hierarquia da informação a matriz de materialidade definida pela empresa a partir de pesquisa com as partes interessadas, é o da empresa *Suzano*, conforme citação abaixo. Como pode ser percebido, a empresa elenca 15 compromissos para Renovar a Vida, uma retórica própria dela de compromissos assumidos, atrelada ao Acordo de Paris e aos ODS. Depois menciona *GRI e IR*, deixando claro que utiliza da estratégia da transversalidade para tratar de temas que interessam a grupo maior de *stakeholders*.

*O conteúdo deste material abrange os temas mais relevantes para o negócio e suas partes interessadas, de acordo com o nosso exercício de materialidade e os 15 Compromissos para Renovar a Vida, que assumimos publicamente e devem ser executados até 2030, em linha com as propostas do Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Com o objetivo de buscar se manter nas melhores práticas de transparência aos seus stakeholders, o Relatório é elaborado em conformidade com os padrões da Global Reporting Initiative (GRI), opção Essencial, e também tem como referência os princípios do International Integrated Reporting Council (IIRC), que privilegiam a comunicação de geração de valor, com foco e concisão, e buscam trazer o equilíbrio entre os aspectos positivos e negativos do relato. Temas que afetam mais de um stakeholder são tratados em sua transversalidade, podendo aparecer em mais de um capítulo sob a perspectiva do público em questão. No caso de investidores(as) não há um capítulo específico dedicado a esse público. Porém, seus temas de interesses também são transversais e, por isso, estão sendo endereçados, em especial, no Capítulo A Suzano. Além disso, é organizado em linha com os ODS – 17 metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) que fazem parte da Agenda 2030 (SUZANO, 2022, pág 5), grifo nosso.<sup>35</sup>*

Sobre o tema da definição da materialidade, que aparenta em diversos relatórios ser uma orientação recente muito conectada ao *GRI*, várias empresas explicam no decorrer de seus

<sup>34</sup> Disponível em <https://institucional.taesa.com.br/wp-content/uploads/2022/05/Relatorio-Taesa-2022-alta.pdf> (Relatório Anual de Sustentabilidade Taesa)

<sup>35</sup> Disponível em [https://www.suzano.com.br/r2021/src/pdf/RA\\_Suzano\\_2021.pdf](https://www.suzano.com.br/r2021/src/pdf/RA_Suzano_2021.pdf) (Relatório Anual 2021 Suzano)

relatórios como foi o processo de construção de seus temas materiais. A exemplo, agregamos a citação abaixo, da empresa *Alpargatas*, que, no exercício do seu primeiro relatório ESG, explica que consultou presencialmente 184 *stakeholders* distribuídos por 6 cidades brasileiras, além de ter realizado ampla consulta interna com tomadores de decisão do grupo, sendo seus tópicos materiais resultantes deste processo de consulta. Estas informações apontam para um esforço das empresas de conseguirem focar mais, no relato, nos temas que realmente são de interesse de seu público alvo partindo da consulta a eles, e não só partindo das orientações gerais das diversas práticas internacionais existentes.

O presente relato segue as normas da Global Reporting Initiative (GRI) opção Essencial. Os conteúdos e diretrizes apresentados são relacionados aos tópicos materiais da *Alpargatas*, estabelecidos por meio de uma matriz de materialidade, realizada em 2019. Esse processo será revisado. Nesse processo, foram realizadas sessões de consulta presencial com 184 *stakeholders*, em São Paulo, Rio de Janeiro, Campina Grande (PB), Carpina (PE), Montes Claros (MG) e Santa Rita (PB); entrevistas com gerentes-gerais de fábricas, membros do Conselho, bem como consultas on-line com público em geral. Internamente, foram consultados alguns dos principais executivos e tomadores de decisão do Grupo. Os tópicos materiais, listados a seguir, são, na opinião dos públicos de relacionamento da *Alpargatas*, os temas mais importantes que refletem os impactos econômicos, ambientais e sociais significativos da organização. Com base neles, foi feita a seleção dos conteúdos GRI a serem reportados, acompanhados e aprofundados pela empresa. Esses conteúdos são referentes aos negócios de *Alpargatas* Corporativo e Havaianas, não contemplando as vendas (*Osklen*) e aquisições (*Ioasys* e *Rothy's*) que ocorreram em 2021 (*ALPARGATAS*, 2022, pág 5).<sup>36</sup>

Outra prática que merece destaque e que foi categorizada como OUTROS, embora tenha ocorrido com menor frequência, é a citação, já na seção de explicação da estrutura do relato, de normativas e legislações nacionais que exigem certo formato de configuração das informações. No trecho abaixo, que é parte do relato da *Braskem*, a primeira referência citada pela empresa como motivadora do formato de seu documento é a aderência à Resolução da Comissão de Valores Mobiliários publicada ao final de 2020, que tornou obrigatórios o uso do RI como *framework* padrão dos relatos, bem como a asseguuração por auditor independente registrado na CVM.

*O Relatório Anual Integrado 2021 foi desenvolvido em aderência à Resolução nº 14 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), de 9 de dezembro de 2020, que tornou obrigatória para as companhias abertas, quando da decisão da elaboração e divulgação do relato integrado, a Orientação CPC nº 9 – Relato integrado, emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Adicionalmente, determina que o relato integrado deverá ser objeto de asseguuração limitada por auditor independente registrado na CVM, em conformidade com as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Seguimos critérios e conceitos internacionalmente reconhecidos, como os do International Integrated Reporting Council (IIRC), e os padrões da Global Reporting Initiative (GRI) na opção Standards: Essencial, e do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), para o setor de Químicos. Como forma de*

<sup>36</sup> Disponível em [https://relatorio-sustentabilidade.alpargatas.com/pdf/Alpargatas\\_RAS\\_2021.pdf](https://relatorio-sustentabilidade.alpargatas.com/pdf/Alpargatas_RAS_2021.pdf) (Relatório Anual de Sustentabilidade 2021 ALPARGATAS)

manter a concisão do documento, destacamos aqui parte dos indicadores e mantemos os dados na íntegra em uma central online, de livre acesso. As instâncias de governança, inclusive, o Conselho de Administração revisaram e aprovaram o conteúdo deste relatório em 26 de maio de 2022. O Relatório Anual Integrado 2021 também passou por avaliação externa, conduzida pela KPMG (BRASKEM, 2022, pág 76), grifo nosso.<sup>37</sup>

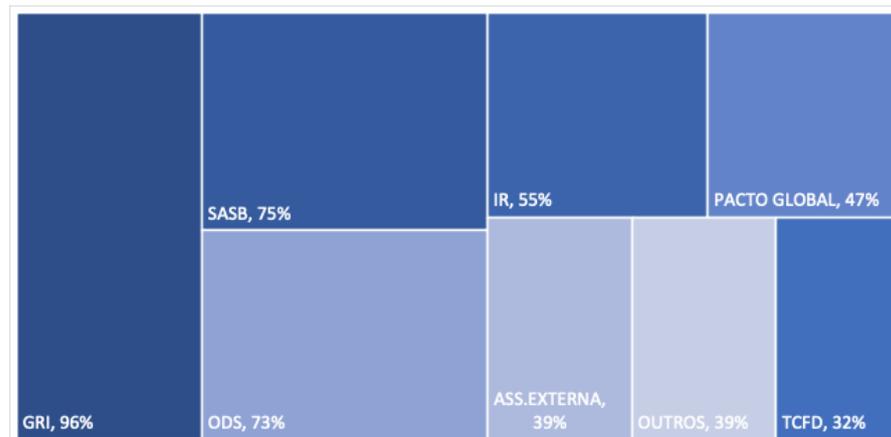
Por último, outra prática também menos recorrente e que compõe a variável OUTROS da classificação de práticas é a menção da participação da empresa em índices de sustentabilidade, sendo os mais mencionados o *ISE* da *B3*, o *ICO2* e o *DJSI*. Como exemplo, abaixo é apresentada a citação da companhia *Telefônica Brasil*, na qual a empresa afirma que além de todas as outras práticas, sua forma de relatar também considera os requisitos de *relatos* das demais plataformas de transparência que ela participa, mencionando os índices *ISE* e *DJSI* como exemplos.

Seguindo nossa política de transparência e comprometimento com a agenda global para o desenvolvimento sustentável, apresentamos nosso Relato Integrado (ano base 2021), aprovado pela Diretoria Estatutária da Companhia. Este relatório foi preparado em conformidade com as Normas GRI: opção Essencial, e de acordo com o International Integrated Reporting Framework (IR), conforme publicado pelo International Integrated Reporting Council (IIRC) em <https://integratedreporting.org/>. Também segue os direcionamentos do Task Force on Climate related Financial Reports (TCFD), Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e faz correlação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A publicação também considera os requisitos de relato das demais plataformas de transparência das quais participamos, como o *Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3* e o *Dow Jones Sustainability Index (DJSI)*. Os dados deste documento são referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2021 e abrangem nossas operações no Brasil. As informações aqui reportadas foram submetidas à assecuração independente (TELEFONICA BRASIL, 2022, pág 16), grifo nosso.<sup>38</sup>

Como pode ser percebido, as possibilidades de práticas formam um grupo realmente extenso e diverso. Nesta pesquisa, focou-se nas principais, ficando de recomendação para outros momentos de pesquisa o esforço de listar absolutamente todas e contextualizar/caracterizar cada uma delas. Nesta monografia, na seção a seguir, buscou-se contextualizar e caracterizar apenas aquelas que notoriamente são as que mais se repetem: *GRI*, *SASB*, *IR*, *TCFD*, *PACTO GLOBAL* e *ODS*. Simbolizando o uso dessas 8 práticas de relatos, tem-se o gráfico 5, a seguir, que sintetiza em porcentagens o uso de cada prática.

<sup>37</sup> Disponível em <https://www.braskem.com.br/porta1/Principal/arquivos/Braskem-Relatorio-Integrado-2021-PORT-31-10.pdf> (Relatório Integrado 2021 Braskem)

<sup>38</sup> Disponível em <https://ri.telefonica.com.br/pt/documentos/2606-2022-06-23-VIVO-relatorio-integrado-2021-AF6.pdf> (Relato Integrado 2021 Telefonica)

Gráfico 5 – Práticas de *relatos* mais utilizadas pelas empresas da amostra, em porcentagem.

Fonte: Elaboração própria, a partir dos Relatórios ESG das empresas.

### 4.3 Práticas de *Relatos*: contexto de surgimento, atores envolvidos e características principais

Como foi visto na seção anterior do capítulo, a variedade de práticas que orientam os relatórios *ESG* das empresas pesquisadas é significativo. Respondendo a um dos objetivos da pesquisa, que é abordar também algumas informações sobre o histórico e características dessas práticas, esta seção é dedicada justamente a este propósito.

No quadro resumo abaixo, são elencados o nome, a sigla, o ano de criação e as características principais que, com base na pesquisa realizada, destacam-se como diferenciais de cada proposta de *relato*. Em seguida, em tópico específico para cada um deles, são detalhadas mais algumas informações que foram extraídas dos sites oficiais das iniciativas. Ao final, propõe-se uma reflexão sobre o futuro dos relatos, com base em discussão e movimento atual que eles mesmos têm anunciado de união e convergência de todos em uma proposta e padrão único de relato integrado.

Quadro 6 – Quadro resumo das principais práticas de *relato*

NOME	SIGLA	ORIGEM	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS
Global Reporting Initiative	GRI	- 1997 criação e 2001 publicação - Relacionada a tragédia ambiental envolvendo derramamento de petróleo no oceano, em 1989	- Standard - Abordagem multistakeholder - Relato estruturado a partir do tripé de normas: Normas Universais da GRI, que se aplicam a todas as organizações; Normas Setoriais da GRI, aplicáveis a setores específicos; e Normas Temáticas da GRI.
Integrated Reporting ou Relato Integrado	IR(RI)	- 2010 criação e 2013 publicação - Relacionada a crise financeira global de 2007/2008	- Framework - Abordagem Pensamento Integrado e como a firma gera valor ao longo do tempo - Relato estruturado a partir de 6 capitais: financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural.
Sustainability Accounting Standards Board	SASB	- 2011 criação e publicação - Relacionada a contabilidade financeira, objetivo de criar linguagem para comunicar impactos financeiros da sustentabilidade	- Standard - Abordagem com base em ESG e nos princípios Aplicabilidade global, Materialidade financeira e Abordagem para estabelecimento de padrões específico da indústria, baseado em evidências e informados pelo mercado. - Relato estruturado a partir de normas com em média seis tópicos de divulgação e 13 métricas contábeis.
Task Force on Climate-related Financial Relatos	TCFD	- 2015 criação e 2017 publicação - Relacionada a divulgação de riscos envolvendo as mudanças climáticas	- Framework - Abordagem de recomendações de divulgação financeira relacionadas ao clima. - Relato estruturado em torno de quatro áreas temáticas: governança, estratégia, gestão de riscos e métricas e metas. Estas quatro recomendações são inter-relacionadas e apoiadas por 11 divulgações.
Pacto Global	PACTO GLOBAL	- 2000 - Iniciativa da ONU, com intuito de aproximar o setor privado da agenda de desenvolvimento global	- Compromisso Global - A organização identifica com quais dos 10 princípios universais assume o compromisso público de colaborar. Eles são baseados em Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, Meio Ambiente e Combate à Corrupção.
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	ODS	- 2015 - Iniciativa da ONU, surge como extensão dos ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 2000 a 2015 - ampliando a agenda até 2030	- Compromisso Global - A organização escolhe, entre os 17 ODS, aqueles com os quais se compromete diretamente a colaborar a partir da definição de metas próprias e incorporação de práticas sustentáveis.

Fonte: Elaboração própria com base em informações disponíveis nos sites oficiais das iniciativas.

Nas próximas sub-seções será feito um detalhamento de cada uma destas práticas de *relatos*.

#### 4.3.1 Global Reporting Initiative (GRI)

*Global Reporting Initiative* é uma organização internacional sem fins lucrativos e de padrões independentes que realiza um trabalho de colaboração com as empresas, governos e outras organizações, para que tais instituições entendam e comuniquem seus impactos em questões como mudanças climáticas, direitos humanos e corrupção.

Segundo informações que constam no site oficial<sup>39</sup> da *GRI*, ela foi fundada em Boston (EUA), no ano de 1997, como resposta a um contexto de protestos públicos sobre os danos ambientais causados pelo derramamento de óleo do Exxon Valdez<sup>40</sup>. As raízes da iniciativa estão nas organizações sem fins lucrativos *CERES* e *Tellus Institute* (com envolvimento do Programa Ambiental da ONU).

O objetivo da iniciativa, desde o início, foi criar o primeiro mecanismo de prestação de contas para garantir que as empresas aderisse aos princípios de conduta ambiental responsável, que depois foi ampliado para incluir questões sociais, econômicas e de governança. Assim, a primeira versão de Diretrizes *GRI* foi publicada em 2000, sob a premissa de fornecer a primeira estrutura global para relatórios de sustentabilidade. 2001 foi o ano em que de fato ela se tornou uma instituição independente e sem fins lucrativos.

Desde então, a instituição relata que à medida em que a demanda por relatórios *GRI* e a aceitação por parte das organizações cresceu, suas diretrizes foram expandidas e aprimoradas, resultando em diversas versões ao longo do tempo (G1, G2, G3, entre outras). A instituição foi expandindo sua operação ao longo dos anos, conforme crescia a adesão das empresas à prática de relatórios de sustentabilidade. Abriu diversos escritórios regionais, chegando à atual rede, com localizações no Brasil (2007), China (2009), Índia (2010), EUA (2011), África do Sul (2013), Colômbia (2014) e Singapura (2019).

Em 2016, a companhia anunciou uma transição, deixando de fornecer diretrizes e migrando para o propósito de definir o que nomeiam como os primeiros padrões globais para relatórios de sustentabilidade – os Padrões *GRI*. Segundo a organização, os Padrões propostos são atualizados e adicionados conforme necessidade, sendo os mais recentes os Padrões sobre Impostos (2019) e Resíduos (2020), uma atualização dos Padrões Universais (2021) e a implementação contínua dos Padrões Setoriais.

---

<sup>39</sup> <https://www.globalreporting.org/about-gri/mission-history/>

<sup>40</sup> Navio petroleiro que derramou cerca de 41 milhões de litros do líquido na Enseada do Príncipe Guilherme, ao leste do Alasca - EUA, no dia 24 de março de 1989, sendo considerado um dos maiores derramamentos de petróleo na história.

Estão entre as características principais desta prática de relato o foco em todos os *stakeholders*, além do investidor, visto que entendem que apesar de os investidores serem vitais para os negócios, um ponto determinante para que eles possam alocar recursos é a sua credibilidade e a reputação da firma, que estão intimamente ligadas à capacidade de cumprimento de promessas da companhia, atributos que possuem grande dependência de terceiros, ou seja, dos outros *stakeholders*.

Em geral, *GRI* orienta as empresas a fornecerem informações sobre suas contribuições positivas ou negativas para o desenvolvimento sustentável. Ela funciona como um sistema modular de normas inter-relacionadas, coexistindo três séries de normas que embasam o processo de relato e que ajudam a definir quais temas são materiais (relevantes) na ajuda às organizações para atingir o desenvolvimento sustentável. O tripé de normas é formado por:

1. **Normas Universais da GRI**, que se aplicam a todas as organizações;
2. **Normas Setoriais da GRI**, aplicáveis a setores específicos; e
3. **Normas Temáticas da GRI**, cada uma apresentando conteúdos relevantes a um tema em particular.

Todas as normas podem ser encontradas e baixadas gratuitamente no site oficial da GRI.

#### 4.3.2 Integrated Reporting ou Relato Integrado (IR ou RI)

O *International Integrated Reporting Council (IIRC)* foi criado em 2010, em resposta à crise financeira global, quando foram necessárias soluções para mitigar o risco de tal colapso do sistema financeiro se repetir.

No site oficial<sup>41</sup> do IR, apresenta-se que a fundamentação deste *framework* é o princípio do pensamento integrado, definido como uma abordagem gerencial projetada para aperfeiçoar a tomada de decisão e ações por conselhos de administração e lideranças, considerando holisticamente recursos e relações – que nomeiam como capitais – que a organização utiliza ou afeta para gerar valor, bem como as dependências, as perdas e ganhos (*trade-offs*) entre eles. Neste sentido, a iniciativa defende que quanto mais o pensamento integrado estiver embutido nas operações do cotidiano das empresas, mais naturalmente tais informações serão expressas nas comunicações internas e externas e, dessa forma, o pensamento integrado e o relato integrado se reforçam mutuamente, como um ciclo virtuoso.

---

<sup>41</sup> <https://www.integratedreporting.org/>

A primeira estrutura de Relato Integrado foi desenvolvida em 2013, por uma coligação global de empresas, investidores e órgãos reguladores. Publicado em dezembro de 2013, seus princípios foram desenvolvidos e testados por 100 empresas participantes do Programa Piloto do IIRC, inclusive empresas brasileiras, que testaram o <IR> *Framework* durante um período de três anos. Em 2021, após ampla consulta e teste por elaboradores de relatórios e usuários em todas as regiões do mundo, o IR passou por revisão. A principal característica dessa proposta de estrutura de relato é justamente a abordagem em torno dos recursos e relacionamentos usados ou afetados pela organização, referindo-se a eles como “capitais” que são estoques de valor dos quais o modelo de negócios de uma organização depende como insumos e que são aumentados, diminuídos ou transformados por meio de suas atividades e produtos de negócios. As categorias de capitais são financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural:

1. **Capital financeiro** diz respeito aos fundos disponíveis para a produção de bens ou prestação de serviços;
2. **Capital manufaturado** corresponde aos objetos físicos que a organização usa na produção de bens e prestação de serviços. Prédios, maquinário e computadores são alguns exemplos;
3. **Capital intelectual** é o conhecimento intangível usado no processo de criação de valor, que inclui as patentes, os direitos autorais, o conhecimento tácito, as políticas e os procedimentos;
4. **Capital humano**, que faz referência às competências, capacidades, experiências e aptidão para inovação das pessoas que compõem a organização;
5. **Capital social e de relacionamento**, referente às instituições e relacionamentos dentro e entre comunidades, partes interessadas e outras redes, sendo que neste ponto, a ênfase é a habilidade da companhia de compartilhar informações para melhorar o bem-estar individual e coletivo; e
6. **Capital natural**, que equivalem aos recursos renováveis e não renováveis do ambiente e os processos que apoiam a prosperidade passada, atual ou futura da organização. Como exemplos, percebemos a saúde da água, da terra e do ecossistema, entre outros.

Atualmente, o *framework RI* está sendo unificado ao *standard SASB*, em iniciativa promovida pela *Value Reporting Foundation (VRF)*, instituição que surge em 2021, como consequência da fusão de suas entidades, o *International Integrated Reporting Council (IIRC)* e o *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)*. Também é parte da *International*

*Sustainability Standards Board (ISSB)*, iniciativa sob a liderança da *International Financial Reporting Standards Foundation (IFRS)* que pretende unificar várias práticas, conforme abordaremos mais adiante.

#### 4.3.3 Sustainability Accounting Standards Board (SASB)

Segundo site oficial da iniciativa *SASB*<sup>42</sup>, ela foi fundada em 2011, como uma organização sem fins lucrativos, no intuito de ajudar empresas e investidores a desenvolverem uma linguagem comum sobre os impactos financeiros da sustentabilidade. Justificando seu contexto de fundação, a organização explica que durante muitas décadas, os padrões de contabilidade financeira forneceram uma linguagem comum para empresas e investidores falarem sobre desempenho financeiro. Mas esta contabilidade tradicional havia sido desenvolvida em um mundo onde os ativos tangíveis compreendiam a maior parte da avaliação de mercado das empresas, o que de uns anos para cá mudou radicalmente, em um cenário em que as questões de sustentabilidade se tornaram questões de negócios globais que afetam a condição financeira, o desempenho operacional e o valor empresarial das empresas.

Explicando a importância de gerenciar e medir os ativos intangíveis, a organização exemplifica que a segurança dos dados — uma questão social — é importante para as empresas do setor de software, a gestão da água — uma questão ambiental — é essencial para um produtor de bebidas e gerenciar conflitos de interesse — uma questão de governança — é fundamental para um banco de investimento. Assim, ela argumenta que o gerenciamento eficaz dessas questões a longo prazo tem a provável capacidade de melhorar o desempenho dos negócios na forma de custos operacionais reduzidos, reputação aprimorada, maior resiliência a riscos, potencial para vantagem competitiva e aumento do valor da empresa a longo prazo.

Segundo a organização, os Padrões *SASB* ajudam as empresas em todo o mundo a identificar, medir e gerenciar o subconjunto de tópicos *ESG* que impactam mais diretamente a criação de valor empresarial de longo prazo em seu segmento. Colabora com os investidores, na medida em que ajudam a empresa a construir e reportar dados comparáveis, consistentes e confiáveis sobre fatores de sustentabilidade financeiramente relevantes.

A organização também defende que seu padrão é enxuto e econômico, pois em média, cada norma possui 6 tópicos de divulgação e 13 métricas contábeis. Também argumenta que o padrão *SASB* é baseado na indústria, por considerarem que, como os problemas com maior

---

<sup>42</sup> <https://www.sasb.org/about/>

probabilidade de afetar o desempenho financeiro variam de acordo com o setor, a divulgação baseada na indústria reduz os custos e minimiza o ruído, trazendo à tona as informações mais relevantes.

*SASB* opera com um conjunto de princípios fundamentais que orientam sua abordagem para a definição de padrões, conforme definido em sua Estrutura Conceitual, sendo tais princípios destinados a facilitar as divulgações de sustentabilidade que fornecem informações materiais e úteis para decisões aos investidores e são econômicas para as empresas que relatam. São eles: *Aplicabilidade global; Materialidade financeira; e Abordagem para estabelecimento de padrões a) específico da indústria, b) baseado em evidências e c) informados pelo mercado.*

Segundo a organização, os padrões *SASB* podem ser usados combinados com outras estruturas e padrões, incluindo ferramentas fornecidas pelo *TCFD*, *IR* e *IFRS*. Há empresas também que combinam os padrões *SASB* e *GRI* para atender às necessidades de vários públicos. Como informado no tópico anterior, *SASB* e *IR* estão em processo de fundição, e mais adiante também está cotados para compor a iniciativa *ISSB*.

#### 4.3.4 Task Force on Climate-related Financial Relatos (TCFD)

*TCFD* é uma iniciativa do *Financial Stability Board - FSB* (Conselho de Estabilidade Financeira, em português), organismo internacional que monitora e faz recomendações sobre o sistema financeiro global. O *FSB* criou o *TCFD* para desenvolver recomendações sobre os tipos de informações que as empresas devem divulgar para apoiar investidores, credores e subscritores de seguros na avaliação e precificação apropriadas de um conjunto específico de riscos relacionados às mudanças climáticas.

Justificando sua ação, o *FSB* afirma em seu site oficial<sup>43</sup> que uma das funções essenciais dos mercados financeiros é precificar o risco para apoiar decisões informadas e eficientes de alocação de capital. Justamente no intuito de realizar essa função, os mercados financeiros precisam de divulgação precisa e oportuna das empresas, pois sem tais informações corretas, investidores e outros stakeholders podem precificar ou avaliar ativos incorretamente, levando a uma má alocação de capital. No intuito de colaborar com a resolução desta questão, o *TCFD* é uma ferramenta que pretende colaborar com a transparência do mercado, para que os riscos e oportunidades financeiras relacionados às mudanças climáticas se tornem parte natural da gestão de riscos e dos processos de planejamento estratégico das empresas. Seu objetivo é que,

---

<sup>43</sup> <https://www.fsb-tcfd.org/about/#the-climate-challenge>

à medida que a transparência seja ampliada, a compreensão das empresas e dos investidores sobre as possíveis implicações financeiras associadas à transição para uma economia de baixo carbono e aos riscos físicos relacionados ao clima aumentem. Com isso, as informações tendem a tornar-se mais úteis para a tomada de decisões, dado que os riscos e as oportunidades podem ser precificados com mais precisão, permitindo uma alocação mais eficiente de capital.

A iniciativa foi criada em dezembro de 2015, e vem ganhando adeptos desde 2016. Mas foi apenas em 2017 que o *TCFD* divulgou suas recomendações de divulgação financeira relacionadas ao clima<sup>44</sup>. Em suma, suas recomendações de divulgação estão estruturadas em torno de quatro áreas temáticas que, segundo a organização, representam elementos centrais de como as empresas operam: governança, estratégia, gestão de riscos e métricas e metas. Estas quatro recomendações são inter-relacionadas e apoiadas por 11 divulgações recomendadas que constroem a estrutura com informações que devem ajudar os investidores e outros interessados a entenderem como as organizações relatoras pensam e avaliam os riscos e oportunidades relacionados ao clima.

Assim como *IR* e *SASB*, o *TCFD* está cotado para servir de base na construção do padrão único internacional de relato anunciado pela *International Sustainability Standards Board (ISSB)*, iniciativa sob a liderança da *International Financial Reporting Standards Foundation (IFRS)*. Esta questão é abordada de forma mais detalhada no tópico 3.6 deste capítulo.

#### 4.3.5 Pacto Global

Segundo site oficial<sup>45</sup> desta iniciativa, o Pacto Global foi lançado em 2000 pelo então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan. É uma chamada para as empresas alinharem suas estratégias e operações aos Dez Princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção e desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade. É considerada a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 16 mil participantes, entre empresas e organizações, distribuídos em 70 redes locais, que abrangem 160 países. Uma de suas missões é apoiar as empresas para que trabalhem em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, a principal agenda global de desenvolvimento sustentável.

---

<sup>44</sup> O documento em inglês, composto por 74 páginas, pode ser verificado em <https://assets.bbhub.io/company/sites/60/2021/10/FINAL-2017-TCFD-Report.pdf>

<sup>45</sup> <https://www.pactoglobal.org.br/>

A adesão de uma empresa aos princípios do Pacto Global significa que ela assume compromisso público de incorporá-los às suas práticas. Na tabela abaixo, estão os 10 princípios do pacto global, organizados por temática:

Quadro 7 – Os 10 princípios do PACTO GLOBAL

TEMÁTICA	PRINCÍPIOS
DIREITOS HUMANOS	01 - As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente. 02 - Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.
TRABALHO	03 - As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva. 04 - A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório. 05 - A abolição efetiva do trabalho infantil. 06 - Eliminar a discriminação no emprego.
MEIO AMBIENTE	07 - As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais. 08 - Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental. 09 - Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.
ANTICORRUPÇÃO	10 - As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina

Fonte: Site oficial PACTO GLOBAL, elaboração própria.

Sobre esta prática, chama a atenção que, embora a iniciativa exista há mais de 20 anos, desde 2020 o número geral de empresas adeptas cresceu exponencialmente, sendo a Rede Brasil a que mais cresceu, com aproximadamente 600 novos membros no respectivo ano<sup>46</sup>.

<sup>46</sup> Dados fornecidos por representante do Pacto Global em entrevista ao Global Report, disponível em <https://gruporeport.com.br/post/por-que-pacto-global/>

#### 4.3.6 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Também no site do Pacto Global Rede Brasil<sup>47</sup>, são encontradas informações oficiais sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Em síntese, a iniciativa surgiu em 2015, quando a ONU propôs aos seus países membros uma nova agenda de desenvolvimento sustentável para os próximos 15 anos, a Agenda 2030, composta pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Agenda 2030 é um esforço conjunto de países, empresas, instituições e sociedade civil, em busca de assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar contra a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, agir contra as mudanças climáticas, bem como enfrentar outros dos maiores desafios globais da humanidade. Com a adesão, as organizações que aderem se comprometem a incorporar metas desafiadoras e práticas que colaborem com o avanço da humanidade para tais objetivos. No quadro resumo abaixo, Tabela 11, especificamos os 17 ODS.

Quadro 8– Os 17 ODS da ONU

ODS	DEFINIÇÃO	ÍCONE
<b>1. Erradicação da Pobreza</b>	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	
<b>2. Fome Zero e Agricultura Sustentável</b>	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	
<b>3. Saúde e Bem Estar</b>	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	
<b>4. Educação de Qualidade</b>	Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	
<b>5. Igualdade de Gênero</b>	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	
<b>6. Água Potável e Saneamento</b>	Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos	
<b>7. Energia Acessível e Limpa</b>	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	
<b>8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico</b>	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos	

<sup>47</sup> <https://www.pactoglobal.org.br/ods>

<b>9. Indústria Inovação e Infraestrutura</b>	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	
<b>10. Redução das Desigualdades</b>	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	
<b>11. Cidades e Comunidades Sustentáveis</b>	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	
<b>12. Consumo e Produção Responsáveis</b>	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	
<b>13. Ação Contra a Mudança Global do Clima</b>	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos	
<b>14. Vida na Água</b>	Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	
<b>15. Vida Terrestre</b>	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda	
<b>16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes</b>	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	
<b>17. Parcerias e Meios de Implementação</b>	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	

Fonte: Site Pacto GLOBAL Rede Brasil, elaboração própria.

#### 4.3.7 O futuro dos relatos corporativos

No momento de realização desta pesquisa, percebeu-se nas fontes pesquisadas que estão em curso iniciativas para simplificar as práticas e os processos de relato. As informações contidas neste tópico foram extraídas dos sites oficiais das organizações envolvidas nestes processos e de vídeos do *youtube* que reportam debates atuais sobre o tema.

Uma das iniciativas de simplificação, já mencionada em tópicos anteriores, é a promovida pela *Value Reporting Foundation (VRF)*, instituição que surge em 2021, como consequência da fusão de suas entidades, o *International Integrated Reporting Council (IIRC)* e o *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)*. A fusão entre IR e SASB, segundo essas instituições, mostra justamente um esforço de simplificação dos relatos.

Em concordância com essa iniciativa, a *IFRS Foundation*, organização responsável pelo padrão único de relato financeiro internacional, tem estimulado empresas que relatam, ou que

estão se preparando para relatar informações de sustentabilidade, a utilizar os recursos da *VRF (IR e SASB)*. O incentivo é um primeiro passo para que as organizações comecem a alinhar suas práticas de relato a outras iniciativas que estão sendo construídas pela própria instituição.

Uma das ações da *IFRS* é a formação da *International Sustainability Standards Board (ISSB)*, com o intuito de desenvolver uma linha de base global abrangente de padrões de divulgação de sustentabilidade de alta qualidade, a fim de atender às necessidades de informações de investidores. O projeto *ISSB*, que incorporou em 2021 a expertise técnica, conteúdos, pessoal e outros recursos da *VRF*, desde 2022 passou a trabalhar também em cooperação com o padrão *GRI*<sup>48</sup>. Esses arranjos institucionais estão sendo desenvolvidos no intuito de proporcionar os fundamentos técnicos para um formador de padrões de divulgações/conteúdos de sustentabilidade global para os mercados financeiros, que atendem à demanda crescente e urgente de racionalizar e formalizar divulgações de sustentabilidade corporativa.

A outra iniciativa é que o padrão de relato que está sendo desenvolvido pelo *ISSB* será compatível com o *International Accounting Standards Board (IASB)*, que é o braço de formação de padrões financeiros da *IFRS Foundation*. Isso significa dizer que, embora os dois padrões mantenham-se independentes, eles se complementarão mutuamente para proporcionar informações abrangentes a investidores e a outros fornecedores de capital. Ou seja, *ISSB* e *IASB* estão trabalhando em cooperação para assegurar que ambos os padrões (Padrões de Contabilidade da *IFRS* e Padrões de Divulgação de Sustentabilidade *IFRS*) mantenham conectividade e comparabilidade. Além disso, o *ISSB* aproveitará, além da cooperação com *GRI* e dos recursos da *VRF*, também os da *Task Force on Climate-related Financial Relatos (TCFD)*, do *Climate Relato Standards Board (CDSB)* e do *Stakeholder Capitalism Metrics* do Fórum Econômico Mundial (*WEF*, na sigla em inglês).

Em debate promovido pelo *Grupo Report*<sup>49</sup>, foi possível extrair observações que nos auxiliaram a compreender melhor em que direção estão caminhando as proposta de transformação da condução dos relatos de sustentabilidade, bem como a dinâmica da relação

---

48 Informação disponível em [https://www-globalreporting-org.translate.google/news/news-center/gri-and-issb-provide-update-on-ongoing-collaboration/?\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-BR&\\_x\\_tr\\_pto=sc](https://www-globalreporting-org.translate.google/news/news-center/gri-and-issb-provide-update-on-ongoing-collaboration/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc)  
Vizualização em 01/01/2022.

49 Grupo Report é uma empresa de consultoria na área de sustentabilidade que tem publicado interessantes estudos sobre o tema das práticas de relatos de sustentabilidade. O debate mencionado foi promovido por eles em novembro de 2021, ao vídeo no canal do youtube da organização, sob o título [Evento de lançamento: estudo grupo report 2021 - Os caminhos do Relato ESG](#), e está disponível no link [https://www.youtube.com/watch?v=uZnUJGoQZiw&ab\\_channel=gruporeport](https://www.youtube.com/watch?v=uZnUJGoQZiw&ab_channel=gruporeport). Participam da conversa Arturo Rodriguez (The Value Reporting Foundation - VRF); Carlo Pereira (Pacto Global das Nações Unidas); Cristiano Oliveira (Suzano); Gláucia Terreo (Global Reporting Foundation - GRI); Luzia Hirata (Lacan Ativos Reais); Marina Rodrigues (PwC Brasil); Moises Basilio (Grupo EcoRodovias).

entre os atores envolvidos no processo de relato das empresas. Entre as questões debatidas na ocasião pelo grupo de atores presente, esteve a confirmação, durante a COP26<sup>50</sup>, da formação do *International Sustainability Standards Board (ISSB)*. Aparentemente, a iniciativa é vista com bons olhos pelos atores, tendo em vista que a ela seria irmã do *IFRS*, que orienta as divulgações de informações financeiras já há muitos anos, aplicada a mais de 140 mercados a nível global. Inclusive, segundo o representante da *VRF* participante do debate, *Arturo Rodriguez*, o grupo de trabalho técnico que tem reunido representantes das diversas práticas de *relatos* está empenhado em selecionar as principais ferramentas que poderiam satisfazer às necessidades de relato global dos investidores entre as várias práticas de relato existentes, fazendo convergir informações financeiras do *IFRS* com as de sustentabilidade do *ISSB*.

Nesse mesmo debate do *Grupo Report*, o representante brasileiro do Pacto Global das Nações Unidas *Carlos Pereira* afirmou que o Brasil tem a cultura de participar de todas as iniciativas que são lançadas e que está entre os países que possui maior número de signatários do Pacto no mundo. Entretanto, ele alerta para o problema de *gap retórico*, criticando a efetividade do Pacto nas empresas. Afirma que na conversa com CEOs das empresas, tem notado, por exemplo, que o padrão *GRI*, que foi criado para servir como uma ferramenta de gestão, é subutilizado, e que a Agenda 2030, por mais seja reconhecida pelas lideranças, ainda está restrita a ações muito simbólicas, e não abrange metas desafiadoras e ambiciosas convertidas em compromissos públicos das empresas, como é a real proposta. Ele afirmou também que até então o Pacto Global não tinha postura impositiva, mas que a estratégia está mudando e se materializará em uma proposta em que, ao invés das empresas realizarem *upload* do seu relatório na internet, terão a obrigatoriedade de manter atualizados seus dados de comunicação de progresso em uma plataforma de autoria do próprio Pacto Global que está em construção, que permitirá inserção e monitoramento de indicadores. Em outras palavras, as empresas comunicarão seu compromisso público, suas metas e seus avanços em relação a elas em uma plataforma única e global. Para *Carlos Pereira*, esse será um mecanismo para “separar o joio do trigo”, em meio ao que ele chama de uma febre de *ESG* e de *greenwashing*, que segundo ele tem ocorrido muito. O formato teste seria rodado em um projeto piloto em 2022, e a plataforma definitiva seria lançada em 2023<sup>51</sup>.

Observando as duas iniciativas, da *IFRS Foundation* e a do Pacto Global, vemos novas opções surgirem, novas práticas de relato que terão de ser aprendidas e incorporadas pelas

---

<sup>50</sup> 26.ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, ocorrida em de 2021.

<sup>51</sup> Até o momento de entrega desta pesquisa, a plataforma não estava lançada.

empresas. Nesse sentido, outro tema que foi alvo desse debate foi a opinião dos atores presentes sobre a quantidade de práticas de *relatos* disponíveis até então. *Cristiano Oliveira*, representante da Suzano no referido debate, trazendo sua opinião sobre o assunto, afirmou que há um excesso de *standards* e *frameworks*, que eles se conectam e têm poucas diferenças uns dos outros, e que embora haja um esforço de harmonização por parte das plataformas, ainda se está abrangendo muitas ferramentas, o que deixa o processo de relato muito extenso, desgastante, com muitas pessoas envolvidas. Ele chega a dizer que as equipes acabam dedicando tempo demais a trabalhar nas ferramentas e que sobra pouco tempo para tratar da raiz das questões e concretizar mudanças. Afirma que os esforços de harmonização ainda são insuficientes, que será necessário dedicar mais tempo a construir pontes e que é muito importante que as instituições promotoras dos padrões e normas se comprometam formalmente a não “reinventar a roda”, ou seja, a não recriarem tudo, mas sim, simplificar e aperfeiçoar o que já existe.

O representante da Ecorodovias no debate, *Moises Basilio*, concordou com o representante da Suzano, que de fato há muitos *standards* e *frameworks*, mas para ele isso seria parte de um processo natural de quando algo é novo e várias iniciativas surgem ao mesmo tempo. Ele opina que aos poucos são identificados eixos principais definitivos, assim como quando foram criados os padrões internacionais de relatos financeiros. Alerta entretanto para o perigo dos “influenciadores” e agências de *rating* não confiáveis, que podem interpretar errado os relatos das companhias e influenciar negativamente ou injustamente o mercado de investimentos.

No mesmo debate, *Luzia Hirata*, representante da Lacan Ativos Reais, empresa que auxilia investidores em suas decisões de investimento, afirma que diante de um cenário de muitas informações e referências, o investidor na atualidade acaba acessando mais os índices e ratings dos fundos de investimento, como por exemplo o índice ISE da B3. *Marina Rodrigues*, representante da Consultoria em asseguarção PwC Brasil, explicando essa tendência do investidor a buscar informações mais objetivas para a tomada de decisão, afirma que há um *gap* entre o que as companhias costumam divulgar e o que os investidores esperam receber. Ela afirma que a construção consistente da matriz de materialidade é fundamental para orientar o processo de relato, pois facilita a comunicação nos casos de empresas que adotam mais de um *standard* ou *framework*. Inclusive, afirma que dentro do processo de asseguarção, a matriz de materialidade da empresa é fundamental para a avaliação, pois temas controversos e muito importantes para o setor devem obrigatoriamente se fazer presentes nela. Quando tais temas

não aparecem na matriz de materialidade, a empresa fica sujeita a ser questionada pela auditoria externa e isso terá de ser muito bem justificado e/ou revisto.

Como pode ser percebido através das informações apresentadas neste tópico, o cenário das práticas de relato de sustentabilidade, no momento de execução deste trabalho, está em uma fase de interregno, de transição entre dois modelos, avançando para um momento que promete a unificação entre as ferramentas, mas ainda sem possibilidade de acesso aos resultados deste processo. O que se consegue perceber é que há uma união de esforços entre as diversas iniciativas e de que há interesse das empresas e de seus stakeholders, de que o processo de unificação e simplificação avance para proporcionar a melhoria da qualidade dos relatórios e das informações *ESG* prestados pelas companhias ao seu público-alvo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a sustentabilidade como paradigma em ascensão nas teorias do desenvolvimento econômico, propôs-se, neste trabalho, utilizar ferramentas da ciência para observar, no âmbito microeconômico das corporações, possíveis mudanças de cunho institucional que apontassem para tal ascensão. Utilizando como guia esse arcabouço teórico, viu-se que quando um determinado modo de pensar ou agir influencia ou domina uma grande parte das atividades de uma sociedade, identifica-se estar diante de um padrão determinante do modo de pensar e agir das pessoas, das organizações e das instituições, ou seja, de um paradigma (HOFF, 2008).

Por meio da amostra dos relatos de sustentabilidade analisados, das empresas listadas no BOVA11, foi possível perceber que há uma disputa/convergência de forças e práticas, bem como uma transição em curso no nível discursivo, para um modo de pensar e agir que colabora com a abordagem da sustentabilidade. Percebe-se que as iniciativas que têm sido movidas há cerca de duas décadas por organismos internacionais multilaterais, em especial, a ONU, convocando países e organizações a colaborarem com compromissos e metas globais de sustentabilidade, têm impellido os atores globais a uma reflexão sobre a ética intergeracional que permeia o conceito de desenvolvimento sustentável. Tal ética pode ser entendida por meio do duplo imperativo ético de solidariedade síncrona com a geração atual e solidariedade diacrônica com as gerações futuras (SACHS, 2001). No nível normativo, há uma proliferação de debates e iniciativas que apontam para o desenvolvimento de uma cadeia de obrigações morais com o intuito de assegurar que as gerações atuais tenham a obrigação de não reduzir as liberdades, oportunidades e potencialidades de bem estar das gerações futuras para níveis menores do que aqueles desejáveis na atualidade, conceito que vimos junto aos pesquisadores Gladwin, Kannelly e Krause (1995).

Na obra *Discurso e Mudança Social*, do linguista Norman Fairclough (2006), apresenta-se que uma das formas de perceber mudanças sociais em curso é através da análise discursiva. Embora não se tenha, nesta oportunidade, promovido uma análise de discurso estruturada do ponto de vista metodológico, do ponto de vista teórico julga-se relevante enfatizar que os *relatos* de sustentabilidade e as práticas analisadas podem ser entendidos como dispositivos discursivos que revelam fenômenos sociais em curso e este olhar orientou o percurso analítico desta monografia. A comunicação da sustentabilidade, tornada obrigatória pelos princípios PRI, constitui importante objeto de análise para acompanhar as mudanças em curso. Através de um olhar crítico sobre a linguagem destes materiais, à luz de teorias sociais, pode-se perceber seu

papel na construção e na reprodução das práticas sociais e ideologias que são o pano de fundo da atuação das organizações, pois se por um lado, o discurso é um dispositivo moldado pela estrutura social, é também constitutivo da mesma. Ou seja, se por um lado as organizações moldam as informações que relatam sobre a sustentabilidade, em direção a certa reputação que queiram lograr, ao mesmo tempo há um movimento para dentro, no qual seu relato ajuda a moldar sua conduta e forma de agir. De fato, o esforço de construção dos relatos de sustentabilidade é capaz de mover toda a cultura organizacional para uma linha de trabalho que reúna anualmente dados e informações sobre sustentabilidade que só são possíveis quando estas questões são incorporadas nos planejamentos estratégicos e transbordam para o nível operacional das empresas. Assim, concordando com Fairclough que transformações nas práticas sociais sempre passam por transformações nas práticas linguísticas e discursivas, entende-se como acertada a opção por olhar mais de perto, através dos relatórios de sustentabilidade de grandes empresas brasileiras da B3 listada no *BOVA11*, as mudanças nas práticas discursivas em curso que são orientadas pelas práticas de *relatos* que foram abordadas nesta análise e que apontam para mudanças nas práticas sociais em curso (FAIRCLOUGH, 2016).

Na seção teórica deste trabalho, viu-se que o desenvolvimento sustentável está relacionado ao envolvimento de um conjunto de atores, qual seja, as instituições, as organizações, os indivíduos e a sociedade, sendo a interação entre esses atores o espaço onde são criadas as condições necessárias para o alcance do desenvolvimento individual e coletivo (AMARTYA SEN, 2000). Viu-se ainda que os indivíduos (consumidores) tem papel relevante na mudança de conduta, e sua interação com os outros atores é determinante para promover a criação de políticas governamentais e impulsionar mudanças organizacionais (SHRIVASTAVA, 1995b; DIAMOND, 2005). Assim, a mudança de padrão do comportamento do indivíduo e da sociedade serve de dispositivo para desencadear mudanças no âmbito do mercado e das organizações, especialmente quando há disposição de remunerar os que se adequam às novas expectativas (HOFF, 2008). Considerando investidores como consumidores no mercado de ações, a crescente ascensão do mercado de investimentos *ESG* possui também papel determinante na celeridade da implementação das mudanças em direção à sustentabilidade pelas grandes empresas, servindo de estímulo para que as mesmas, na busca por se tornarem atrativas para estes investidores, avancem em suas práticas e políticas *ESG*.

Concordando que as mudanças são comunicadas pelas empresas por meio de relatos *ESG* para seus múltiplos stakeholders, com foco principal em investidores, é importante não perder de vista que esta ferramenta passa em grande parte pelo departamento de marketing das

empresas. Ao longo da pesquisa, lendo e assistindo materiais mais informais que continham a fala de atores envolvidos diretamente na construção e asseguarção de relatos, viu-se diversas vezes a menção preocupada de que os relatos de sustentabilidade não deveriam ser trabalho do marketing das empresas, mas sim um trabalho das áreas de governança e gerencial, sendo o marketing apenas ferramenta de apoio para comunicar o que já existe a nível estratégico e operacional.

Nesse sentido, considerando que a apropriação da narrativa *ESG* se tornou parte da estratégia de diferencial competitivo e melhoria da reputação das organizações, a comunicação de progresso das empresas em relação aos objetivos de sustentabilidade deve ser olhada com ainda mais cautela, bem como a composição do mercado verde de construção e asseguarção de relatórios (GARCIA, PEREIRA E SILVA, de 2021). Nesta análise, foi possível perceber que este mercado tende a crescer, pois se nos anos anteriores as ações de sustentabilidade estavam mais atreladas a compromissos assumidos pelas empresas em relação a objetivos globais, o cenário atual é o de consolidação de normativas nacionais e internacionais que impelem as empresas não só a assumirem compromissos, mas a comprovarem as práticas através de mecanismos de asseguarção e plataformas de registros de indicadores.

No Brasil, por exemplo, como já apresentado no capítulo de análise, a Comissão de Valores Imobiliários (CVM) emitiu, em 9 de dezembro de 2020, a Resolução CVM nº 14/2020, por meio da qual torna obrigatória, para as companhias abertas, quando da decisão de elaboração e divulgação do Relato Integrado, a aplicação da orientação OCPC 09 (Relato Integrado), também obrigando que o RI deve ser objeto de asseguarção limitada por auditor independente registrado na CVM, em conformidade com as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). As novas disposições trazidas pela Resolução CVM nº 14/2020 entraram em vigor em 1º de janeiro de 2021, passando a ser aplicável para os exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2021. A nível internacional, como apresentado no capítulo anterior, a iniciativa de unificação dos padrões globais de relato liderada pela IFRS Foundation e a construção de uma plataforma online de lançamentos da comunicação de progresso conduzida pelo Pacto Global também acenam para um aumento da rigidez das cobranças em relação à comunicação dos relatos *ESG*.

Como foi demonstrado na análise, a asseguarção e o RI são algumas dentre as diversas práticas de *relatos* identificadas na amostra analisada. Conforme apresentado no capítulo 4, a maioria absoluta dos relatórios de empresas estudadas, mais de 96%, é orientado pelo padrão *GRI*, o mais antigo, existente desde 2001. Viu-se também que na amostra estudada, as demais práticas são livremente incorporadas em convergência com *GRI*, e não em concorrência, como

pressuposto antes de iniciar a pesquisa. *SASB* e *TCFD*, na maioria dos casos, são incorporadas em formato de indicadores e métricas específicos que se quer reportar para grupos de *stakeholders* que as companhias entendem que têm preferência por estes padrões. Além disso, como apresentado, é recorrente a menção dos compromissos Pacto Global e ODS da ONU, que estão presentes também orientando a organização textual e hierarquia da informação dos relatórios.

Desde que iniciada a coleta de dados, o que mais surpreendeu foi perceber que as companhias combinavam diversas práticas de *relatos*. Como apresentado, o quadro mais comum da amostra foi o que a companhia combinava de 4 a 6 práticas em um só relatório, cuja média de páginas foi 130. Portanto, entre os resultados desta análise, observou-se que as empresas têm empenhado grandes esforços para atender a todas as recomendações possíveis, mesclando em seus relatórios as diversas práticas de *relatos*, que contemplam também mecanismos de verificação externa através de cartas de asseguração de grandes consultorias privadas. De pano de fundo, o que se percebe é a configuração de um mercado paralelo de fabricação de padrões globais de relato e de asseguração externa dos mesmos, que confirma o interesse das firmas pelo discurso de sustentabilidade associado às suas marcas como forma de agregar valor e lograr vantagem competitiva no mercado de ações.

Por um lado, o esforço organizacional de definir metas e acompanhar anualmente indicadores *ESG* funciona como mecanismo orientador do discurso do planejamento estratégico das firmas, o que pode sinalizar avanço em direção a uma visão de sustentabilidade que tem potencial para transbordar das organizações para as comunidades das quais fazem parte, reforçando a transição para o paradigma do desenvolvimento sustentável. Entretanto, por outro lado, é possível identificar vulnerabilidades no processo de relato das informações, dado que as empresas tentam atender a todos os padrões vigentes ao mesmo tempo, tornando o esforço do relato ineficiente na comunicação com seu público-alvo, que busca uma comunicação mais objetiva e assertiva. Neste cenário, a transição para um padrão único e internacional de relato, promovida pela iniciativa *ISSB*, aparece como possível solução, se os atores envolvidos lograrem chegar a um acordo de harmonização que permita criar uma ferramenta simplificada de orientação de relatos *ESG* que seja funcional para os *stakeholders*. Mas enquanto esse processo não é concluído, e enquanto não se consolidam mais mecanismos de asseguração confiáveis, há muito espaço para *gaps retóricos* entre discurso e prática e o *greenwashing* segue sendo perigo iminente e presente.

Estes riscos, entretanto, não anulam o potencial das práticas de *relatos* de serem aliadas importantes na transformação do sistema, especialmente quando o processo de relato é

realizado com a ambição de ajudar as empresas a refletirem sobre suas ações, a mudarem suas realidades, a avançarem dos compromissos assumidos para as ações. Nesse sentido, a ferramenta do relato pode ultrapassar a linha da ferramenta de comunicação para tornar-se ferramenta de transformação da consciência e do modelo de negócio. As empresas que têm aproveitado a oportunidade são aquelas que vão além da prática do relato, integrando a sustentabilidade na forma de gerir seu modelo de negócio. Reportar torna-se apenas o que deve ser: o passo seguinte.

Para que isso ocorra, cabe a reflexão de que importa trazer a sustentabilidade para dentro da estratégia, realizando um processo de construção de matriz de materialidade robusto, no qual a forma de reportar realmente esteja alinhada às temáticas mais importantes do negócio. Nessa caminhada, as empresas devem resistir à vaidade e ganância de reportar o que querem aparentar, focando no uso das ferramentas como forma de autoconhecimento e oportunidade de auto-observação e melhoria contínua. Seus indicadores devem ter coerência com a realidade, não devem ser vazios de sentido. Não adianta uma empresa cumprir, por exemplo, a meta mínima de porcentagem de mulheres nos cargos de direção e conselhos, mas tratar com discriminação as mulheres que retornam da licença maternidade, não oferecendo uma política de proteção. A preocupação maior das empresa não deve ser em apresentar números, mas sim assumir compromissos públicos de sustentabilidade e comunicar seu progresso com transparência e coerência que lhe trarão credibilidade, este sim um atributo que agrega considerável valor à marca.

Encerrando esta análise, compartilha-se a reflexão de que para que o paradigma da sustentabilidade se estabeleça como predominante, é necessário ultrapassar o nível do relato organizacional conduzindo-o para o nível dos relatos individuais. Diamond (2005) atribui a responsabilidade da solução também à mudança de conduta dos consumidores (indivíduos), que reconhecendo seu interesse comum, podem projetar e aplicar quotas de uso dos recursos para si mesmos, que contemplem as condições mínimas de vida para todos, mantendo a sustentabilidade dos recursos naturais. Concordando com ele, deixa-se nessas linhas a provocação aos leitores deste trabalho que, como atores sociais, possam refletir sobre o legado que querem deixar no planeta. É possível estabelecer metas e indicadores individuais do que se está fazendo, de como se pretende contribuir para o desenvolvimento sustentável. É possível dispor de tempo e energia para colaborar com a educação de atores ao entorno. Assim como as práticas destrutivas ocorrem nas variadas dimensões, macro e micro, as práticas construtivas também ocorrem nas dimensões micro das rotinas diárias de cada indivíduo. A caminhada é longa, mas precisa ser célere, e ao menos há um horizonte paradigmático como guia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALPARGATAS. **Relatório Anual de Sustentabilidade 2021**

ALPARGATAS. 2022. Disponível em [https://relatorio-sustentabilidade.alpargatas.com/pdf/Alpargatas\\_RAS\\_2021.pdf](https://relatorio-sustentabilidade.alpargatas.com/pdf/Alpargatas_RAS_2021.pdf) Acesso em 08/01/2023

AVELINO, J. G. & SILVA, P. A. (2020). **Ontology of Green Value Networks (Ontologia de Redes de Valor Verdes)**. iSys: Revista Brasileira de Sistemas de Informação (Brazilian Journal of Information Systems),13 (2), 168-197. Disponível em <https://soi.sbc.org.br/journals/index.php/isys/article/view/767/731> Acesso em: 12/06/2022.

AZUL. **Relatório de Sustentabilidade 2021**. 2022. Disponível em

<https://www.voiazul.com.br/en/img/1466435325197-Relat%C3%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202021.pdf> Acesso em 08/01/2023

B3. **Relatório Anual 2021 B3**. 2022. Disponível em

[https://www.mrv.com.br/sustentabilidade/upload/Publicacoes/relatorio\\_de\\_sustentabilidade\\_mrv\\_2021-20220617110644.pdf](https://www.mrv.com.br/sustentabilidade/upload/Publicacoes/relatorio_de_sustentabilidade_mrv_2021-20220617110644.pdf) Acesso em 08/01/2023

BACEN. **Relatório Integrado do Banco Central 2020**. 2020. Disponível em

<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatoriointegrado2020> Acesso em: 12/06/2022.

BANCO BRADESCO. **Relatório Integrado 2021 Bradesco**. 2022. Disponível em

<https://www.bradesco.com.br/wp-content/uploads/sites/541/2022/06/Relatorio-Integrado-2021.pdf> Acesso em 08/01/2023

BANCO BTG PACTUAL. **Relatório Anual 2021 BTG PACTUAL**. 2022. Disponível em

<https://static.btgpactual.com/media/rs2021-btgpactual-vf1.pdf> Acesso em 08/01/2023

BANCO INTER. **Relatório Anual 2021**. 2022. Disponível em

[https://marketing.bancointer.com.br/arquivos/pdf/relatorios/Relatorio\\_2021\\_pt.pdf?\\_ga=2.159396917.941885474.1670922296-1347862890.1670922288](https://marketing.bancointer.com.br/arquivos/pdf/relatorios/Relatorio_2021_pt.pdf?_ga=2.159396917.941885474.1670922296-1347862890.1670922288) Acesso em 08/01/2023

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em

<https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf> Acesso em: 03/07/2022.

BORGERTH, Vânia M. da C. **Relato Integrado nos relatos corporativos de empresas Brasileiras**. II ENACONT - ENCONTRO ACADÊMICO DE CONTABILIDADE.

Conferência proferida no dia 19/10/2021. Disponível em

[https://www.youtube.com/watch?v=F\\_Byg0vIMsU](https://www.youtube.com/watch?v=F_Byg0vIMsU) Acesso em: 12/06/2022.

BRASKEM. **Relatório Integrado 2021 Braskem**. 2022. Disponível em

<https://www.braskem.com.br/portal/Principal/arquivos/Braskem-Relatorio-Integrado-2021-PORT-31-10.pdf> Acesso em 08/01/2023

CAPLAN, L.; GRISWOLD, J.; JAVIS, W. **From SRI to ESG: The Changing World of Responsible Investing**. Commonfund Institute, Setembro de 2013. Disponível em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED559300.pdf> Acesso em 15/07/2022.

CBARI - COMISSÃO BRASILEIRA DE ACOMPANHAMENTO DO RELATO INTEGRADO. **Relatórios Publicados em 2020 de Empresas de Capital Aberto**. 2020. Disponível em <https://relatointegrado brasil.com.br/relatorios-no-brasil/> Acesso em: 14/06/2022.

DIAMOND, J. **Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

EGRI e PINFIELD. EGRI, C.P.; PINFIELD, L.T. **As organizações e a biosfera: ecologia e meio ambiente**. In: CLEGG, S.T.; NORD, W.R.; HARDY, C. Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 2001, v. 1.

ELETROBRÁS. **Relatório Anual 2021**. 2022. Disponível em [https://eletrobras.com/pt/Documents/Eletobras\\_RA\\_2021.pdf](https://eletrobras.com/pt/Documents/Eletobras_RA_2021.pdf) Acesso em 08/01/2023

ENEVA. **Relatório de Sustentabilidade 2021** ENEVA. 2022. Disponível em [https://eneva.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Eneva\\_Reatorio-de-Sustentabilidade-2021.pdf](https://eneva.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Eneva_Reatorio-de-Sustentabilidade-2021.pdf) Acesso em 08/01/2023

EZTEC. **Relatório de Sustentabilidade 2021**. 2022. Disponível em <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/653fada3-cbcd-4015-9a94-2149f610a321/5730d74d-e143-ac78-75fd-e733c072123f?origin=1> Acesso em 08/01/2023

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social** / 2. Ed. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2016.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**/ Michel Foucault; tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, -7ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/pensarcomveyne/arquivos/FOUCAULT.pdf> Acesso: 23/10/2015.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

GARCIA, F. M. .; PEREIRA, V. A. .; SILVA, R. F. da . **Sustainability in organizations: a systematic review**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e216101421833, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.21833. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21833>. Acesso em: 12/06/2022.

GLADWIN, T.N.; KENNELLY, J.J.; KRAUSE, T. **Shifting paradigms for sustainable development: implications for management theory and research**. Academy of Management. Review, New York, v. 20, n. 4, p. 874-907, oct. 1995.

GLOBAL Compact Office. **Who Cares Wins**. 2005. Disponível em: [https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/topics\\_ext\\_content/ifc\\_external\\_corporate\\_site/sustain](https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/topics_ext_content/ifc_external_corporate_site/sustain)

[ability-at-ifc/publications/publications\\_report\\_whocareswins2005\\_wci\\_1319576590784](#). Acesso em: 12/06/2022.

GNDI. **Relatório de Sustentabilidade 2021**. 2022. Disponível em [https://www.gndi.com.br/documents/20182/85911544/relatorio\\_de\\_sustentabilidade\\_2021\\_gndi\\_pt\\_v2.pdf/7bc4617a-e63b-709a-0448-342220e9c615](https://www.gndi.com.br/documents/20182/85911544/relatorio_de_sustentabilidade_2021_gndi_pt_v2.pdf/7bc4617a-e63b-709a-0448-342220e9c615) Acesso em 08/01/2023

GRUPO REPORT. **Evento de lançamento: estudo grupo report 2021 - Os caminhos do Relato ESG. 2021**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=uZnUJGoQZiw> Acesso em 22/12/2022.

GRUPO REPORT. **Os Caminhos do Relato Esg: Um panorama sobre os frameworks e standards mais utilizados**. 2021. Disponível em [https://gruporeport.com.br/uploads/os-caminhos-do-relato-esg-um-panorama-sobre-os-frameworks-e-standards-mais-utilizados\\_portugue%CC%82s\\_2021.pdf](https://gruporeport.com.br/uploads/os-caminhos-do-relato-esg-um-panorama-sobre-os-frameworks-e-standards-mais-utilizados_portugue%CC%82s_2021.pdf) Acesso em: 01/07/2022

HOFF, Débora. N. **A construção do Desenvolvimento Sustentável através das relações entre as organizações e seus stakeholders: A proposição de uma estrutura analítica**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13395/000648136.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 01/07/2022

IIRC. **Pilot Programme Business Network** – backgrounder (October 2013). Disponível em <http://www.integratedreporting.org/wp-content/uploads/2013/11/IIRC-Pilot-Programme-Business-Network-backgrounder-October-2013.pdf> Acesso em: 12/06/2022.

INFOMONEY. **Greenwashing: o que é e por que esta palavra pode impactar seus investimentos e suas compras**. 21/dez/2021 Disponível em <https://www.infomoney.com.br/economia/greenwashing-o-que-e-e-por-que-essa-palavra-pode-impactar-seus-investimentos-e-suas-compras/> Acesso em: 12/06/2022.

IYER-RANIGA, U.; TRELOAR, G. **A context for participation in sustainable development**. Environmental Management, Oxford, v. 26, n. 4, p. 349–361, oct. 2000.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1997. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1937077/mod\\_resource/content/1/KUHN%20Thomas.%20A%20Estrutura%20das%20Revoluc%CC%A7o%CC%83es%20cienti%CC%81ficas.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1937077/mod_resource/content/1/KUHN%20Thomas.%20A%20Estrutura%20das%20Revoluc%CC%A7o%CC%83es%20cienti%CC%81ficas.pdf) Acesso em: 12/06/2022.

MUNASINGHE, M. **The sustainomics trans-disciplinary meta-framework for making development more sustainable: applications to energy issues**. Journal of Sustainable Development, Olney, v. 5, n. 1/2, p. 125-182, 2002.

NATURA. **Relatório Integrado Natura &Co América Latina 2021**. 2022. Disponível em <https://www.natura.com.br/relatorio-anual> Acesso em 08/01/2023

NICHI, Jaqueline. **Governança e relatório integrado: discursos e práticas da sustentabilidade corporativa**. 2016. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, University of São Paulo, São Paulo, 2016.  
doi:10.11606/D.100.2016.tde-02032016-172903.

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100136/tde-02032016-172903/publico/DissertacaoMestradoSustentabilidadeJaquelineNichi.pdf> Acesso em: 12/06/2022.

ONU. **Ecosistemas e o bem estar humano: estrutura para uma avaliação**. Washington: World Resources Institute, 2003. Disponível em: Acesso em:

ONU. United Nations Environment Programme and International Livestock Research Institute (2020). **Preventing the Next Pandemic: Zoonotic diseases and how to break the chain of transmission**. Nairobi, Kenya. Disponível em

<https://www.unep.org/resources/report/preventing-future-zoonotic-disease-outbreaks-protecting-environment-animals-and> Acesso em: 12/06/2022.

PETROBRAS. **Relatório de Sustentabilidade 2021 Petrobrás**. 2022. Disponível em <https://sustentabilidade.petrobras.com.br/> Acesso em 08/01/2023

PREVIC. **Relatório de Gestão da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc)**. 2021. Disponível em <https://www.gov.br/economia/pt-br/orgaos/entidades-vinculadas/autarquias/previc/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorio-anual-de-atividades/relatorio-de-gestao-integrado-2021.pdf> Acesso em: 14/06/2022.

PURSER, R.E.; PARK, C.; MONTUORI, A. **Limits to anthropocentrism: toward an ecocentric organization paradigm?** Academy of Management Review, New York, v. 20, n. 4, p. 1053-1089, oct. 1995.

QUALI. **Relatório de Sustentabilidade 2021**. 2022. Disponível em <https://ri.qualicorp.com.br/governanca-corporativa/relatorio-anual-de-sustentabilidade/> Acesso em 08/01/2023

RAIA. **Relatório Anual e de Sustentabilidade 2021 Drogeria Raia**. 2022. Disponível em [https://rd.com.br/relatorio-anual-de-sustentabilidade-2021/pdf/Raia\\_Drogasil\\_RS2021\\_20220601.pdf](https://rd.com.br/relatorio-anual-de-sustentabilidade-2021/pdf/Raia_Drogasil_RS2021_20220601.pdf) Acesso em 08/01/2023

RENNER. **Relatório Anual 2021**. 2022. Disponível em <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/13154776-9416-4fce-8c46-3e54d45b03a3/0739b9a3-d304-2902-d6d6-35e61b25318e?origin=1> Acesso em 08/01/2023

SACHS, I. **Repensando o crescimento econômico e o progresso social: o âmbito da política**. In: ARBIX, G.; ZILBOVICIUS, M.; ABRAMOVAY, R.. Razões e ficções do desenvolvimento. São Paulo: UNESP / EDUSP, 2001. p.155-164.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. **Metodologia de la investigación**. 3. ed. México: McGraw Hill, 2003.

SANTANDER. **Relatório ESG e Ações Climáticas Santander Brasil 2021**. 2022. Disponível em [https://cms.santander.com.br/sites/WRI/documentos/url-rel\\_esg\\_2021/22-08-01\\_213506\\_relatorio\\_esg\\_2021\\_v3.pdf](https://cms.santander.com.br/sites/WRI/documentos/url-rel_esg_2021/22-08-01_213506_relatorio_esg_2021_v3.pdf) Acesso em 08/01/2023

SANTOS, F. de A., ELOY FERNANDES, M., & CRISTINA DA SILVA R. (2020). **Proposed Indicators for Comparability in Integrated Reports: A Comparative Case Study**. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, 12(2), 379–393. <https://doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2020.v12i2.477>

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SHRIVASTAVA, P. **Ecocentric management for a risk society**. *The Academy of Management Review*, New York, v. 20, n. 4, p. 118-137, jan. 1995a.

SHRIVASTAVA, P. **The role of corporations in achieving ecological sustainability**. *The Academy of Management Review*, New York, v. 20, n. 4, p. 936-960, jan. 1995b.

STARIK, M.; RANDS, G. **Weaving an integrated web: multilevel and multisystem perspectives of ecologically sustainable organizations**. *The Academy of Management Review*, New York, v. 20, n. 4, p. 908-935, jan. 1995.

STEURER, R.; LANGER, M.E.; KONRAD, A.; MARTINUZZI, A. **Corporations, stakeholders and sustainable development I: a theoretical exploration of business-society relations**. *Journal of Business Ethics*, Netherlands, v. 61, n. 3, p. 263-281, oct. 2005.

SUNKEL, O. **A sustentabilidade do desenvolvimento atual na América Latina**. In: ARBIX, Glauco; ZILBOVICIUS, Mauro; ABRAMOVAY, Ricardo. *Razões e ficções do desenvolvimento*. São Paulo: Editora UNESP/EDUSP, 2001. p. 267-310.

SUZANO. **Relatório Anual 2021 Suzano**. 2022. Disponível em [https://www.suzano.com.br/r2021/src/pdf/RA\\_Suzano\\_2021.pdf](https://www.suzano.com.br/r2021/src/pdf/RA_Suzano_2021.pdf) Acesso em 08/01/2023

TAESA. **Relatório Anual de Sustentabilidade Taesa 2021**. 2022. Disponível em <https://institucional.taesa.com.br/wp-content/uploads/2022/05/Relatorio-Taesa-2022-alta.pdf> Acesso em 08/01/2023

TCU. **Instrução Normativa-TCU 84**, de 22 de abril de 2020. 2020. Disponível em <https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A81881F7197623C0171F4AB55A44585&inline=1> Acesso em: 14/06/2022.

TCU. **Prestação de contas: Relato Integrado**. 2021. Disponível em <https://portal.tcu.gov.br/contas/contas-e-relatorios-de-gestao/prestacao-de-contas/retrato-integrado.html> Acesso em: 14/06/2022.

TEIXEIRA, Aline & RECH, Ilirio & ZANOLLA, Ercilio & COUTO, Marcia. (2021). **Nível da divulgação das informações não financeiras das empresas brasileiras participantes do**

**projeto piloto de relato integrado.** Revista Contemporânea de Contabilidade. 18. 16-31. 10.5007/2175-8069.2021.e62657. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/62657> Acesso em: 12/06/2022.

TELEFONICA BRASIL. **Relato Integrado 2021 Telefonica.** 2022. Disponível em <https://ri.telefonica.com.br/pt/documentos/2606-2022-06-23-VIVO-relatorio-integrado-2021-AF6.pdf> Acesso em 08/01/2023

TIM. **Relatório ESG 2021.** 2022. Disponível em [https://www.tim.com.br/sites/default/files/2022-05/Relatorio\\_ESG\\_2021.pdf](https://www.tim.com.br/sites/default/files/2022-05/Relatorio_ESG_2021.pdf) Acesso em 08/01/2023

ULRICH, E. **Entendendo os Investimentos com Base em fatores ESG.** S&O DOW JONES INDICES: Educação Sustentabilidade 101, 2016. Disponível em: <https://www.spglobal.com/spdji/pt/documents/education/practice-essentials-understanding-esg-investing-por.pdf> Acesso em: 24/07/2022.

UNIPAMPA. **Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos** - 2019. Disponível em [https://moodle.unipampa.edu.br/moodle/pluginfile.php/733208/mod\\_resource/content/1/Manual%20de%20Normatiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20Trabalhos%20Acad%C3%AAsicos%20-%205.%20ed.%202019.pdf](https://moodle.unipampa.edu.br/moodle/pluginfile.php/733208/mod_resource/content/1/Manual%20de%20Normatiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20Trabalhos%20Acad%C3%AAsicos%20-%205.%20ed.%202019.pdf) Acesso em: 16/11/2022

UNPRI. **Princípios para o Investimento Responsável (PRI)** - 2019. Disponível em <https://www.unpri.org/download?ac=10969> Acesso em: 24/07/2022

VALE DO RIO DOCE. **Relato Integrado 2021 VALE DO RIO DOCE.** 2022. Disponível em [https://www.vale.com/documents/d/guest/vale\\_relato\\_integrado\\_2021\\_pt](https://www.vale.com/documents/d/guest/vale_relato_integrado_2021_pt) Acesso em 08/01/2023

## APÊNDICE 1

Tabela 4 – Panorama de dados financeiros principais das companhias do *BOVA11* – Dados extraídos no período de 1 a 10 de dezembro 2022<sup>52</sup>

NOME DA COMPANHIA NO <i>BOVA11</i>	TICKER	SETOR	SUBSETOR	VALOR DE MERCADO - dez 2022 (R\$)	NÚMERO DE AÇÕES - dez 2022 (unidades)	ATIVO - dez 2022 (R\$)	LINK DADOS FINANCEIROS
CIA VALE DO RIO DOCE SA	VALE3	Mineração	Minerais Metálicos	409.599.000.000	4.778.890.000	435.833.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=VALE3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=VALE3</a>
PETROLEO BRASILEIRO PREF SA <sup>53</sup>	PETR3	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Exploração, Refino e Distribuição	386.508.000.000	13.044.500.000	947.574.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=PETR3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=PETR3</a>
PETROBRAS	PETR4	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Exploração, Refino e Distribuição	337.983.000.000	13.044.500.000	947.574.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=PETR4">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=PETR4</a>
ITAU UNIBANCO HOLDING PREF SA	ITUB4	Intermediários Financeiros	Bancos	258.143.000.000	9.804.140.000	217.787.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=ITUB4">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=ITUB4</a>
AMBEV SA	ABEV3	Bebidas	Cervejas e Refrigerantes	250.743.000.000	15.750.200.000	142.064.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=ABEV3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=ABEV3</a>
ITAUSA INVESTIMENTOS ITAU PREF SA	ITUB3	Intermediários Financeiros	Bancos	221.279.000.000	9.804.140.000	217.787.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=ITUB3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=ITUB3</a>
BANCO BRADESCO SA	BBDC4	Intermediários Financeiros	Bancos	166.059.000.000	1.571.320.000.000	1.571.320.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BBDC4">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BBDC4</a>
BANCO BRADESCO PREF SA	BBDC3	Intermediários Financeiros	Bancos	146.661.000.000	10.658.500.000	1.571.320.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BBDC3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BBDC3</a>
WEG SA	WEGE3	Máquinas e Equipamentos	Motores, Compressores e Outros	162.268.000.000	4.197.320.000	27.697.500.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=WEGE3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=WEGE3</a>

<sup>52</sup> A Plataforma Fundamentus é permanentemente atualizada quanto a todos os valores reportados, tendo em vista que são dinâmicos. Portanto, esta tabela é um retrato dos dados que foram encontrados em coleta realizada entre os dias 01 e 10 de dezembro. Em visita atual ao site, certamente o leitor poderá encontrar outros valores para as mesmas variáveis reportadas.

<sup>53</sup> Os nomes de companhias destacados em cinza em linhas continuadas sinalizam que se trata da mesma companhia, com *tickers* diferentes na B3. Na seção de análise dos dados financeiros, são relatadas em separado, mas na análise de relatórios, são analisadas como uma só.

NOME DA COMPANHIA NO BOVA11	TICKER	SETOR	SUBSETOR	VALOR DE MERCADO - dez 2022 (R\$)	NÚMERO DE AÇÕES - dez 2022 (unidades)	ATIVO - dez 2022 (R\$)	LINK DADOS FINANCEIROS
CENTRAIS ELETR BRAS-ELETR BRAS SER	ELET5	Energia Elétrica	Energia Elétrica	148.429.000.000	2.301.230.000	266.506.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=ELET5">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=ELET5</a>
CENTRAIS ELETR BRAS-ELETR BRAS	ELET3	Energia Elétrica	Energia Elétrica	109.308.000.000	2.301.230.000	266.506.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=ELET3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=ELET3</a>
BANCO SANTANDER BRASIL UNITS SA	SANB11	Intermediários Financeiros	Bancos	103.705.000.000	7.498.530.000	1.021.830.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=SANB11">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=SANB11</a>
BANCO DO BRASIL SA	BBAS3	Intermediários Financeiros	Bancos	101.092.000.000	2.865.420.000	2.187.760.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=BBAS3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=BBAS3</a>
BB SEGURIDADE SA	BBSE3	Previdência e Seguros	Seguradoras	62.640.000.000	2.000.000.000	13.931.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=BBSE3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=BBSE3</a>
BCO BTG PACTUAL UN T SA	BPAC11	Intermediários Financeiros	Bancos	96.536.300.000	11.506.100.000	368.818.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=BPAC11">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=BPAC11</a>
B3 BRASIL BOLSA BALCAO SA	B3SA3	Serviços Financeiros Diversos	Serviços Financeiros Diversos	77.640.300.000	6.099.000.000	48.771.400.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=B3SA3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=B3SA3</a>
SUZANO SA	SUZB3	Madeira e Papel	Papel e Celulose	69.941.700.000	1.361.260.000	128.614.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=SUZB3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=SUZB3</a>
TELEFONICA BRASIL SA	VIVT3	Telecomunicações	Telecomunicações	66.205.500.000	1.676.940.000	122.372.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=VIVT3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=VIVT3</a>
REDE DOR SAO LUIZ SA	RDOR3	Serv.Méd.Hospit. Análises e Diagnósticos	Serv.Méd.Hospit. Análises e Diagnósticos	61.738.400.000	2.010.370.000	56.125.400.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=RDOR3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=RDOR3</a>
LOCALIZA RENT A CAR SA	RENT3	Diversos	Aluguel de carros	57.937.400.000	984.159.000	64.232.300.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=RENT3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=RENT3</a>
GERDAU PREF SA	GGBR4	Siderurgia e Metalurgia	Siderurgia	52.042.600.000	1.673.400.000	79.772.300.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=GGBR4">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=GGBR4</a>
METALURGICA GERDAU PREF SA	GGBR3	Siderurgia e Metalurgia	Siderurgia	42.504.300.000	1.673.400.000	79.772.300.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=GGBR3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=GGBR3</a>
JBS SA	JBSS3	Alimentos Processados	Carnes e Derivados	49.286.500.000	2.218.120.000	206.312.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=JBSS3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=JBSS3</a>
NOTRE DAME INTERMEDICA PARTICIPACO	GNDI3	Serv.Méd.Hospit. Análises e Diagnósticos	Serv.Méd.Hospit. Análises e Diagnósticos	41.526.500.000	620.261.000	17.466.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=GNDI3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=GNDI3</a>
CPFL ENERGIA SA	CPFE3	Energia Elétrica	Energia Elétrica	38.589.000.000	1.152.250.000	65.993.800.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=CPFE3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=CPFE3</a>

NOME DA COMPANHIA NO BOVA11	TICKER	SETOR	SUBSETOR	VALOR DE MERCADO - dez 2022 (R\$)	NÚMERO DE AÇÕES - dez 2022 (unidades)	ATIVO - dez 2022 (R\$)	LINK DADOS FINANCEIROS
RAIA DROGASIL SA	RADL3	Comércio e Distribuição	Medicamentos e Outros Produtos	38.539.500.000	1.651.930.000	16.523.500.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=RADL3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=RADL3</a>
HAPVIDA PARTICIPACOES E INVESTIMEN	HAPV3	Serv.Méd.Hospit. Análises e Diagnósticos	Serv.Méd.Hospit. Análises e Diagnósticos	37.364.500.000	7.144.260.000	71.128.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=HAPV3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=HAPV3</a>
CIA ENERGETICA DE MINAS GERAIS PRE	CMIG3	Energia Elétrica	Energia Elétrica	37.027.100.000	2.201.370.000	54.514.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CMIG3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CMIG3</a>
RUMO SA	RAIL3	Transporte	Transporte Ferroviário	35.674.000.000	1.854.160.000	45.518.500.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=RAIL3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=RAIL3</a>
ATACADAO CARREFOUR SA	CRFB3	Comércio e Distribuição	Alimentos	33.595.200.000	2.103.650.000	81.845.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CRFB3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CRFB3</a>
COSAN INDUSTRIA E COMERCIO SA	CSAN3	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Exploração, Refino e Distribuição	33.002.400.000	1.874.070.000	113.276.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CSAN3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CSAN3</a>
ENGIE BRASIL ENERGIA SA	EGIE3	Energia Elétrica	Energia Elétrica	32.653.400.000	815.928.000	39.685.500.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=EGIE3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=EGIE3</a>
PETRO RIO SA	PRI03	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Exploração, Refino e Distribuição	32.384.300.000	882.646.000	19.920.200.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=PRI03">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=PRI03</a>
TIM SA	TIMS3	Telecomunicações	Telecomunicações	31.857.800.000	2.420.800.000	54.687.900.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=TIMS3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=TIMS3</a>
EQUATORIAL ENERGIA SA	EQTL3	Energia Elétrica	Energia Elétrica	30.718.300.000	1.128.930.000	70.907.200.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=EQTL3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=EQTL3</a>
SENDAS DISTRIBUIDORA SA	ASAI3	Comércio e Distribuição	Alimentos	27.708.100.000	1.348.980.000	36.422.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=ASAI3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=ASAI3</a>
HYPERMARCAS SA	HYPE3	Comércio e Distribuição	Medicamentos e Outros Produtos	26.261.600.000	633.421.000	22.548.800.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=HYPE3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=HYPE3</a>
BRASKEM PREF SERIES A SA	BRKM5	Químicos	Petroquímicos	22.433.400.000	797.208.000	92.208.900.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BRKM5">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BRKM5</a>
KLBIN UNITS SA	KLBN11	Madeira e Papel	Papel e Celulose	22.269.300.000	5.617.890.000	46.125.300.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=KLBN11">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=KLBN11</a>
LOJAS RENNER SA	LREN3	Comércio	Tecidos, Vestuário e Calçados	22.114.300.000	991.227.000	20.816.600.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=LREN3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=LREN3</a>
CIA PARANAENSE DE ENERGIA COPEL PR	CPL6	Energia Elétrica	Energia Elétrica	22.111.400.000	2.736.550.000	49.854.100.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CPL6">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CPL6</a>
MAGAZINE LUIZA SA	MGLU3	Comércio	Eletrodomésticos	21.866.500.000	6.748.930.000	35.976.400.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=MGLU3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=MGLU3</a>

NOME DA COMPANHIA NO BOVA11	TICKER	SETOR	SUBSETOR	VALOR DE MERCADO - dez 2022 (R\$)	NÚMERO DE AÇÕES - dez 2022 (unidades)	ATIVO - dez 2022 (R\$)	LINK DADOS FINANCEIROS
COMPANHIA CONCESSOES RODOVIARIAS S	CCRO3	Transporte	Exploração de Rodovias	21.391.800.000	2.020.000.000	50.239.100.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CCRO3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CCRO3</a>
CSN MINERACAO SA	CMIN3	Mineração	Minerais Metálicos	20.899.100.000	5.485.340.000	26.508.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CMIN3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CMIN3</a>
ENEVA SA	ENEV3	Energia Elétrica	Energia Elétrica	19.504.500.000	1.584.450.000	32.276.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=ENEV3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=ENEV3</a>
COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL	CSNA3	Siderurgia e Metalurgia	Siderurgia	19.042.700.000	1.326.090.000	82.638.400.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CSNA3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CSNA3</a>
VIBRA ENERGIA SA	VBBR3	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Exploração, Refino e Distribuição	19.036.100.000	1.165.000.000	39.525.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=VBBR3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=VBBR3</a>
TOTVS SA	TOTS3	Programas e Serviços	Programas e Serviços	18.638.900.000	617.183.000	10.599.400.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=TOTS3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=TOTS3</a>
ENERGISA UNITS SA	ENGI11	Energia Elétrica	Energia Elétrica	17.324.100.000	2.039.090.000	59.675.800.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=ENGI11">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=ENGI11</a>
NATURA CO HOLDING SA	NTCO3	Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza	Produtos de Uso Pessoal	17.260.900.000	1.383.090.000	54.500.800.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=NTCO3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=NTCO3</a>
ULTRAPAR PARTICIPOES SA	UGPA3	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Exploração, Refino e Distribuição	15.623.600.000	1.115.170.000	34.067.200.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=UGPA3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=UGPA3</a>
MULTIPLAN EMPREENDIMENTOS IMOBILIA	MULT3	Exploração de Imóveis	Exploração de Imóveis	13.577.200.000	600.761.000	10.980.700.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=MULT3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=MULT3</a>
CIELO SA	CIEL3	Serviços Financeiros Diversos	Serviços Financeiros Diversos	13.013.500.000	2.716.820.000	103.354.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CIEL3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CIEL3</a>
COMPANHIA DE LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	LCAM3	Diversos	Aluguel de carros	12.285.800.000	508.729.000	21.368.300.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=LCAM3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=LCAM3</a>
ENERGIAS DO BRASIL SA BRAZIL	ENBR3	Energia Elétrica	Energia Elétrica	12.274.200.000	581.165.000	37.237.500.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=ENBR3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=ENBR3</a>
TRANSMISSORA ALIANÇA ENERGIA ELETR	TAAE11	Energia Elétrica	Energia Elétrica	12.126.400.000	12.126.400.000	1.033.500.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=TAAE11">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=TAAE11</a>

NOME DA COMPANHIA NO BOVA11	TICKER	SETOR	SUBSETOR	VALOR DE MERCADO - dez 2022 (R\$)	NÚMERO DE AÇÕES - dez 2022 (unidades)	ATIVO - dez 2022 (R\$)	LINK DADOS FINANCEIROS
MINI BOVESPA (IBOVESPA) INDEX FEB	BOVH3	Serviços Financeiros Diversos	Serviços Financeiros Diversos	11.356.600.000	722.888.000	2.329.930.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BOVH3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BOVH3</a>
BRADSPAR PRAF SA	BRAP4	Mineração	Minerais Metálicos	11.124.600.000	393.097.000	7.927.780.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BRAP4">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BRAP4</a>
EMBRAER SA	EMBR3	Material de Transporte	Material Aeronáutico e de Defesa	10.351.700.000	740.465.000	53.700.400.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=EMBR3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=EMBR3</a>
BRF BRASIL FOODS SA	BRFS3	Alimentos Processados	Carnes e Derivados	10.196.900.000	1.082.470.000	59.038.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BRFS3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BRFS3</a>
AMERICANAS SA	AMER3	Comércio	Produtos diversos	9.615.930.000	910.599.000	47.084.100.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=AMER3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=AMER3</a>
LOJAS AMERICANAS PN REP1 PRAF SA	AMER3	Comércio	Produtos Diversos	8.805.490.000	910.599.000	47.084.100.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=AMER3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=AMER3</a>
SUL AMERICA UNITS SA	SULA11	Previdência e Seguros	Seguradoras	9.402.650.000	1.277.530.000	30.219.200.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=SULA11">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=SULA11</a>
USINAS SIDERURGICAS DE MINAS GERAIS	USIM3	Siderurgia e Metalurgia	Siderurgia	9.398.090.000	1.253.080.000	40.916.100.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=USIM3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=USIM3</a>
BANCO PAN PRAF SA	BPAN4	Intermediários Financeiros	Bancos	9.379.470.000	1.306.330.000	55.785.100.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BPAN4">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BPAN4</a>
BANCO INTER UNTS SA	BIDI11	Intermediários Financeiros	Bancos	8.991.140.000	2.593.600.000	40.558.400.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BIDI11">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BIDI11</a>
SAO PAULO ALPARGATAS PRAF SA	ALPA3	Tecidos, Vestuário e Calçados	Calçados	8.948.110.000	683.062.000	7.909.700.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=ALPA3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=ALPA3</a>
GRUPO DE MODA SOMA SA	SOMA3	Comércio	Tecidos, Vestuário e Calçados	8.624.370.000	784.747.000	4.730.200.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=SOMA3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=SOMA3</a>
3R PETROLEUM OLEO E GAS SA	RRRP3	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Exploração, Refino e Distribuição	7.430.980.000	203.088.000	8.052.020.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=RRRP3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=RRRP3</a>
MINERVA SA	BEEF3	Alimentos Processados	Carnes e Derivados	7.299.540.000	607.283.000	21.332.800.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BEEF3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BEEF3</a>
BR MALLS PARTICIPACOES SA	BRML3	Exploração de Imóveis	Exploração de Imóveis	7.247.400.000	828.274.000	18.347.900.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BRML3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=BRML3</a>
DEXCO SA	DXCO3	Madeira e Papel	Madeira	6.293.160.000	760.963.000	15.507.500.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=DXCO3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=DXCO3</a>

NOME DA COMPANHIA NO BOVA11	TICKER	SETOR	SUBSETOR	VALOR DE MERCADO - dez 2022 (R\$)	NÚMERO DE AÇÕES - dez 2022 (unidades)	ATIVO - dez 2022 (R\$)	LINK DADOS FINANCEIROS
COPASA MG ON	CSMG3	Água e Saneamento	Água e Saneamento	5.988.990.000	380.253.000	12.471.800.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CSMG3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CSMG3</a>
CYRELA BRAZIL REALTY SA	CYRE3	Construção Civil	Incorporações	5.844.240.000	399.743.000	15.685.500.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CYRE3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=CYRE3</a>
IGUATEMI SA	IGTI11	Exploração de Imóveis	Exploração de Imóveis	5.687.070.000	2.104.090.000	7.556.040.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=IGTI11">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=IGTI11</a>
FLEURY SA	FLRY3	Serv.Méd.Hospit. Análises e Diagnósticos	Serv.Méd.Hospit. Análises e Diagnósticos	5.580.140.000	318.138.000	6.784.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=FLRY3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=FLRY3</a>
MARFRIG FRIGORIFICOS SA	MRFG3	Alimentos Processados	Carnes e Derivados	5.339.400.000	660.000.000	137.191.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=MRFG3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=MRFG3</a>
COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIC	PCAR3	Comércio e Distribuição	Alimentos	5.329.810.000	269.727.000	43.391.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=PCAR3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=PCAR3</a>
LOCAWEB SERVICOS DE INTERNET SA	LWSA3	Programas e Serviços	Programas e Serviços	5.314.810.000	592.510.000	4.619.370.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=LWSA3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=LWSA3</a>
AZUL PREF SA	AZUL4	Transporte	Transporte Aéreo	4.273.490.000	348.004.000	18.318.900.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=AZUL4">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=AZUL4</a>
GETNET ADQUIRENCIA E SERV PARA MEI	GETT4	Serviços Financeiros Diversos	Serviços Financeiros Diversos	4.256.130.000	1.866.720.000	55.295.400.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=GETT4">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=GETT4</a>
COGNA EDUCACAO SA	COGN3	Diversos	Serviços Educacionais	4.128.530.000	1.876.610.000	26.324.300.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=COGN3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=COGN3</a>
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES SA	MRVE3	Construção Civil	Incorporações	4.112.310.000	483.233.000	22.854.800.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=MRVE3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=MRVE3</a>
JHSF PARTICIPACOES SA	JHSF3	Construção Civil	Incorporações	3.783.860.000	679.329.000	9.805.350.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=JHSF3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=JHSF3</a>
YDUQS PARTICIPACOES SA	YDUQ3	Diversos	Serviços Educacionais	3.437.070.000	309.089.000	9.934.200.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=YDUQ3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=YDUQ3</a>
EZ TEC EMPREENDIMENTOS E PARTICIPA	EZTC3	Construção Civil	Incorporações	3.420.910.000	220.989.000	5.519.040.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=EZTC3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=EZTC3</a>
GOL LINHAS AEREAS INTELIGENTES PRE	GOLL4	Transporte	Transporte Aéreo	3.361.780.000	418.653.000	16.501.700.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=GOLL4">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=GOLL4</a>
VIA SA	VIIA3	Comércio	Eletrrodomésticos	3.260.800.000	1.598.430.000	34.041.000.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=VIIA3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?paper=VIIA3</a>

NOME DA COMPANHIA NO BOVA11	TICKER	SETOR	SUBSETOR	VALOR DE MERCADO - dez 2022 (R\$)	NÚMERO DE AÇÕES - dez 2022 (unidades)	ATIVO - dez 2022 (R\$)	LINK DADOS FINANCEIROS
PET CENTER COMERCIO E PARTICIPACOES	PETZ3	Comércio	Produtos Diversos	3.222.270.000	461.643.000	3.577.730.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=PETZ3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=PETZ3</a>
ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGIS	ECOR3	Transporte	Exploração de Rodovias	3.008.160.000	696.334.000	18.058.100.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=ECOR3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=ECOR3</a>
QUALICORP SA	QUAL3	Serv.Méd.Hospit. Análises e Diagnósticos	Serv.Méd.Hospit. Análises e Diagnósticos	1.837.570.000	284.014.000	4.690.010.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=QUAL3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=QUAL3</a>
IRB BRASIL RESSEGUROS SA	IRBR3	Previdência e Seguros	Seguradoras	1.727.520.000	2.467.890.000	23.044.800.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=IRBR3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=IRBR3</a>
CVC BRASIL OPERADORA E AGENCIA DE	CVCB3	Viagens e Lazer	Viagens e Turismo	1.383.460.000	277.247.000	4.497.630.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=CVCB3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=CVCB3</a>
POSITIVO INFORMATICA SA	POSI3	Computadores e Equipamentos	Computadores e Equipamentos	1.281.870.000	141.800.000	4.263.170.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=POSI3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=POSI3</a>
MELIUZ SA	CASH3	Programas e Serviços	Programas e Serviços	1.020.620.000	864.932.000	1.322.920.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=CASH3">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=CASH3</a>
BRLCASH	BRLA11	Outros	Passiva	380.776.000	2.644.277	420.447.000	<a href="https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=BRLA11">https://fundamentus.com.br/detalhes.php?papel=BRLA11</a>

Fonte: Plataforma Fundamentus, 2022, elaboração própria.